

tal he necessaria a alma que o ouuer de receber, ha de estar leuantada, e no alto das cousas do Ceo, e sua consideração ha de ser grande, e tal que sua charidade recolha não sò os amigos, mas os inimigos, ha de estar alcatifada, e concertada com fee, esperança, e caridade, e as outras virtudes que chamão cardeaes: o pay de familias desta casa quer Origenes por S. Matheos que seja o entendimento, porque assim como o pay de familias gouerna toda a casa, assim o entendimento a alma, *Quemadmodum pater familias domũ, sic intellectus regit animum;* e estando preparada nesta forma serà digna pouxada de Christo; aduertindo que o pay de familias tinha hum vaso de agoa na mão: *Ite in ciuitatem, & occurret vobis homo lagenam aqua viuulans;* Marc. 14. este auemos nos de ter nos olhos derramando lagrimas de contrição na confissão, para o poder receber recolher, e agasalhar.

Trataua Christo nosso bem de lauar os pés a Pedro, recuso e repugnou com grande instancia o discipulo, defenganao Christo com hũas palavras tam resolutas, e sentenciosas que logo se cruzou, e obedeco: *Si non lauero te non habebis partem mecum;* Ioan. 13. pois Senhor de tanta importancia lhe he este lauatorio, que o riscas de vosso Apostolo, e casa se o não quizer

receber? *Non habebis partem mecum;* em o não querer aceitar mostra a reuerencia que vos tem, & o amor com que vos adora dizendo: *Tu mihi lauas pedes?* como se disseffe, Senhor quem sou eu, e quem sois vos? eu nada, e vos hum Deos tam poderoso, como hei de sofrer veruos a meus pés ajoelhado diante de quem os mais puros Seraphins se ajoelhão, e cujos pés alé de calçarẽ Ceos, a estrellas, pizão as gloriosas coroas dos vinte e quatro Reys que rodeão vossotrono na gloria; tendõas então por auentejadas quando a vossos pés as vẽ deitadas? quizlhe Christo mostrar a necessidade que tinha de ser lauado quem o ouuesse de receber, e a pureza que se pedia para o poder comungar, e quem esta não tiuesse inda que o comesse não teria parte com elle, nem poderia com elle em charidade vnir se, o que bem entendo S. Pedro quando cahndo sobre si, e no mystetto disse: *Domine non tantum pedes, sed & manus, & caput;* porque estas tres partes importa estarem limpas, o entendimento que esta na cabeça que resplandeça por fee: as affeições dalma nos pés que se não sujem com desejos desordenados da terra, e seus gostos: as obras entẽdidas pollas mãos, que careção de peccado, e florecção por merecimentos: todas as cousas se hão de achar no que

, ouuer

Origenes
sobre S.
Matb.

Marc. 4.

Ioan. 13.

ouuer de recebe este diuinissimo, e augustissimo mysterio, e Sacramento, e com David auemos de dizer: *Amplius laua me;* Psal. 50. ou como S. Hieronymo lê: *Multum laua me;* e S. Augustinho: *Magis, magis laua;* Senhor lauame mais, & mais vezes, e nunca deixeis de me lavar, pois eu nunca deixo de me sujar: para que entendamos, quanto importa o liuatorio da alma na confissão a quem este diuino Senhor ouuer de receber; o que simbolicamente, e em figura deu a entender Eliseu a Namão Syro mandando lavar sete vezes ao lordão para ferliure da lepra 4. Reg. 5 mas pergunto se a laude ouia de sep milagrosa não bastava que húa só vez se lauisse, ou sem liuatorio lha desse? mostrou o Espirito Sancto no feito, que para conseruar a pureza da alma he necessario chegar muitas vezes ao sacramento, e agoas sanctas da confissão, e lavar se nellas ficando semelhante aquellas pombas das quais se diz cant. 5 *Lacte sunt lota, & resident iusta fluentia plenissima;* são lauadas com leite, e habitão junto aos caudalosos rios de agoas: as almas Christãs são lauadas com leite, porque o leite he sangue, e o de Christo nos lauou merecendo nos a graça que se nos dà nos sacramentos, que são os rios caudalosos onde se nos comunica. Notai aquelle espanto dos cidadãos

do Ceos, vendo as almas fermosas, e aluas lauadas no sangue, quando para bem auião de ir tintas nelle, e vermelhas: *Qui sunt isti? isti sunt qui uenerunt ex magna tribulatione, & dealbauerunt stollas suas in sanguine agni;* que maravilha he esta? que prodigio tão nouo? o sangue lauado? sim que as almas lauadas no de Christo fião puras, e aluas como a neve, e ao sol na claridade uencem, e se aventajão, e assim lauadas habitão, e morão junto dos rios dos sacramentos da penitencia, e Eucharistia: *Resident iusta fluentia;* para que lauando se cada dia augmentem a graça, e fermosura.

Aquella illustre femea Sunamitis, vendo que Eliseu propheta era seu hospede frequente mente disse a seu marido estas palavras: *Anima duerto, quod uir Dei sanctus est iste, qui transit per nos frequenter, & faciamus ei canaculum, & ponamus ei in eo lectum, & mensam, & candelabrum, ut cum uenerit ad nos manebat ibi;* 4. Reg. cap. 4. este homem que passa por aqui frequentemente tenho aduertido que he sancto, façamos lhe húa casinha, e aposento, e nelle hum leito, húa mensa, e hum candieiro, para que quando vier se aposente ali: isso meismo ha de dizer a alma sancta, e attentar que Christo passa frequentemente por ella neste diuino bocado; aparelhe o cenaculo que he o coração humilde, e o leito

Apocal. 7.

4. Reg. cap. 4.

Cant. 5.

4. Reg. cap. 4.

o leito da charidade no qual def-
canse; a mensa de virtudes das
quais se sustente; o candieiro, e
lume da meditação de tal myste-
rio que o allumie.

No cap. 52. de Isaias manda
Deos, que os que lauassem os
vasos do templo andassem lim-
pos, e puros: *Mundamini qui fertis
vasa Domini;* colhamos daqui a
pureza que será necessaria, não
para lavar os vasos do templo,
mas para receber a magestade
de Deos em nossas almas? an-
tes que Deos descette ao monte
Synai disse a Moyses: *Vade ad po-
pulum sanctifica illos hodie, & cras,
lauentq; vestimenta sua, & sint para-
ti in diem tertium;* Exod. 19. vay
sanctifica o povo oje, e a menha
lauem seus vestidos, e estejão a-
parelhados para o terceiro dia;
mas pera q̄ tão apparelho, limpe-
za, e sanctificação? por q̄ auia Deos
de descer ao monte Synai? pois
se tãta pureza, e sanctidade que-
ria Deos em gente q̄ o não auia de
ver, nẽ receber, por sòmente
descer ao monte ao pẽ do qual
elles estauão? quãta se reque-
rã o dia, e a hora q̄ Christo nesse
diuino manjar ouuer de entrar
em nossas almas? Mãda Nabuco
donosor dar de comer dos man-
jares de sua mensa, e do vinho
de q̄ elle bebia a quẽ? a hũs mã-
tebos: *In quibus nulla esset macula
decori forma;* Daniel c. 1. os quais
fossem fermosos, e sem macu-
la. Mãda o supremo Rey dos Reis
dar de comer de sua mensa a quẽ?

agẽte limpa, e pura, e que? hũ
mantimẽto diuino, que tal? a si
proprio no admiravel Sacramẽ-
to da Eucharistia o que pòderã-
derando S. Chrysoft. hom. 61. ad
populum Antiochen. diz assim:
*Si Rex Babilonis ex captiuitate diligẽs
adolescentes pulchros especie, & decor-
ros aspectu sumpsit, multo magis nos
sanctæ mensæ assistentes, regie es-
pecie pulchros esse decet.*

Ponderemos hũas palcuras de
Iob c. 3. *Antequã comẽssus suspiro,* diz
o S. *& tanquã inuããtes aqua sic rigi-
tus meas;* antes q̄ comia suspiro, e
fizo hũ estrôdo tamanho, como
de hũ rio q̄ se vai despenhando
de môtos altos: Iob era Rey, dir-
meheis que o bocado do Rey
sempre he com cuidados, e que
por isso gemia; porem que o
forçasse a dar gemidos tam hor-
rendos, e extraordinarios que
parecessem rios caudalozos, tris-
te bocado? q̄ o achasse tão duro
que fosse necessario molhallo
cõ suas lagrimas a mago man-
jar? seca iguaria? suspiraua Iob
em espirito quãdo comia por ou-
tro diuino bocado, que em espi-
rito via, e erã tais as ansias cõ
q̄o desejava q̄ a gritos as declara-
ua, e inda q̄ os manjares que co-
mia fossem de Rey, na falta dos
que suspiraua lhe parecião boca-
dos de amargura: suspiraua pelo
tempo da ley da gr. çã, no qual
Deos se auia de deixar em
mantimento aos fieis, o que
todas as vezes que comia, se
lhe representava em espirito
e gemia

S. Chrysoft
hom. 61.
ad populũ.

Iob 3.

Was 52.

Exod. 19

Daniel. I

Discurso. III.

e gemia suspirando, e reuejando lanctimẽ e nossa prosperidade, e ventura; se já não quisesdes que suspirava, gemia, e chorava quando comia: *Et tanquam innuocantes aquæ; pera o Espiritu Sancto nelle ensinar o modo como auemos de comer este diuino manjar, que ha de ser entre dores, suspiros, e lagrimas de compunção, e arrependimẽto para de seus fructos gozar, e a graça receber.*

Gregorio Nisceno escreuendo a Olimpo explica a causa de Christo ser amortalhado em hum lençol limpo, e nouo; *Math. 27.* o corpo de Christo foi posto em hum lençol, e em hum monumento nouo, para que se entenda que o corpo de Christo viuo se ha de receber em hũa consciencia limpa, e pola graça pura, e noua: *Ioseph in sindone munda, mundoq; monumento posuit corpus Christi, nos etiam ponamus in conscientia munda; vai a este intẽto o grãde padre Sancto Augustinho no serm. 252. de tempore, moralizando aquellas palauras dos discipulos: Vbi vis paremus tibi comedere pascha? Luc. 22.* aonde quereis Senhor que vos preparemos o lugar da Cea? e pondera, os dous discipulos que mandon a lhe prepararem o lugar, mandando a este negocio S. Pedro, e S. Ioão, pergunta o grande padre porque não o encomendou a outros? manda a S. Pedro que auia de ter as cha-

ues da Igreja, e a S. Ioão que quer dizer graça, porque que ouer de comer este diuino pão e soberano manjar, S. Pedro que tem as chaves da Igreja pela confissão lhe ha de preparar o lugar a consciencia onde se ouer de receber: e Ioão que quer dizer graça, em graça o auemos de tomar: *Petrum misit, cui postea clauis cali tradidit, & Ioannes qui interpretatur gratia, nimirum quia homines ad comedendum hoc pascha, Petrus Dei clauiger, idest confessarius, clauis cali habens parat, & Ioannes idest gratia vita anima.*

Illo quanto ao aparelho para o receber, apontaremos algũas rezoẽs misticas das que teue para o instituir, e para nelle se deixar Christo nosso Redemptor. Todos os annos conforme a ley comia Christo o cordeiro paschoal, poreo não era esta a Cea que elle desajua com ardẽtes desejos, quais mostra naquellas palauras: *Desiderio desiderari hoc pascha manducare vobiscum; Ioan. 13.* se não a instituição da sagrada Eucharistia, e porque desejava com tam vehementes desejos de comer com seus discipulos seu corpo debaixo das especies de pão, e vinho no sacramento sancto da Eucharistia? a rezão dà Iustino lib. de agone cap. 2. *Plurimos videns anima Christi per huius sacramenti institutionem futuros esse, Ecclesia suæ pro seclis feruida charitate, iocunda exultatione latissima iubilationis vocouit*

Algũas rezoẽs de Christo instituido este diuino Sacramento. Ioan. 13.

Iustino lib. de agone p. 2.

prorupit

Gregorio
Nisceno a
Olimpo.

Math. 26.

S. August.
serm. 252.
de temp.

Lus. 22.

Segurança prorupit & ait, desiderio desideravi. da Igreja &c. Vio a alma de Christo os neste Sacramento. grandes, e maravilhosos effeitos, e as notaveis, e grandes melhorias, e seguança de sua Igreja nelle, pelo que com hũa charidade ardente, com hũa exultação alegre disse que desejava deo instituir, e com seus discipulos comer.

Deixale tambem Christo em sua Igreja neste sancto Sacramento, como columna que a sustente, e em que se refirme a machina na mistica deste edificio excelente. Aquellas palauras do cantico de Anna I. Reg. 2. Domini sunt cardines terra, & posuit super eos orbem; se entendem dos sanctos em cujos hombros se sustenta o mundo para que de todo se não arruine, e acabe; os hombros que Deos deixou para sustentarem o edificio do mundo foram os de Christo neste divino Sacramento, tanto mais poderosos que os dos Sanctos quanto são huns puros homens, e o outro he Deos, e homem. Agora entederemos aquellas palauras: Cuius imperium super humerum eius; ou como disse Isaias capitulo 9. Factus est principatus super humerum eius; qual he o principado, o Reyno, e o imperio de Christo? a Igreja pois a ella sustenta Christo com seus hombros neste divino manjar para permanecer, e não cair.

Chamase este mysterio calix do nono testamento, porque

assim como antiguamente confirmou este pacto cõ seu pouo, com o sangue dos sacrificios, e bezeros, Exod. 24. o pacto cõ q̄ Christo fez pazes entre Deos, e os homens no nouo testamento, e ley de graça, não foi o sangue typico dos bezeros, mas com o seu proprio sangue derramado, e seu corpo sacrificado na Cruz, este pacto quiz que perpetuamente ficasse em sua Igreja, e que traça deu para assim se instituir o sanctissimo Sacramento da Eucharistia, para que offerendose, e sacrificandose cada dia o corpo, & sangue de Christo nelle, a Deos de nouo aplacassem, e este pacto e pazes tivessem os fieis por aliuio, segurança, e augmento de mnita graça. Chamase tãtẽ testamento novo, porque assim como pello testamento se aquire a herança assim pelo sangue de Christo se alcança a da gloria, e o testamento que em si tem os fieis, com que se lhe acquirio o direito da bemaventurança, he Christo neste divino Sacramento; para com elle, & nelle requererem a Deos a posse de sua herança, na hora da morte se costumão a fazer os testamentos, ou naquella infirmitade de que morrem, onde se deixão legados, e se dispoem da fazenda: no vltimo tempo de sua vida, e na vltima Cea fez Christo Senhor nosso seu testamento, e foi instituindo este di-

Exod. 24

He pacto p zes este d uino Sacramento.

He testamento que em si tem os fieis com que selhe o acquirio o direito a bemaventurança.

no

Discurso III.

no Sacramento, deixando nelle a seus fiéis hum legado sobre todas as riquezas, superior a ouro, prata, e pedras preciosas, a uentado do Ceo, e terra, Anjos, e mais leuantados Seraphins deixando se a si proprio sacramentado debaixo das especies de pão, e vinho, e ficando ali juntamente as outras duas pessoas da santissima Trindade per concomitantiam como falão os Theologo, deixando nos na terra hum offerta que pudesse mos offerer a Deos, na qual sobretudo o criado o pudesse mos contentar, em a qual se lhe offerre mais que todos os sanctos, Anjos, Ceos, e terra, e milhares de outros que elle podia, e pode criar; em fim he hum dom, e offerta, qual nem melhor o pode ter nem criar, fazer nem desejar, pois neste diuino Sacramento lhe offerreemos o mesmo Deos, nelle lhe damos offerreemos a segunda pessoa da santissima Trindade hyposticamente vnida, a natureza humana, e por concomitantia as outras duas, toda a diuidade, e a toda agloria espiritual.

Tratou sempre Deos de fazer ao homem, outro elle, não por vniao de natureza pois era, e he impossivel fazer Deos a outro Deos, mas por vniao de charidade, a qual vniao desde principio do mundo foi sempre aperfeicoando, para ficaremos com elle hua so cousa: criou o

homem, e logo o vnio consigo em semelhança: *Creauit Deus hominem ad imaginem suam; Gen. cap. 2.* vnio tambem o homem então consigo na vniao da graça, dandolhe a justiça original, e as demais virtudes: e indo o tempo cahindo, e andando se vnio com elle com particulares beneficios, e merces que lhe fazia, e amor com que o amaua, chegou aquelle felice, que estava decretado para a redempção humana, e vnio se com nossa natureza na vniao hypostatica, fazendo se o Verbo Eterno homem, vnindo a natureza humana a pessoa diuina; parecia que aqui para uão todas, quando inuentando, e traçando nosso Deos outra vniao sacramental na Eucharistia sagrada, de tal modo com nosco se quiz vnir, que dentro de nossos peitos se viesse a entranhar, fazendo se manjar nosso, para que nos nelle descançássemos, e elle em Ioan. 6.^a nos repouza se: *Qui manducat meam carnem in me manet, & ego in illo; Ioan. cap. 6.* para nos adeozar se fez homem: *Ego dixi diu estis; Psalmo 81. Et Verbum caro factum est; Ioan. cap. 1.* pondera o padre S. Chrysostomo na homilia 6.^a ad populum nestas breues palavras: *Propterea se nobis immiscuit, & corpus suum in nos contemperauit, ut unū quid efficiamur tanquam corpus capiti coaptatum;* deuse Christo em manjar neste diuino Sacramento para se vnio com

Gen. 2.

Cant
os set
lem.

3. Re

S. Chrys.
hom. 61.
ad populū.

com nosco de tal sorte que ficafsemos hũa mesma couza, como membros vnidos a sua cabeça: por maneira que pera se vnir cõ nosco nesta forma, se vnio noutra debaixo das especies de pão e vinho, assim declarão alguns daquellas palauras do capitulo 7. dos cantares, *Sicut prurpura regis iuncta canalibus*, os Setenta e oitenta e sete, *ligatus in transcursibus*: Este Rey ligado nas correntes, he Christo debaixo das especies de pão, & vinho, pelas quaes transcorrendo, e infundindose em nossos peitos se nos da a comer, em mantimento:

No terceiro liuro dos Reis cap. 8 da S.ª J.ª relaç.ª dum peregrino palacio, & morada, que Deos escolheo pera habitação sua, *Dixit Dominus vt habitaret in nebula*: nouo modo de casa, de a pozeno, e palso? neuoa? as especies sacramentais são a neuoa debaixo da qual Deos mora: & na verdade tudo neste diuino Sacramento são nouidades extraordinarias, e mysterios que excedem a imaginação humana, o que pode ser quereria dar a entender o espirito S.ºto naquellas palauras, porque a neuoa he simbolo da incomprehensibilidade, e deixo a Christo debaixo das especies de pão, e vinho, e deste nouo modo de morada, se vé a incomprehensibilidade de tão augustissimo mysterio, que por mais que nelle nos ponhamos a imaginar, e considerar

nunca alcançaremos se não for, por fé os thesouros das maravilhas de Deos, que ali estão encubertos, e escondidos.

Instituto tambem Christo pera ser viatico, com que nos sustentassemos na peregrinação da vida, e comida que nos gasta os maos humores dos appetites, Mandaua Deos no cap. 15. do Deutoron. que à quelle que dessem liberdade, lhe dessem todo o necessario pera o caminho, pão, vinho, gado: *Quem libertate donaueris nequaquam vacuum abire, patieris, sed dabis viaticum de gregibus, & de area, & de torculari tuo*: Christo Redemptor Nosso dandonos liberdade com o deu, neste diuino Sacramento nos preparou, e deu o viatico, comida, e mantimento pera o caminho, e peregrinação da vida: manda Deos que lhe dê de tudo o que tinhaõ porque dandolhe hũas cousas sem outras, não ficassem appetecendo as q̄ lhe não dauão: o Redemptor do mundo deu hũa manjar que de tal sorte farrasse, e encheu o appetite, q̄ não ouuesse mais que apeteer. Gerou nos esse Senhor na Cruz por seu sangue, a manjar de alimentar como pay: o mesmo sangue cõ que nos redimio, e gerou em filhos, nos deixou com seu corpo neste diuino Sacramento: pera nos criar, augmentar, e fazer crescer na graça: e quiz que o preço de nossa redempção, e geração espiritual fosse de nos criar, e crescer

Gasta este manjar diuino, os maos humores, dos appetites.

Deutoron. cap. 15.

Deixanos Christo neste Sacramento, o alim.ºto conforme a calidade de sua pessoa

Discurso III.

Cyriolib. 7.
de ador. at.

ento espiritual, o que ponderou
Cyriilo lib. 7. de adoratione: *Li-
beravit nos gratis Dominus, dicit, post-
quam liberos nos fecit adiecit semet ip-
sum viaticum, tanquam victima omnis
macula expers: hoc existimo esse quod
ait lex oportere suppeditari viaticum,
de quibus de frumento, &c.*

Como o remedio do mundo
esteue na paixão, & morte de
Christo, pera q̄ nunca della nos
puſſemos esquecer, despertou
nosso descuido, instituindo este
diuino manjar, & augustissimo
Sacramento, pondonos diante
dos olhos este miraculoso liuro,
pera nelle leremos continuamē
te, o excessiuo amor de Deos, e
os prodigiosos effeitos delle, *Me-
moriam fecit mirabilium suorum mise-
ricors & miserator Dominus escam de-
dit timentibus se: Psalmo 110. liuro
de suas maravilhas: pera que af-
sim como nos liuros do Ceo, ter-
ra, elementos, & variedade de
criaturas estamos vendo seu po-
der; assim neste estiueſſemos len-
do seu amor.*

Psal. 110.

Liuro do a-
mor de
Deos, he es-
te diuino
Sacramēto

Ruperto.
lib. 2. de di-
uin. offit,
cap. 10.

Chama Ruperto a este myſte-
rio no liuro segundo de diuin.
offit. cap. 10. exequias, e honras
de Christo, porque este stupen-
do memorial, nos propoem di-
ante dos olhos a morte de Chri-
to, pois nelle cada dia incruenta-
mente o sacrificamos, e offere-
cemos por viuos, e defuntos. Por
maneira que cōtinuamēte cele-
bramos as honras, de hum Deos
e Rey soberano, que se deu a si,
e foi tão liberal com os seus, que

fua liberalidade, e poder buscou
inuençaõ com que se nos deixar
perá nos seruir de arca; no mar
tempestuoso do mūdo onde nos
possamos meter, recolher, e
escapar do diluuiõ de nossas cō-
cupiscencias, e appetites: na ar-
ca que Noe fez sō oito almas se
saluarão Gen. cap. 6. nesta diui-
na, e soberana da Eucharistia, to-
das se podem saluar? He tambē
jardim de nossa recreação, e ali-
uio, nelle auemos de buscar a
Christo frol soberana, não co-
mo os Iudeos no horto de Getse-
mani, que o buscavão pera a ar-
rãcar, *Quē queritis? Iesū Nazarenū:
Nazarenus, quer dizer frol, a Iesu
que he a frol deste jardim busca-
mos mas não pera nos seruir de
alivio, e de cheiro, mas pera a ar-
rancar, e destruir: porem nos a
elle prezo neste diuino horto, &
jardim, quero dizer debaixo das
especies de pão, e vinho, auemos
de buscar a frol da vida, a Chri-
sto Nosso Senhor, não pera opri-
der que prezo o tem nosso amor
mas pera o comer, e nelle nos re-
crear, fartar, e desenfastiar.*

Tem este diuino myſterio par-
ticular dom da brãdar coraçõs
e ja pode ser q̄o instituisse Chri-
sto quando a impiedade dos Iu-
deos estaua em seu ponto, tra-
tando de o prender, e crucifisar
& quando Judas andaua pera o
vender, pera com elle os abran-
dar, e assim não sōmente quan-
do o instituiu, mas quando o pro-
meteo Ioan cap. 6. foi a occa-
são

Genes. 6. 6.

He jardim
de recrea-
çãa, & a-
liuio.

Abranda
coraçõs.

Ioan cap. 6.

são

Cytil sobre
São João
libre 3.
cap. 34.

Exod. c. 16

sião em que estaua mais offendi-
do, e os Iudeos mais cegos, &
obstinados. Notou Cyrilo sobre
São João lib. 3. cap. 34. pon-
derando o defatino, e murmura-
ção dos filhos de Israel, e a in-
gratidão contra Deos: *Dixerunt
filij Israel utinam mortui essemus per
manum Domini in terra Egypti quan-
do sedebamus, super olas caruium, &
comedebamus panem in saturitate, cur
adduxisti nos in desertam istud, ut oc-
cideritis omnem multitudinem fame.*
Exod. 16. começação amormu-
rar, e dizer que nunca elles fai-
rão do Egypto onde se fartauão
de comida, e que Moyfes, e A-
raão os tirarão daquella terra pe-
ra os matar no deserto a pura fo-
me? bem merecia esta mormu-
ração riguroso castigo, pois se
mostrauão ingratos, e desconhe-
cidos a Deos, na liberdade que
lhes dera, cõ tão euidentes prodi-
gios? que fez Deos então quan-
do estauão mais cegos, e perti-
nazes lhes deu o Manna do Ceo?
Ecce ego pluam vobis panes de Celo:
Esse he o castigo que da a seu a-
treuimento, e despejo? assim se
castigã o rebeldes? e se lhe quer-
dar o Manna porque lho não dá
noutra occasião? e não quan-
do o offendem, & murmuraõ?
deulho nesta porque ella o esta-
ua pedindo, applicalhes o re-
medio necessario, & a mezi-
nha congruente; estauão cegos
quillos alumiar, estauão duros
quillos abrandar, dandolhe o
Manna figura do diuino Sacra-

mento: cuja virtude he abran-
dar coraçõs duros, e impede-
nidos, e obstinados: o que bem
se vio pois o motim logo se ac-
quietou, tanto que o Manna se
deu, e se gostou: *Murmurando Man-
na obtinuerant,* diz Cyrilo: *a domi-
no, & promissionis figura, qualis plane
fuit Manna, non nisi indignata chari-
tate diuina data est.*

Chama o Padre São Chryso-
stomo homilia 83, sobre São Ma-
theus, e na homilia 60, ad po-
pulum, a este diuino Sacramen-
to, *complementum incarnationis,* cõ-
plemẽto da encarnação: pergũto
ã encarnação faltou algũa cou-
sa? nella he certo que ficou a na-
tureza humana alicua ntada, a tu-
do o que podia ser, & mais do
que podiamos imaginar sendo,
vnida à pessoa do verbo eterno
que lhe faltou logo? nenhũa cou-
sa? todas as graças, todas as per-
feições, & sciencias, e tudo em
Christo se achou em summo
grao, & por communicação dos
idiomas tudo o que ha em Deos
se lhe communicou, & assim a-
uemos de dizer, e confessar, que
Christo he infinitamente sabio,
infinitamente santo, &c. Mas
chamalhe complemento da en-
carnação, porque nella a pessoa
do verbo eterno sò a hũa natu-
reza singular se vnio, e neste Sa-
cramento se vne sacramental-
mente a todos, e cada hum de
nos em particular, quando o cõ-
mungamos, & recebemos: *Cum
enim incarnationis Sacramentum in*

mat. 2.
mat. 2.
5.

S. Chryso-
st. hom. 83. in
Math. &
na hom. 60
ad popul.

He este
Sacramẽto
muito como
plemẽto da
encarnaçã

Discurso III.

*una humana Christi natura perfectum
fit, diz S. Chryost. per Sacramen-
tum Eucharistie ineffabili quodam mo-
do, alijs hominibus communicatur.*

S. Hylario

S. Ioaõ cap
17.

São Hylario neste sentido expli-
ca aquellas palavras de São Ioaõ
cap. 17. *Ego charitatem quam dedi-
sti mihi dedi eis: Tudo aquillo que
de vos tenho Padre Eterno, dei
a cada hum dos fieis vnindome
em particular, com as pessoas
de cada hum, no Sacramento da
Eucharistia: Quia effecit ut essemus
vnum cum ipso, quod factum est per mi-
sterium Eucharistia per quod ipse Deus
vere in nobis per carnem manet.*

Foi tão grãde o gosto de Chri-
sto na instituição deste sobera-
no misterio que ao tempo que o
auia de instituir chama hora sua
Sciens Iesus qui a venit hora eius. Ioan
13. porq̃ de toda a vida sò mēte a
chava aquella hora ser sua, na-
qual neste diuino Sacramento,
nos vnias a si, e vnidos com elle
ficauamos como hũa sò coufa:
por maneira q̃ toda a sua vida foi
nã, porẽ esta hora foi sua: agora
nos ficara solta a duuida daquel-
la reposta que Christo S. N. deu
a Virgem Senhora Nossa nas vo-
das de Canã de Galilea pedindo
lhe fizesse dagoa vinho: *Nondum
venit hora mea,* responde Christo,
q̃ nã era chegada a sua hora, na
qual como viesse auia de fazer

Ioan. c. 13.

Toda a vi-
da de Chri-
sto foi nossa
esta hora
foi sua.
Ioan cap. 2

hũa conuerção, e transubstancia
ç. õ soberana, de paõ, e vinho, e
seu corpo, e sangue diuino, e q̃
esta hora que era sua, nã era in-
da chegada, mas q̃ a sombra des-
te misterio executaria naquella
voda a conuerção dagoa em vi-
nho, que lhe pedia.

Este he o conuite, e calix cõ
que nos conuida Christo: O mũ
do signifi:ado por Babilonia
Apocal. 17. nos offerece
hum conuite, e cal x cheio da bo-
minação, e immundicia, porem
Ierusalem pacífica, a Igreja mãy
de vida nos propoem o banque-
te da sagrada Eucharistia, e seu
calix, cheio, de graça, de vida, e
de fartura. O altar dos Hebreos
Exod. 27, era concauo, e vasio,
porẽ este diuino altar, & menza
splendida esta cheia de Deos, e
de sua graça: os que prouaremos
desta diuina iguaria, nã toque-
mos nas q̃ o mundo offerece, co-
mo Absalão 2, Re. 14. o qual dos
regalos, e amoroso beijo do pã, y,
fahio a tratarlhe a morte, e fazer
lhe guerra: alegrãose logo os fi-
eis à vista dumã nao q̃ traz hũ mã-
timento tão soberano, e diuino,
dando saltos de prazer, a modo
dos barreginhos quando vem o
fertil prado, e a doce erua pera
comer: *Montes exultauerunt ut arie-
tes,*

Apocal.
cap. 17.

Exod. c. 27

2. Reg. cap.
14.

DISCUR.

DISCVRSO V.

V E R S O V.

Quid est tibi mare quod fugisti, & tu Iordanis quia conuersus es retrorsum?

Que oueuste mar porque fugiste? & vos Iordão porque voltastes atras?

CAP. I. § I.

Que as cousas, & riquezas do mundo são perigosas, & que quer Deos aos seus pobres na mór bñdãcia dellas.



Arregado sahia de Egypto o pouo de Israel, das joias, & peças douro e prata daquelle gente como consta do cap. 12. do Exodo: *Dominus dedit gratiam populo coram Egyptijs, vt commodarent eis. & spoliauerunt Egyptios:* Hindo assim com o recheio, e melhor das riquezas daquelle Reyno, abrinde o mar em duas, ou doze partes pera passarem liures, e apẽ enxuto; pergunta neste verso o Propheta Rey q̃ rezão aueria pera se abrir o mar dando lugar à passajẽ, *quid est tibi mare quod fugisti,* a mesma pergunta faz ao Iordão por outro semelhante caso que *lhe aconteceo, & tu Iordanis quia*

conuersus es retrorsum? sendo assim q̃ auẽdose de fazer o milagre, como fez, pudera Deos ordenar q̃ passassem sobre as agoas, e ellas os sustentassem sobre si: sem os sobuerter, nẽ a fundir? por ventura seria este menor milagre, ou maravilha q̃ aquella? de sorte que pergunta aqui o Propheta a causa q̃ tão repentinamente fez mudar o mar, e o Iordão de sua cõdição, e natureza, parãdo tão contra o cõmũ e cõtinuo curso de suas agoas: q̃ oueustes? q̃ sentistes pera fazer tal mudança? e no verso 7. da a rezão disto dizẽdo, *à facie Domini, &c.* Que a vista de Deos fizerão o mar, o Iordão, e os montes tal mudança.

O mysterio, e espirito do verso foi querer Deos ensinar a tua Igreja neste pouo, o perigoso estado em que hião, querẽdo passar o mar carregados dos despojos, e riquezas que leuãõ, e como suas agoas os não poderião sustentar, e softer sem os a fundir

Discurso V.

indose a pique ao fundo do mar
apartese logo esse mar desco-
brindo suas areias, pera que fir-
mando os pès nellas passe o car-
regado pouo, sem perigar, nem
se afogar: onde vemos o perigo-
so estado das riquezas, e sua car-
ga, como pode leruir de nos afo-
gar, e fazer perder no mar do
mundo, e entre ellas assim aue-
mos de viuer, como se as não
possuiffemos nem tiuessemos,
lembrandonos o que tanto nos
encomenda o doutor das gentes
escreuendo aos hebreos no cap.
13. *Non habemus hic ciuitatem per-
manentem sed futuram inquirimus;*
Que somos passageiros, e que o
mundo nos serue de estrada, &
caminho, por onde passamos
buscando, e inquirindo a patria
perduravel que desejamos.

Chamarão a Abrahão He-
breo, que quer dizer passageiro,
pola obediencia com que se so-
jeitou a deixar pay, e mãy, patria
e tudo, conforme aquillo do Ge-
nesis cap. 12. *Egredere de terra tua
& de cognatione tua. & de domo pa-
tris tui: Saie Abrahão de sua pa-
tria, poense a caminho, fassse pas-
sageiro, com tudo diz a letra que
leuou consigo sua molher, pa-
rentes, criados, e toda a sua fazē-
da: Tuli saram uxorem suam, & Lo-
th filium fratris sui, vniuersamque sub-
stantiam quam possederant, & animas
quas fecerant in Haram: Pergunto
homem de tanta fabrica, e fazen-
da, he pobre, e passageiro? se Deos*

carrega tanto? se o manda renū-
ciar parentes, *egredere de cognatio-
ne tua*, como os leua? pera que
tanta fazenda, e substancia: a hū
homem que Deos quer que sò a
elle tenha por possessão, e heran-
ça sua? tudo Abrahão deixou
molher, fazenda, substancia, pa-
rentes, e criados não no effeito
mas no effeito, e desejo, por ma-
neira que entre esta machina de
bens se auia como se os não pos-
suiffe, e se achaua como se os não
tiuesse: tinha a pobreza euange-
lica de que Christo fala, *beati pau-
peres spiritu*, M th. cap. 5.

He muito pera notar aquella
petição que fizerão a Moyses os
filhos de Gad, e Rubem, e ame-
tade do tribo de Manasses, ven-
do estes antes q̄ passassem o Ior-
dão hūa terra bem affombrada,
fertil, e abundante, leuados dos
desejos de a possuir com grande
instanciã a pedirão a Moyses ne-
stas palavras: *Nos serui tui habemus
iumenta plurima. precamurque vt des-
eam nobis famulis tuis in possessionem.*

Numer. 32. a qual proposta, &
petição soffreo tam mal Moyses
que lhes disse: *Cur subuertitis men-
tes filiorum Israel?* Pera que escan-
dalizais ao pouo, e de bom o que
reis fazer mau, e perdido? e que
fazem elles contra o pouo? ou
em que o escandalizão, e agra-
uão? pedindo terra pera morar
o deitão a perder? parece que
pedindo esta terra, fazem bem
aos mais tribos, deixandolhe a
que vão buscar mais liure, pera

mais

Habreor.
cap. 13.

Genesis
cap. 12.

Math. c. 5.

Numer.
cap. 32.

mais largamente a possuir? isto não sòmente não he obraroim, antes o he de charidade, e amor que escandalo ha logo aqui? a razão he porque o pouo de Deos caminhaua contente, entre seus gados, tão liure da cobiça dos bens da terra, que pedindo aquelles tribos aquella pera morar, vendo que aquerirão possuir, mostrauão que assentauão de proposito o coração nos bens do mundo, e na fermosura da terra & que não eraõ pobres passajeiros, e caminhantes por ella, e nisto dauão motiuo ao mais pouo de escandalo, e de cair: Porẽ inda aqui temos muito que notar que vendo estes pretenses fer a sua petição mal a feita de Moyses, pera o defenganar que não lha pediaõ por cobiça de a possuir, mas pera que mais liuremente pudessem a Deos seruir, descarregandose do muito que tinham, e grande cabedal com que se achauão, lhe disserão: *Relinquemus paruulos nostros, & peccora, nos autem armati, & accincti pergemus ad praelium ante filios Israel: Pedimos uos esta terra, não por cobiça, mas pera nos descarregar della, e do muito que possuimos, queremos deixar filhos, e gados pera que mais liures, e desembarados possamos seruir a Deos na soldadesca de seu exercito, o sinal que vereis serã iremos diante de todos como mais desembaraçados passajeiros: *Accincti pergemus ante filios Israel: E se pondera-**

remos a palavra, *accincti*, quer di O desprezo zer que vão armados: podem de tudo são que armas são essas? o desprezo as armas de tudo o que deixarão, que são com que se as armas com que se desbarata desbaratão o mundo, o diabo, e a carne, como os inimigos da alma. mo bem o notou o grande padre *alma* Santo Agostinho lib. de fide cõtra Manicheos cap. 22. *Accincti dicuntur, quia procedentes ad bellandum bella Domini relinquebant omnia mulieres, & substantiam omnem, ut alacriores officium praestarent, aduersus vitia, & inimicos Domini:* E São Paulo secũda ad Thimot. cap. 2.º diz com palavras breues, mas claras, e expressas, *Nemo militaris implicat se negotijs secularibus:* nẽhum que seja soldado na guerra contra os vicios, e o for, no exercito de Deos contra seus inimigos, o serã bom, nem podera vencer, se for vencido, e se leuar da cobiçados bens da terra e não for passajeiro nella.

Manda Deos a Moyses ter cõ Pharaõ Exod. 4. cometendolhe hũa embaixada de tanto credito e importancia, qual era mandalo Deos pòr em liberdade seu pouo, posse a caminho o virtuoso, e prudente ministro, no meio delle, apparecelhe hum Anjo cõ hũa espada pera o matar, & *rolebat occidere eum:* pergunto não hia Moyses com muito grande vontade, e alegre animo, offerecido a toda a desgraça, e morte, cumprir a ordem, e mandado de Deos? sim: não hia arriscado pois estaua homisiado naquelle Reyno

Reyno? verdade he: em que of-
fendeo Moyses a Deos pera mã-
dar hum Anjo que trate de o ma-
tar? em rezão est uia que lho mã-
dara pera o defender, e encami-
nhar, pois hia a seu seruçõ? &
pera o lutar dos perigosa que se
punha, e offerecia? Theodoro to
quest. 14. sobre o Exodo dá a re-
zão dizendo que Moyses deseõ-
tentara a Deos levando consigo
sua mulher, e outras cousas, em
fim toda sua substancia com seus
filhos, e quẽ vai carregado das
cousas do mundo, e suas obriga-
çõs, e não as deixa se não, no ef-
feito, no affecto, e desejo não he
bom pera passajeiro, e caminha
te, nem pera soldado de Deos, ou
ministro ieu, deseõ baraçados nos
quer Deos de tudo pera o podere
mos bem servir, o que Moyses
naõ fez porque diz o texto: *Talit
ergo Moyses uxorem suam, & filios, &
imposuit eos super asinum, &c. e logo
cumque esset in itinere in diuersorio oc-
carrit ei Dominus. & volebat occidere
eam: Caminhante, e passajeiro q̃
vai carregado, leua a morte con-
sigo, vai mui arriscado: Hoc fecit
Deus, diz Theodoro, quia missus
Moyses ad liberandos suos fratres, filios
& coiugẽ habere voluerit sociã itineris.*

N. õ carecem de mysterio a-
quellas palavras de Christo refe-
ridas por São Lucas c. 22. quan-
do acabãdo a vltima cea, queren-
do caminhar pera o monte Oli-
uete a orar a seu Padre Eterno,
disse a seus discipulos, *Et qui non
habet vendat tunicam suam, & emat
gladium;* Mandando que quẽ naõ

tiuesse espada vèdesse o vestido
pera a cõprar sêdo assim q̃ este di-
tino pastor veio vlar do cajado,
ou baculo da cruz pera nos reme-
dear, e salvar, e não de rigor, &
espada pera nos destrui? e bẽ se
vio quando levando Pedro da es-
pada cortando a orelha a Mal-
cho, não sòmente lho farou lo-
go mas a Pedro reprehendeo di-
zendo: *Mitte gladium tuum in va-
ginam, &c. An putas quia non possum
rogare patrem & exhibebit mihi plusquã
duodecim legiones Angelorum:* Se eu
quitera levar este negocio por
armas, quẽ escapara de meu po-
der? he negocio que se ha de cõ-
cluir por brãdura, paciencia, mi-
sericordia, e amor? bem pudera
rogar a meu Padre Eterno, e lo-
go mãdara mais de doze legioẽs
Danjos pera os matar, e destruir?
Pois como lhes manda levar es-
pada aquelles q̃ auião de ser pas-
tores d Igreja, em cujas mãs es-
tauão melhor cajados, e baculos
armas de seu officio? por ventu-
ra queriaisse defender de tantos
soldados cõ deue fidade de ar-
mas, *cũ gladijs, & sustibus, & lan-
ceis?* Que a defensõ he de di-
reto natural? nem se queria de-
fender, nẽ offender: o mysterio
he quere os Christo ensinar a en-
trar na batalha do mundo cõtra
os vicios, pera a qual he necessa-
ria a espada da pobreza, pelo que
lhes mãda vèder os vestidos e as
tunicas ficando ainda daquellas
cousas q̃ parecião necessarias des-
pojados, leues e desembaraçados
vendat tunicã suã, & emat gladium, q̃

A espada
com que se
conquista o
Ceo, he a
pobreza.

Theo. q. 14. in Exod

Luc. c. 22

he a pobreza, espada cõ q̃ se con-
quistou Ceo, se nada os quer pe-
rabons soldados, e cõ pobreza.

A pobreza he aquelle deseja-
do thesouro de poucos achado, e
polluido, do qual tendo noticia a
alma perfeita, vai, e vende tudo
quanto tem, e compra o campo
em que está: *vendit omnia quae habet*
& emit agrum illum: Math. 13. por
maneira que nada lhe ficou, e de
tudo se desbaraçou pera o pos-
suir, e notemos que a pobreza da
terra, *vendit omnia*, he a riqueza
do Ceo, *emit agrum illum*: pelo qual
se entende a bem auenturança, si-
mile est regnum caelorum thesaurus abs-
condito in agro: De sorte que o Ceo
e este thesouro da pobreza com-
prado com tudo o que se deixou,
tem muita cõbinação, e semelhan-
ça: se ja não quiserdes que a po-
breza são as armas com que se
conquista o Ceo, *vendit omnia*, fe-
se pobre, *emit agrum*, conquistou
o thesouro celestial, assim enten-
do aquelle lugar: *A diebus Ioannis*
Baptista e regnum caelorum vim patitur
& violenti rapiunt illud: Math. cap,
II. pois sò do tempo de S. Ioão
Baptista se conquista o Ceo à for-
ça das armas? porque nem dan-
tes nem despois? olhai São Ioão
Baptista foi grande pobre, e des-
prezador do mundo, o primeiro
hermitão da ley da graça reco-
lhendo se nos tentros annos de
sua primeira idade, ao deserto
então aspera pobreza e penitência
que se poem por exemplo da po-
breza das todas as idades, e tempos,
a qual faz força ao Ceo, *Regnum*

caelorum vim patitur, e os que lhe fa-
zẽ violência, e o cõquillão são os
pobres, *violenti rapiunt illud*, o Se-
nhor de tudo, nos apontou estas
armas, e nos mã tou lançar mão
dellas para cõquistaremos o Ceo
dizendo, *Nisi efficiamini sicut paru-
li isti non intrabitis in regnum caelorum*:
Math. c. 18. que nos aviamos de
tornar mininos pera entrarmos
no Ceo: q̃ tẽ os mininos? metei-
lhe na mão pedras preciosas, &
coufas de grãde estima, e vereis
o pouco caso que dellas fazẽ dei-
tãdo as polo chão? deste despre-
zo das coufas nos quer armados
nosso Deos pera possuieremos
o Ceo.

Notou o religiosissimo, e dou-
tissimo padre mestre Fr. Luis de
Soto Mayor, religioso da ordem
de nosso padre S. Domingos nos
cõmẽtarios sobre os cãtares c. 4.
a rezãõ porq̃ estãdo todo o liuro
dos cantares cheio de amores, e
palavras de amor, cõ tudo nelle
Salamão frequẽtemẽte vfa de se-
melhãças perdidas, e tiradas das
armas, soldadesca, e exercito, co-
mo he aquella, *Sicut turris eburnea*
*collum tuũ cũ propugnaculis, mille cly-
pei pendent ex ea. omnis armatura for-
tium*: Cant. 7. e nos cantares c. 3.
falando do leito de Salamão, diz
Sexaginta fortes ambiũt ex fortissimis
Israel omnes tenentes gladios: Pois
qual he a rezãõ q̃ sãdo assim q̃ o
amor he quieto, e pacifico, con-
forme aquillo de Propercio, *pa-
cis amor. Deus est passim vener amur a-
mantes*, entre a sua paz, & tran-
quilidade, se ouça o roido, &

Math. c. 13

A pobreza da terra he a riqueza do Ceo.

Math. c. 18

Opadre fr. Luis de Souto Major nos cõmẽt. in Cant. c. 4.

Cant. c. 3

Propercio

+

Math. c. 11

e estando das armas? e tratando Salamão de amores, trate juntamente de espadas? que tem de ver estrodo das armas com amor? pera nos aduertir o espirito Santo, que os que tratarem do amor do Ceo, hão de trazer armas na mão contra o mundo, & andar tão descarregados, e pobres como os soldados: que gente ha hi mais pobre que soldados? a que inda, a congrua, e necessaria sustentação do soldo lhe salta muitas vezes? se ja vos não contentar que no trato pastoril, e militar tudo he pobreza, que aquelle se contenta com o furrão, & este com a espada? pelo que o espirito Santo, ajunta nos cantares amores de pastores, e roido das armas.

Saie a alma santa em busca de seu diuino esposo, encontra se cõ a justiça, e guarda da cidade, que tendo obrigação de a guardar, e acompanhar pondo a em saluo, e seguro, respeitãdo a como mo- lher, a ferirão, e mal tratarão, e sobre isso a roubarão: *Vulnerauerunt me, & tulerunt palium meum: Canticorum quinto, queixa que ella vinha dando, & fazendo porem se aduertiremos o myste- rio, no feito a quiz seu diuino es- poso doutrinar que a alma que busca a Deos, e o quer achar, e possuir, despida das cousas da ter- ra pobre até os proprios vestidos que parecẽ necessarios ha de dei- xar, mādalhos logo tomar, spolia- uerunt me, pera o auer de lograr.*

Cant. c. 5.

Desejaua muito hum homem de Hyrico, ver a Christo, era este Zacheu rico, Publicano, e co- mo era de pequena estatura, & Christo hia rodeado de muita gente não o podia ver, sobesse sobre hũa aruore pera que seus olhos lograssem o que deseja- uão, manda o Christo descer di- zendo: *Zachee descende quia hodie in domo tua oportet me manere: Po- rem pergütara eu a Christo que achou em Zacheu peccador, & Publicano publico pera em sua casa se agasalhar? quilo Chri- sto ensinar o como o auia dever e possuir: o que logo o Publica- no entendeu dizendo, *Ecce demi- dium bonorum meorum do pauperibus, & si aliquem defraudauit reddo qua- druplum: Luc. 19. ja entendo o**

Luc. c. 19.

S. Ambrosio sobre aque- le lugar.

Luta Iacob com Deos, e da luta,

O mi se

Gen 32.

Isaia 52.

Os bens do mundo hão largara Deos sem o abendiçoar se de pizar & fugir. pareceuos boa benção esta? que mimo he pera Iacob mancalo Deos? a hum maneebo gentilomem, e casado de pouco, corta hū neruo, e faz coixo a que fim? vinhā Iacob, prospero, e muito rico cheio de muitos bens, podia lhe perturbar o entendimēto, auisao Deos simbolicamente na manqueira levantandolhe hum pè do chaõ, e da terra: pera lhe dar a entender que as affeições significadas nos pès, da terra as auia de tirar, e levantar, o desejo ao desprezo dos bens q̄ tinha, e assim lhe deixa hum pè pera os pizar, e lhe levanta outro pera os fugir, e noto que tanto que Iacob se vio manco, disse, *Vidi Dominum facie ad faciem, & salua facta est anima mea: Genesis 32* levantado do chaõ, e dos desejos da terra, logo logrou, & vio a Deos: com hum pè no ar fugindo, e com outro na terra, pizando effes bens que trazia, vio a Deos, *Vidi Dominum facie ad faciem &c.* que pera o ver auemolos de pizar, e auemolos de fugir. Ficarnos hão claras com esta expozição aquellaspalavras de Isai falando dos prégadores euangelicos, *quam speciosi pedes euangelizantium bona: cap. 52.* gualhe o Propheta tanto os pès de fermosos, e airofos: como assim não tem elles outras partes de que os possa gabar: das virtudes heroicas em que se os merarão da sciencia

em q̄ florecerão? da sabedoria cõ q̄ nos ensinarão? ou como lhe não da mil gabos, a lingoa cõ q̄ nos prégarão, e doutrinarão? os pès lhes gaba, nos quacs são significadas as affeições da terra, e como elles as tinham empregadas em Deos, e fora della pola qual passauão como caminhātes, e de pressa, pisando effes bès cõ a pobreza euagelica, e cõ a qual deixauão lustre as mais virtudes, e sobião de ponto as mais partes, os pès lhes louua, & gaba de airofos e muita graça em seu andar, e passeio: porque aos bens do mundo, assim os vão pizando, que os vão fugindo, diga logo que s.õ lindos passageiros e caminhantes: *Quam speciosi sunt pedes euangelizantium bona.* Math. c. 18

Notemos o que aconteceu a Christo Senhor nosso pera pagar o tributo a Cæsar: *Vade ad mare, & mitte hamum, & eum piscẽ, qui primus ascenderit tolle. & aperto ore eius inuenies, staterem, illum summe, & dabis pro me, & te:* manda a Pedro vā ao mar, e leue hūa cana com seu enzolo, vai Pedro pesca com ella, e tira hūa moeda, off. recea por ambos lhes diz Christo: aos arrecadadores, e sacadores das rendas reais: que rezão aueria pera que o Redemptor ja que mandou a Pedro pescar lhe não disse que fosse cõ suas redes, que indo que pera recolher dinheiro s.õ mais acomodadas que enzolo? ou porque o não mandar pedir desmolda esta moe

Genes. cap. 32.

Isaias. cap. 52.

Quer
Deos que
em acqui-
rir dinhei-
ro se meta
fraco cabe-
dal.

ta moeda? pera que vja de hum
terno tão nouo, e espantoso, co-
mo he pescar dinheiro no mar
donde sò se tira peixe: quiz he
Christo mostrar opouco, e fraco
cabedal q se auia de meter pera
acquirir dinheiro cana, e enzo-
lo sòmete, e inda quando a neces-
sidade o pedisse, e muito forçaf-
se: e que gēte que trata do Ceo as
coufas da terra auião de ser pera
os taes como se estiuessẽ sepul-
tadas no mar, e d'elle quando a
necessidade o pedisse, mui por
ventura, e com enzolo que he
pouco o que pode trazer, e tirar,
as auião de tocar.

Os fieis na primitiua Igreja,
em tempo dos Apostolos faga-
dos, vendião suas herdades, e fa-
zenda, e trazião o preço, e di-
nheiro pera sustentação dos po-
bres, e deitauão no aos pès dos
Apostolos: *Quot quot autem possesso-
res agrorum, aut domorum erant,
vendentes afferebant prætia eorum
quæ vendebant, & ponebant ante pedes
Apostolorum.* Actos cap. 4. pergũ-
to porque não diz o texto que
lho punhão nas mãos, pois el-
les o distribuião polos necessi-
tados? aos pès lho poem pera q
se veja que gente Apostolica, e
euangelica, quaes os Apostolos,
dinheiro lhes não ha de tocar
nas mãos, debaixo dos pès o hão
de trazer, e pizar. E quando o
vem a tratar, e tocar, pedindo
a necessidade, he pera o deitar
de si, e distribuir.

Quando Christo está mais po

bre no presepio, então quer que
venhão os Reys do Oriente ao
adorar, lançãdo suas coroas por
terra a seus pès, pera o reconhe-
cer por senhor soberano, e diui-
no: pera mostrar que a pobreza
christã he mais honrada que
todos os senhórios do mundo,
merecedora que os Reys coroa-
dos da terra a siruão, e se prostrẽ
diante della: e na vltima despe-
dida do mundo, quando tão po-
bre, que até os proprios vestidos
tinha largado, morrendo nu em
hũa Cruz: então quer que lhe
ponhão o titolo: *Iesus Nazarenus
Rex Iudaorum: Iesus Nazareno
Rey dos Iudeos, e este em todas
as línguas, pera que todos sou-
bessem, e leessem como a pobre-
za merece todos os titolos, e hõ-
ras, e nella quiz q todas as cria-
turas, o reconhecessẽ por Deos
e Senhor, o Cēturião então por-
tal o nomeou, vere filius Dei erat
iste, Math. 26. a terra tremeo, as
pedras se quebrarão, o sol se es-
cureceo, e em fim tudo o criado
então como a seu Deos, reuerẽ-
ciou, e sua morte sentio: por ma-
neira que pera escaparemos, &
fugiremos o perigo do mar do
mundo: nos auemos daliniar de
hũa carga tão pezada como sãõ
os bens da terra, que facilmen-
te nos podem sobuerter, e inda
que os possuamos, de tal sorte os
logremos que nos siruãõ de es-
cada pera o Ceo, cõforme a quil-
do do Psalmo 8. *omnia subiecisti sub
pedibus eius: que nos pos todas as
coufas**

Apobrezã
christãã he
mais honra
da que to-
dosos senhõ-
rios do mũ-
do.

Math. 6. 27

Psalmo. 8.

coufas

coisas Deos, e sojeitou debaixo dos pés, e tendo assim porque as aporemos na cabeça? que cõ seu pezo nos perturbarão, e carregarão de tal sorte q̃ nos afogẽ? & as q̃ pizadas nos podem servir de escada; postas na cabeça nos serão carga, perdição, e sepultura: pera os Hebraicas se não sobuerterem, indo com tantas riquezas abrese o mar deixando lugar franco a este pouo carregado, de pizar suas areas firmando os pés bem nellas, pera que pudesse passar: e podendo Deos fazer outra marauilha não menor; ordenando que passassem por cima das agoas, o não quiz fazer: pera lhes mostrar no feito o perigoso estado, dos que de tal modo se carregão das riquezas que as não sabem desprezar: foge e abrese o mar que a pouo tão carregado de joias, não poderia sustentar: *Quid est tibi mare quod fugisti?*

§ II.

Que as cousas da vida nos desenganão, no pouco que durão & que hũa vez perdidas mal se cobrão, & o perigo em que nos poem: & mal que nos dellas vem.

O Grande fundamento que ha pera não fazermos caso dos bens da vida, & das cousas

& riquezas com que o mundo nos conuida, e engana, he o esta remellas mesmas persuadindo nos a seu desprezo, no pouco que durão, e a facilidade com que se perdem, e desaparecem, e como hũa vez perdidas mal se recuperão. Vimo de engano nos dà neste particular David no Psalm. 31 *Psal. 31.* dizendo: *Veruntamē in diluuiū aquarum multarum ad eum non appropinquabunt.* Que no diluuiio das muitas agoas não se poderão chegar a Deos os homens: perguntão os expositores que diluuiio he este de muitas agoas? Hugo Cardinal diz que são as riquezas, & bens da terra, cuja propriedade he despenharente, como os rios, e despedirentes das mãos como as agoas? e que assim como a agoa hũa vez entornada, e derramada já mais se cobra, assim os bens da terra, hũa vez perdidos mal os cobramos, *In diluuiū aquarum multarum,* diz Hugo, *id est, temporalium bonorum que fluunt sicut aqua:* E não somente não cobramos os bens perdidos mas com elles, e nelles a Deos fugimos, *Ad Deum non appropinquabunt.*

Explicão alguns a este proposito aquellas palauras do Psalm. 74. *Calix in manu Domini vini meri plenus misto:* dizendo que o calix que está na mão do Senhor são os bens temporaes, que nos dà, chamão se calix, porque alem de serem hũas bebidas amaras.

Hugo Card.
deal nesle
paço.

despedense
as riquezas
das mãos
como as agoas.

Psal. 74.

margosas, inda que de vinho pu
ro que he gostoso, com tudo em
bebedão, e fazem tresuáliar os
entendimentos humanos pera
nelles se perderem, e por isso
são amargosas, porque o doce
do vinho, se torna no amargoz
do fei fazendo os cair de rosto:
são tambem calix porque com a
facilidade que o calix se derrama,
com esta mesma se perdem;
e assim como o vinho derrama
do, ou a agoa mal se recupera, afim
os bens, e riquezas do mudo
hũa vez perdidas mal se cobrão
o que me parece se da a enteder
nas palauras que se seguem, &
inclinavit ex hoc, in hoc, tirando as
Deos a huns, e dandoas a outros
já mais os primeiros as podem
recuperar.

Quando o Patriarcha Jacob
quiz mostrar a Rubẽ que tinha
perdido o principado lho disse
com hũas palauras que maravi
lhosamente explicão nosso in
tento Gen. 49. *effusus es sicut aqua*
non crescas, as esperanças de tua
primogenitura, e os bens della
derramarão se como agoa, não
crescerás, como se lhe disse que
assim como a agoa hũa vez der
ramada, não se cobra, assim elle
naõ recuperaria o principado
perdido.

A esta propriedade acompa
nha hũa maldade dum perigoso
e evidente estado, em que nos
poẽ: por maneira que no meio
do tropel de bẽs, e propriedade
delles, estais rodeado de mani

festos perigos, e desastres: o que
pode ser quiseisse dizer Salamaõ
prouerb. 14. *extrema gaudij luctus*
occupat, que a gostos, e bens da
vida soccediaõ desastres, e des
contos: destes que se entregãõ,
e satisfazem com as riquezas do
mundo e seus gostos, disse gala
tamente São Cypriano na Epist.
tola a Donato, que eraõ hũs vlu
reiros de perigosos desastres, &
que traziaõ ao ganho desaventu
ras, e desgraças: *Fenore quodam*
nocendi, diz o santo, quo amplior fue
rit rerum copia. & summa, eo maior
exigitur. & usura paenaram: O que
bem ponderou o Padre S. Chri
stostomo sobre o cap. 1. do Gen.
n que las palauras de Amos cap.
6. *Ve qui veniunt ad dtem malum, dor*
mientes in lectulis eburneis, & lascivi
entes in stratis suis: A onde a vul
gata tem, *apropinquatis solio iniquita*
tis: Chora o propheta duas cou
sas a primeira a pouca duraçãõ
dos gostos, e glorias da terra, a
que sómente da espaço de hum
dia, e esse maõ: a segunda com o
nesses gostos breues achãõ, e tẽ
certa sua perdiçãõ, priuandoos
dos sentidos: *Dormientes dum enim*
le. impij, diz o santo, se gaudere putant
ad extremum iudicium apropiquant,
Acabaõ se em breue elles gostos
e no fim dellẽs achãõ castigo e
terno, e o summo de desastres, e
desgraças.

Caminhando hia o pouo de
Deos, quando Moyfes mandou
seus embaixadores ao Rey de E
don, offerrecendolhe licença pe

os bens tẽ
poraes fa
zem tras
uáliar, os
entendimẽ
tos. & são
bebidas a
margosas.

Genes cap.
49.

Nomeio
dos bens
estaes ro
deados de
perigos.

S. Cipria.
Epist. ad
Donat.

vsuraveiros
de perigo
sos desas
tres, os que
buscãõ ri
quezas.

S. Christoff
sobre o c. 1.
do Genesis.

Amos 6. 6.

A vulgata

ra passar por suas terras: *Hac mandat frater tuus Israel, objecramus ut nobis transire liceat per terram tuam, & non ibimus per agros, neque per vineas, non bibemus aquas de puteis tuis sed gradiemur via publica, neque ad dextram, neque ad sinistram: Numer 20. pedimosuos que nos deiceis passar por vossas terras, não tocaremos em vossos campos, e sementeiras, nem nas vinhas nê boliremos em vossas fazendas, nem beberemos de vossas ago s passaremos polo caminho publico, sem nos mouer a hũa parte, ou outra: o que ponderando Philo hebreo, in lib, quod Deus sit immutabilis, nota o mysterio, e espirito da embaixada, e a pressa cõ que o pouo queria passar sem se embarçar nas fazendas daquelle Reyno, dando a entender que lhe fugião com pressa, porque com a mesma, ou mayor, as mesmas cousas lhes fugião, & os deixauão. *Via publica gradiemur, não lhe queremos tocar, non ibimus per agros: Fugimos aquem de nos foge, passamos com pressa, por quem com a mesma de nos se ausenta? Celeriter, diz Philo, transibit o promissionem generosam, & magnificam, ita ne obsecro superare transcurrere quidquid in terra bonum censetur poteritis? nihil enim vestram pro perationem remorari poterit, conspectu diuinitatum congestarum aduersabitur de flexa facie? quia illa etiam transcurrunt.**

Os quatro imperios que no mundo ouue são significados no

cap. 6. de Zacharias nos quatro ventos? que tem de semelhança *Zach. c. 6.* ventos cõ imperios? muita porque assim como o vento he coula tenue, e de pouco ser, e substancia, assim os imperios do mundo: e como com os ventos rijos, e tẽpestades que se leuantão no mar, com muita facilidade se sobuerte hũa nao, sem se poder recuperar, assim as riquezas glorias, e imperios do mundo, se acabão, e consumem com os ventos das mudanças, e desgraças, sem se tornarem a possuir. *Imperios significados nos ventos.* O que ja pode ser quise fosse dito Ezechiel no cap. 1. quando pinta, e descreue junto, e vnidas cõ aquelles quatro animais nos quaestambem erão simbolizados os quatro imperios. hũas rodas, respondendo a cada qual tua quãto ao q se collige do discurso daquela prophacia, e visõ: & que fosse hũa com quatro faces pouco importa a nosso intento, porque de hum modo, ou de outro o colligemos da visõ: diz ali o espirito Santo, que a roda se viraua facilmente pera qual quer parte, que os animais se virauão, *Cumque ambularent animalia ambulabant pariter & rota iuxta ea: No que g lantemente descreue a inconstancia, e breuidade dos bẽs do mundo, dos imperios, e Reynos delle, que andão sobre a volubilidade, e velocidade da roda da fortuna, hora abatendo huns, hora leuantando outros, e a todos deixando defenganados de sua*

Ezechiel.
cap. 3.

Discurso. V.

sua grande inconstancia, e pouca duração, em fim estão sobre rodas inquietas que pera onde se mouem os leuão, e pera onde elles vão se mouẽ, sem ja mais se aquietar.

1. Reg. 30. necio chama Job a que o mundo tras si leua, e indo lhe fogindo, o vai seguindo, vi ao neleio diz Job. cap. 5. que estribaua no mundo como em cousa firme, e deitei maldição a sua fermosura, & na verdade não merece outro nome a quelle q quer fazer pé e fundamẽto no mudo: *Ego vidi stultũ in firma radice, & maledixi pulchritudini eius statim.*

1. Reg. cap. 30.
Job. cap. 5.

He o mundo, e suas glorias, O mundo falso enganador, dissimulado, e alegre inimigo que quando anda honrando a o bom Naboth, e lhe esta dando assento hõroso entre os Princepes do pouo, lhe anda ordenãdo a morte 3. Reg. 12. e ao mesmo que honra, busca testemunha falsa que o condena: he traidor, e a quem por hum lado faz bom rosto, polo outro lhe mete o punhal pera o matar como Ioab fez a Abner. 1. Reg. 3. quanto maior seguro nos der entã, auemos de vsar de maiores recatos e cautelas, como fazia David com Saul, que quanto mais o seguraua, tanto mais lhe fugia como consta do primeiro liuro dos Reys. Porem não sei que tem este traidor do mundo, que conuidandonos com o calix de seus bens, nos retarda no seruiço de nosso Deos. Andãdo Christo passeando junto do mar de Galilea Math. 4. vendo dous irmãos, Pedro, e Andre os chama dizendo, *Venite post me faciam vos fieri piscatores hominum:* Com esta promessa os incitou, e foi

O mundo falso enganador, dissimulado, & alegre inimigo.

3. Reg. cap. 12.
2. Reg. c. 3.
1. Reg. per totum.

Math. 6. 4.

Com esta promessa os incitou, e foi

S. Chryso. bom. 7. de penit. Hierem. cap. 13.

2. Reg. cap. 14.

A breuidade da vida he algos da pessoa.

O glorioso padre São Chryso como homil. 7. de penitencia, os compara a rios que correm, e correndo vão desaparecendo, fugindo à vista de quem os olha e o propheta Hieremias cap. 13. lhes chama agoas, e não quaes quer se não mentirozas quaes costumão ser as subitas creicentes do verã, que correndo a toda furia, logo passã, assim foi feita diz elle, a mim a prosperidade do mundo, como a mentira das agoas infieis: que bem o declarou aquella mulher Thecuites 2. Reg. 14. na rezão com q persuadio a David perdoasse a Absalão: *Omnes morimur, & quasi aqua dilabimur in terram, que non reuertuntur:* O! hai Senhor, como nos, & tudo o do mundo desaparece com muita pressa, & ligeireza, não doutro modo que as agoas que vão com impeto desaparecendo e nunca ja mais se cobrã, baste nos que a breuidade de sua vida, e a inconstancia e ligeireza com que seus bens, e gostos passã, se jã seu proprio algos, e vos vingem da injuria que vos fez: saõ os bens do mundo semelhantes à vitoria de Amalech que ganhã dose com a lâça em punho não se chegou a possuir pola presteza com que desaparaceo & os deixou

Abu 108 o ca S. M.

S. B. Seru in C. O a pera de fi

e foi como hũa isca de os trazer a si, e fazer vir, *Relictis retibus secuti sunt eum*, deixando as redes logo o seguirão: indo a diante vio outros dous irmãos S. João e S. Santiago, e dizlhe, *venite post me*, vinde a pos mim, e seguime, sê acrescetar mais palaura, nê promessa: a ô se se leuât hũa duuida, nê pequena, nem pouco coriosa: e he como não prometeo Christo a S. João e S. Santiago couza algũa, como prometeo a S. Pedro, e S. Andre dizendo q os faria pescadores de homens? e difficultase mais a duuida, porque S. João e S. Santiago a uião de deixar mais que S. Pedro e S. Andre, que estes deixarão sòmente as redes, e aquelles as redes, o barco, e o pay? Abul. q. 108 sobre o c. 4. de S. Math. tras hũ dito de S. Chris. dizendo: *Propterea secundis nihil fuisse promissum quia propter cognitionem Christo, familiaritate, & amore erant coniunctissimi.* A os segundos não prometeo Christo nada porque como com elle, em amor, e familiaridade, estauão conjuntissimos, e obrigadissimos, não foi necessaria promessa pera os mouer: que aquell: q ama não tem necessidade doutra couza pera seguir a couza amada: como o diz cõ termo cortezão, e delicado o doutor S. Bernardo Serm. 83. sobre os cãtares, *Amor mercenarius non est, de spe vires nõ sumit, nec diffidentia damna sentit: O amor não he mercenario, nê cobra forças, pelo que espera que lhe dem, nem he interesseiro,*

mas cobraas de si proprio amando: a glossa neste lugar explica a legoricamete o nosso caso, dizendo q naquellas palauras, *pescadores hominũ*, se entende a solicição, e desejo pera adquirir as couzas do mundo. q de si podem tanto, e a trabẽ que a vista desta promessa seguirão a Christo: S. João, e Santiago tinhamo mortificados estes desejos, pera seguirẽ a Christo nãhe necessaria promessa: S. Pedro, e S. Andre estauão actualmente lançando as redes no mar soliciçando, e desejado tomar peixes metidos em seu trato, esperãdo o proueito, e ganho q auião de tirar: foi necessario pera os desapegar, prometerlhe outra pescaria de maior importancia, e ganho, estauão prezos das couzas do mundo, e cõ grilhoes nos pespera não poderẽ dar passo no seguimẽto de Deos: offerelhe outro ganho maior logo os traz a pos si. Porẽ S. Santiago, e S. João, q tinhamo as redes rotas, e estauão tora destes desejos, significados nas redes espedaçadas, seguẽ sê mais promessa, por q se achão livres, e dos pês soltos: donde veo a dizer S. Cypriano de lapsis estas palauras; *Nõ parati aut expediti esse poterunt, quos facultates sue, veluti cõpedes ligauerunt, ha vincula, ha catena, quibus, & virtus retardata, & si des praesa, & mens vincãta, & anima praclusa, vt serpenti terram deuoranti prada, & cibus fierent, qui terrestibus inhaerent.* Como poderão seguir a Christo aparelhados, e

Aglos. 161

Os bens do mundo são grilhoes.

S. Cyprian de lapsis.

Abul. quest 108. sobre o cap. 4. de S. Mat. a.

S. Bernard Serm. 83. in Cant.

O amor soj pera mor de si obra

Discurso V.

expeditos aquelles a quem o mundo, seus gostos, glorias, prazeres, e riquezas tem prezos, & deitados a seus pès hús grilhões fortes, que as riquezas são hús cadeas, e grilhões com os quaes a virtude torna atras, a fêe está a pertada, o entendimento prezo, e a alma como fechada, pera que sejamos comida, e mantimento da serpente infernal, cujo manjar he a terra.

As riquezas são seminário de discordias, & vicios. Gen. 6. 13.

São as riquezas seminário de discordias, se o não forem também de vicios conta o espirito Santo no cap. 13. do Genesis que despois de Abrahão, e Loth. estarem muito ricos logo entre os pastores de hum, e doutro ouve brigas, a rezão, e fomento dellas da o Texto: *Erat substantia eorum multa. & facta est rixa inter pastores gregum*, Este paço toquei acima a outro intento, ao nosso agora pergunto: Loth, não era sobrinho de Abrahão? era: não o tinha elle trazido, criado, e amparado a seu bafio, e sombra sim tinha: pois tão depressa se esquece destas obrigações tão forçosas? que ja quer competir, e renhir com aquelle que lhe ferua de pay? e que, o que possuiue, a Abrahão o deue? a rezão he porque he mal este, e enfermidade, que saltea aos ricos, que riquezas são seminário de discordias, & Hyeremias cap. 5. diz que também o são de vicios, e lasciuias *Saturati eos, & machati sunt*: E o Rey penitente no

Hyerem. cap. 15.

Psal. 72.

Psalmo 72. diz. *prodijt quasi ex adipe iniquitas eorum*, Da abundancia, e fartura tomão muitos occasião de offender a Deos torpemente, o que aqui bem notou o grande Padre Santo Agostinho, *Peccant ex abundantia, & pinguedine*, Como se differa, a affluencia, e abundancia de riquezas, faz dar a gente perdida e muitos vicios, e lasciuias.

S. August. nas palavras do Ps. 72.

§ III.

Que os bens do mundo nos fazem de Deos esquecer, donde podemos colher a rezão que temos pera lhe fugir.

Conforme o parecer de São Gregorio liuro 2. Moral. cap. 22. não somente os bens do mundo, e suas prosperidades nos fazem de Deos esquecer, mas ainda contra elle oppor, como se a poder de peccados, o ouuiffemos de vencer, tal he o desatino em que nos fazem dar: assim explica o santo Pontifice aquellas palavras de Iob. cap. 15. *Contra omnipotentem roboratus est, cucurrit aduersus eum erecto collo, & pingui seruire armatus est*: Tomou forças, e armas contra Deos, e quiz competir com elle soberba, & impiamente o peccador, & isto vendose farto, e abundante, & pingui seruire armatus est, as armas com que a Deos quiz fazer tiro forão

S. Greg. lib. 2.

Moral. cap. 22.

Iob. cap. 15

Os peccadores querem se oppor a Deos vendo se fartos.

forão seus bens: *Potens iniquus*, diz o santo, *pingui cernice contra Deum armatur, quia rebus temporalibus tumens contra precepta veritatis, quasi de magnitudine carnis erigitur*: Os bens da terra o fizeram dar em mil deuaneos, e outros tantos de satinos contra a ley de Deos levantando se a maiores entre elles contra Deos.

Ezechiel. cap. 16.

Contando Ezichiel no cap. 16. o principio erais donde se originarão todos os males de Sodoma diz assim, *Hac fuit iniquitas Sodoma, superbia saturitas panis & abundantia*: A maldade de Sodoma foi a soberba, & a bastança dos bens em que se via, & lo graua, porem perguntara eu ao santo Propreta se o peccado de Sodoma foi a torpeza infame, como diz que foi soberba? a fartura, e a bastança que tem de mal? ou que rezão auerá pera ajuntar soberba, com fartura? aponta o Propheta a occasião de suas maldades, porque da abundancia das coufas, da substancia de seus mantimentos, & copia delles, q̄ os auia de fazer ser mais reconhecidos a Deos tomarão occasião pera se ensoberbecer cõtra elle, e com infames vicios o offender: e pode ser que esta seja a rezão de São Paulo na primeira que escreueo a Thimoteo cap. 6. lhe lembrar que mande aos ricos se não ensoberbeção, *Diuitibus huius seculi praecepe non sublime sapere*: Duas coufas diz a primeira que mande

1. Thimot. cap. 6.

com preceito aos ricos: porque não diz que lho peffa, que lho encomende, ou aconselhe? a segunda, *non sublime sapere*, que não se leuante, & ensoberbeção? porque lhe não diz que sejam liberaes, esmoleres, e charidosos, sobrios, e castos? he tão importante esta aduertencia, e lembrança a gente rica, e a fazendada, q̄ julgou São Paulo ser necessario particular preceito, *praecepe*, pera lhe não cahir da memoria esta doutrina, e sendo assim que parecia, que a ricos se auia de mandar a largar as mãos nas esmolias, lhes manda que euitem a soberba, porque esta a sua abundancia junta, os fez dar em lasciuia, e luxuria: tudo terão, liberalidade, sobriedade, castidade, e charidade, se não tiuerem soberba.

A soberba mãy da luxuria,

Subtilmente deu o diuino espofo este conselho a sua esposa a alma santa Cant. 1. dizendo que o arreio, e enfeite de suas orelhas auião de ser huas arrecadas ou pendentes de ouro esmaltados de fina prata; *Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento*: E que este esmalte auia de ser de figura de bichos? se differa que no esmalte lhe mandaria por Seraphins, e esculpir suas imagens, dandolhe a entender nellas o ponto de seu inflamado amor bem estaua? porem bichos que quer dizer? olhai era a esposa diuina galharda, fermosa, amada, querida, graciosa,

Cant. 6. 1.

Discurso V.

ciosa, e rica, bichos lhe manda esmaltar, perá que tendo as imagens delles, e no que se auia de tornar diante dos olhos, lhe tirasse a occasião de se levantar, e ensoberbecer, e com a soberbatãtas partes, tãtas virtudes, tãtas graças vir a perder: lhe cortar a raiz de ê vicios poder dar.

Esquecimento, e descuido, da alma he a prospera fortuna, e quantos mais bens possuímos mais no esquecimento de Deos nos sepultamos. O templo de Salamão milagroso na architectura, na obra prodigioso, celebre no culto, e famoso, em sete annos se acabou como se ve

3. Reg. 6.

do terceiro liuro dos Reys cap. 6. *Perfecta est domus in omni opere suo, & in vniuersis vtriuslibet suis aedificauitque eam annis septem.* Porém quando despois foi redificado por Zorobabel, ou como alguns tem pera si edificado de nouo dos primeiros fundamentos, não foi acabado se não em quarenta e noue annos, perguntara eu como em tanto tempo?

Ioseph. lib.

1. Antiq.

cap. 14.

S. Chrysof.

tom. 5.

na demõst.

quod Chri-

stus sit Deus

Ena 1. aos

de Corint.

bum. 34.

por ventura por ser elle vltimo mais magnífico? o contrario diz Iosepho lib. 1. antiquitat. cap. 14. que com grande parte não chegaua ao primeiro de Salamão: inda que São Chrystomo tomo 5. na demonstra-ção, quod Christus sit Deus, & na primeira aos de Corinto homilia 34. tem o contrario, e confirma seu parecer com aquilo

do Paralip. cap. 7. *Magna erit gloria domus huius nouissima plusquam prima:* Ao que se responde que o não diz o espirito Santo por rezão da obra, & grandeza da structura, e feittio do templo, nem riqueza, mas porque no primeiro tẽplo falaua Deos em nuuem com o pouo, & neste segundo falou pola humanidade de Christo que nelle appareceo, & o doutrinou: pois como se gastou tãõ pouco tempo no primeiro, e tanto no segundo? se seria por o primeiro ser edificado com maior deuação? não: porque consta do liuro de Esdras a alegria de animos cõ que o segundo foi edificado? se seria logo porque na edificação deste segundo auia maior pobreza? e tinham menos dinheiro com que a obra hia crescendo de uagar? assim o auemos de dizer: com tudo outra duuida se nos representa, porque daria Deos tantas riquezas e se mostraria tãõ liberal com tanta copia de ouro, e prata aos edificadores do primeiro, e não aos redificadores do segundo? o Padre S. Chrysof. nos solta a duuida sobre o Psalmo 126. dizendo, *Non sunul, & acervatim Deus bona contulit, ne pro celeri liberatione a malis, ad pristina reccurrerent impietatem:* Quiz Deos tirar a occasião aos edificadores do segundo templo de se tornarem delles a esquecer, tornando aos anti-

1. Paralip. cap. 7:

S. Chrysof. sobre o Psal. 126.

g peccados, e idolatrias. Pelo
 r e line não deu juntamente co
 pia de riquezas de ouro, e prata
 mas pouco a pouco, que se jun-
 tas lhas dera, com esquecimen-
 to de seu Deos as possuirá, e af-
 sim forão edificando o templo
 conforme a possibilidade que ti-
 nhão, e com que se achauão, di-
 latandose por 49. annos sua per-
 feição, e complemento.

Gen. c. 28. A Iacob pobre, peregrino, au-
 zente da patria, & casa de seus
 pais Genesis 28. apparece Deos,

A vista dos
 pobres pene-
 tra muito.

naquella visãõ portentosa da es-
 cada que tocando no Ceo estava
 refirmada na terra, e Deos enco-
 stado no topo della: foi esta visãõ
 estando dormindo, acordou el-
 le, e disse, *vere Dominus est in loco,*
 isto, Onde vemos que Iacob em
 sonhos e na sombra da noite, ló-
 ge quanto he da terra ao Ceo la
 conheceo a Deos que estava no
 topo da escada: ponderemos ago-
 ra, e cotejemos outro lugar em
 q o mesmo Iacob vindo de Me-
 sopotamia se encontrou cõ Deos

Gen. c. 32.

Genesis 32. *Ecce vir luctabatur cū
 eo vsque mane:* E sendo assim que
 andou hũa noite toda lutando Iacob
 cõ Deos, e entre seus bra-
 ços não o conheceo, *die mihi
 quo appellaris nomine,* que he isto?
 Iacob pobre, e peregrino em so-
 nhos, e de noite, e de tão longe
 como he da terra ao Ceo conhe-
 ce a Deos? e vindo de Mesopota-
 mia lutando esse Deos com elle
 toda hũa noite não o conhece?
 perguntalhe polo nome, e que

lhe diga quẽ he? a rezãõ he por
 que quando vinha de Mesopota-
 mia trazia muita riqueza muita
 substancia, e fazenda, & assim
 entre os bens do mundo rico, &
 prospero, a Deos desconhece, e
 tão de perto que o tinha entre
 seus braços, e apertado con si: e
 quando hia pera Mesopotamia
 na occasiãõ da escada hia pobre
 sem cousa algũa pelo que de lon-
 ge, e de tãta distãcia como da ter-
 ra ao Ceo o alcãça cõ a vista, &
 o conhece.

Que rezãõ aueria pera q os He-
 breos sãdo postos em liberdade
 por meio de tãtas maravilhas de
 Deos, se esqueçãõ tão prestes del-
 le, e dellas, q fabriquẽ hũ bezer-
 ro dizendo, *hi sunt dij tui qui te edu-
 xerunt de Egypto?* do sagrado texto
 podemos colher a rezãõ, diz ali o
 Tex. q das joias, e ouro, e prata do
 pouo o fundirão, e fabricarão,
 pera q se visse q ao ouro, a prata, a
 suas joias, e riquezas q nelle esta-
 uão: adorauão e dezião, *hi sunt dij
 tui,* Exod. 32. estes são os teus Deo-
 ses Israel, q quẽ só do ouro trata
 em breue se esquecera de Deos, e
 quẽ de veras o buscar arriscase a
 o adorar, e quẽ o possuir vira nel-
 le a idolatrar: e trazêdo cõ si go-
 leua a occasiãõ de seu descuido,
 e q pãderãdo Procopio diz, *Iudai
 infantibus similes aurum atq; argentũ
 secum detulerunt, Moyses inteme-
 rati animi vir Ioseph ossa deportauit:*
 Os Iudeos tirarãõ ouro, &
 prata do Egypto que os fez de
 Deos esquecer, Moyses tirou os

Exod. 6. 32

quem sã do
 ouro trata
 em breues
 se esquece-
 ra de Deos

Discurso V.

ossos de Ioseph, nos quaes trouxe hũ despertador. pera de Deos se lembrar, os Iudeos forão me-
 ninos os quaes com qualquer brinco se deixão enganar, Moyses varão prudente, por ouro, e prata, de ossos se quiz carregar, que aquellescautão descuido, e esquecimento, e estes auiação, dão luz, e espertão o entendimento.

Gen. c. 40. Dias auia que o copeiro de Pharaõ estava prezo como se cõta no c. 40. do Genes. sonhou hũ sonho no carcere do qual, e seu effeito recebeu grande medo, e tristeza, Ioseph q̄ ali estava prezo lho declarou, e nelle boa ventura, e fortuna de sua prizão, & como seria liure, & tornaria a graça de seu Rey, pedindolhe ẽ satisfação daquella boa noua, e declaração misteriosa que se lembrasse delle diante de Pharaõ, e como estava prezo injustamẽte, pera que com sua industria, e fauor, o mandasse soltar, *Memor esto cum bene tibi fuerit, vt facias in me misericordiam, & memor esto mei.* Lẽbralhe Ioseph, hũa, e outra vez esta sua petição: *memor esto,* e logo *memor esto mei,* pera que tantas lembranças, e importunações, a hũ homem que leuaua consigo hũ perpetuo despertador do que Ioseph lhe pedia, na liberdade em que se via que com a declaração do sonho alcançara? ouçamos a S. Ambrosio lib. de Ioseph, *Ideo secundo repitit quia sciebat non recor-*

daturum, cum potentiam recepisset, cito enim irrepit obliuio secundis rebus: Hũ vez, e duas lhe f. z lembrança o Santo Ioseph, porque sabia que entre as prosperidades da vida de nenhũa cousa ha lembrança, e que o descuido, e esquecimento saõ alma da prospera fortuna.

Mundo, e bẽs seus, com Deos mal se compadecem, quẽ a Deos quizer o mũdo, e seus bẽs ha de fugir, e rejeitar, e quem ao mudo, e seus bẽs buscar de Deos virã a se esquecer, e não lembrar; he cousa digna de se notar q̄ nẽ Ioseph quiz diuidir sua capa cõ a adultera ama *Gen. 39.* nẽ Helias a sua cõ Eliseu *4. Reg. 2.* nẽ a esposa suas vestiduras com as guardas da cidade *Cant. 5.* mas todos largarã as capas inteiras, e as deitarã de si? a rezão me parece deu Gilberto Cisterciense no supplemento a S. Bernardo doutor glorioso *Serm. 45.* sobre os cantares, pera darem a entender que em seus animos lhes não ficaua alguma minima parte do mundo, & seus cuidados, e que não se compadecia mudo com Deos, e que quẽ a Deos quizer de todo ao mundo ha de renunciar: *Iecit Helias pallium dñi raperetur, fugit Ioseph, dum teneretur, sponsa tulit dum tolleretur, speculi, & imaginis velamen proiecit Helias raptus mundi ornamenta velut magna onera: fugit, Ioseph sentiens fomitem: solitudine exuta dilecti libe-*

Genes. ca. 39.

4. Reg. c. 2.

cant. cap. 5.

Gilberto Cisterciensi suplem. a S. Bernar. Serm. 45.

O de cuido & esquecimento saõ alma da prospera fortuna.

S. Ambrosio lib. de Ioseph.

Na fugida
do mundo
esta o eão.
no de
Deos.

rius captat sponsa fauorem. Helias como grandes cargas, buscando
Ioseph, e a esposa todos larga. a Deos que quem o ouuer de a-
rao as capas, e o mundo nellas, char ao mundo ha de fugir.

DISCVRSO VI.

V E R S O VI.

Montes exultastis sicut arietes, & colles sicut agni ouium?

Os montes vos alegrastes como carneiros? & os outeiros como cordeiros de ouelhas?

C A P. VI. § I.

Que o bom pastor no proueito das suas ouelhas se desuella & sô do seu bem trata tendolhe amor.



Este verso sexto poe algũs sem interrogação, e outros cõ ella, aquelles me parece que acerrão, que o lem interrogatiuamente, dizeime montes que foi a causa de hũa novidade tão grande, e nunca vista em vosoutros, abaixandouos, e leuantandouos

sendo tanto contra vossa natureza o saltar? e deixando o que muitos dizem, que aqui polos montes se entendem os soberbos do mundo, os altiuos, e grãdes, por ser exposição mortal, o literal he, que os mesmos montes se inclinarão, a causa da o espirito Santo no verso seguinte que foi à vista, e presença de seu Deos, *a facie Domini mota est terra:* este verso sexto, e o acima explicado, são hũa repetição do terceiro, e quarto, e contem hũa pergunta do santo Rey, admirándose de o mar se apartar, & os montes saltarem de alegria, que

Discurso VI.

rêdo saber a causa de o fazerem assim, e desta tão extraordinaria maravilha? solta a duvida no verso seguinte dizendo que à vista de seu Deos, o mar se apartou, e obedeceo, e os montes o reuerêcearão, & reconhecerão, cujas rezoens moraes, e outras ao intento explicaremos mais largamente nelle: donde tambem fica cara resoluto a admiração de Dauid, que faz no presente verso em cnya explicação por esse respeito serei mui breue, ponderando, e perguntando o que Dauid, que causa aueria pera os montes saltarem de alegria? *Montes exultastis vt arietes?*

O misterio he q̃ nos montes aqui se entende toda a terra, falando ao modo rethorico, e pondo parte por todo o mundo, que faltou de prazer, e alegria por ver que lhe vinha hum Deos, e pastor, que sò do nosso bem tratava, e no remedio do mundo se desuelaua, que a differença entre o mercenario, e o pastor esta ha de ser que aquelle intessa, e este ama. Mandou Abrahão a hum criado seu, o mais antigo de sua casa, homem de prendas, valor, e prudência, e de que muito se cõfiava, a Haraõ, ou Vr, dos Caldeus, pera que a hi escolhesse e lhe trouxesse hũa donzella cõ quem seu filho Isaac casasse: foi o bom criado, e chegando àquella terra, a pessoa cõ que logo encontrou foi Rebecca: que falando com elle o persuadio que se

fosse agazalhar à casa de seu pai onde acharia toda a cortesia, & bom tratamento, e o necessario em abundancia pera seus camellos, e pera si: *Palearum, & fani plurimum apud nos est, & locus spaciosus ad manendum,* Genesis 24. Porem que comprimentos são estes? ou que regra de boa cortezia, e hospedagem dispoem, que se offereça a casa primeiro, e a comida as caualgaduras, e Camelos que a o hospede? que quereria Rebecca dizer offerecendo comida pera os Camelos, e não pera o dono delles? entendo a auisada senhora que ao bom amo, e pastor, nenhũa cousa era mais agradavel, e graciola, nem delles tanto desejada, e pretendida como a commodidade, e bem de seu gado, pelo que lhe offerece a comida pera os Camelos, e não pera elle, como a homem que tratava mais do bom trato de seus Camelos, que do seu proprio gahado, & sustento: *Palearum, & fani plurimum apud nos est, & locus spaciosus ad manendum,* Nenhũa comemoração fez do sustento do hospede, empregando o cuidado na comida, e casa pera os Camelos.

Manda Deus a Moyses q̃ da sua parte diga aos filhos de Israel estas palauras: *Hec annunciabitis filiis Israel, vos vidistis que fecerim Egyptijs & quomodo portauerim vos super aquilam & alas:* Exod. c. 19. vos viste o que fiz aos Egypcios afogãdoos

Gen. 6. 24

Exod. 6. 19

O verda-
deiro pas-
tor, ama
o mercena-
rio, interes-
sa,

por vos liurar, trazêdouos sobre as azas das Aguias, muitos explicão este lugar da segurança com que os liurou da tirania dos Egyptios pondooos em lugar alto onde ninguem pudesse chegar pera os offender, da maneira que a Aguia se costuma levantar voando ao mais alto, auntejandose as alturas nuens, como podemos entender aquillo de David Psalmo 4. *Altissimum possuisti refugium tuum non accedet ad te malum:* Porem tanto com mais vontade aceito o parecer de Origenes, quanto he mais a nosso intento, o qual na humilia primeira sobre Ezichiel, e na humilia 30. sobre São Matheus, e Santo Ambrosio sobre São Lucas cap. 17 dizem, & os sege segue Lyra, que aqui pelas Aguias se entendem Moyses, e Arão, cujo amor, & cuidado sobre o bem do pouo, era semelhante ao das Aguias? que tem as Aguias? quando querem levar os filhos de hũa parte pera a outra, os tomão não nas vnhas, como as demais aues, se não as costas & sobre as azas pera maior segurança: assim Moyses, & Arão pastores cuidadosos, & sollicitos do bem do pouo, o leuauão as costas, tratando de seu cômodo, e descanso à custa do proprio trabalho: o q̄ deu Deos a entender no cap. 32. do Deutoron. dizendo: *Sicut Aquila pronocans ad volandum pulos suos, as-*

sumpsit eos atque portauit in humeris suis: Leua a Aguia os filhos sobre os hombros, e azas pera que se o caçador lançar a seta, primeiro fica a ella, que a os filhos: assim Moyses, & Arão leuauão os filhos de Israel: sobre seus hombros que querião que perigasse antes sua vida que a de seus subditos.

Prezo estaua o Redemptor do mundo, e vendo que hũa ouelha sua não sòmente lhe hia fugindo, mas ainda o tinha negado eia Pedro; que fez este bom, e diuino pastor pola reduzir, e de todo se lhe não perder? São Pedro São Chrytostomo o diz: *Ligatus enim, & captus, discipulo consulit inuitu suo, iacentem excitans ad lacrimas, quod verbis non potuit, oculis potuit, est enim Dei charitas ingeniosa in contrarium remedium:* Notai o grande cuidado, e desuelo de Christo sua diligencia, & industria pera lhe acudir, & remediar, prezo estaua, nem com o corpo nem com a voz, e palavra podia acudir à quella ouelha perdida: dos olhos fez huns laços com que puxou por ella nos olhos lhe offereceo, & deu o passo espiritual da vida, mouendoa amorosamente a penitencia: os olhos lhe seruirão de azas, & de costas, sobre as quaes o bom pastor trouxe a o rebanho esta ouelha errada. O que tambem notou S. Cypriano na oração de natiuitate Christi: no bõ

S. Chrystostomo
quelle lugar.

Pera redimir a Pedro
fez Christo
dos olhos laços.

Psalmo. 4.

Origen.

hum. I. sobre Ezichiel.

& hum. 30

sobre São Math.

S. Ambrosio.

sobre São

Lucas c. 17

Lyra ali.

Deutoron.

cap. 32.

Discurso VI.

S. Ciprian.
or. at. de na-
tinit. Chri-
sti.

no bom ladrão, ao qual Christo encrauado na Cruz remedeou, como o pastor da sua voz; fazendo della azas sobre que o pospera voar pera os Ceos: *Hodie mecum eris in paradiso*; palavras do santo são estas: *ligari voluit, & crucifixi, & ut ostenderet suam misericordiam maxime passus est, in carne ligatus Petrum, crucifixus latronem conuertit, oculus in via reducit errantem Petrum, voce latronem qui manibus aliter non potuit.*

Luc. c. 23.

S. August.
hom. de pas-
sion.

Luc. 23.

Quem mais elegantemente o pondera he o grande padre Santo Agostinho na homilia de paixão perguntando que vio o ladrão em Christo que actualmente estava crucificado pera o ter por Rey, e Deos, pedindolhe merces: *Memento mei dum veneris in regnum tuum, como assim, cravos, Cruz, açoutes, espinhos são insignias reais? não são instrumento de castigo? que vistes logo em Christo per o ter por Rey? Dicit mihi latro regnum petens, quid in eo tale vides ex quo petis? clauos, & crucem cernis? sed haec crux ipsa regni insigne est, & per eam Iesum regem alioquitur, opus enim regis est vitam suam ponere pro eis quibus regnat quia bonus pastor ponit animam suam pro ouibus.* Fez o ladrão hum discurso excellente, vendo a Cruz, cravos, e espinhos, e a Christo que alegremente daua a vida polo mundo, e disse este he Rey, homem que poem a vida, a perigo por liurar delle os seus, este he Deos, pastor que morre dando

a vida polas ouelhas que gouerna este he Rey.

Proua São Chrysofostomo este intento na homilia 29. sobre a epistola ad Romanos, dizêdo que não foi David jurado primeiro em Rey, do que mostrasse ao pouo quanto era pera o ser, pois sendo inda mancebo assim sentia as calamidades do pouo, e sua afronta, que pos a vida pola de todos, matando valerosamente o bar

S. Chrysofost
hom. 29. so-
bre a epist.
ad Roman

I. Reg. cap
17.

baro Philistea I. Reg. cap. 17. *Cum inuenis adhuc esset ita doluit de calamitatibus suorum, ut animam suam exponeret pro eis, cum Philistaum de medio sustulit, vnus pro omnibus expositus morti.* Então deu mostras de animo real, e de verdadeiro pastor quando pos sua vida a perigo, por liurar delle as do pouo de Israel. E nota mais o mesmo santo que não perdeo David esta condição sendo já Rey, porque mandandolhe Deos denunciar hum castigo geral que queria dar a seu Reino, o quiz impedir nel

Animo re-
al por se a
perigo por
liurar os
seus.

tas palavras: *Ego sum qui peccaui, isti qui oues sunt quid fecerunt, veri atur obsecro manus tua contra me, & contra domum patris mei.* 2. Reg. cap. 24. pedida David a Deos que o castigo se executasse nelle, á conta de o pouo ficar liure, e esta foi a rezão de escolher detres castigos que o Anjo lhe offerreco, o da peste, porque na fome, como era Rey não lhe faltaria que comer, e os mais padecerião o: da guerra se poderia liurar ficando em casa, e os seus vassallos nella, e hú

2. Reg. cap.
24.

e hum e outro castigo carregação no pouo, escolhe a peste da qual elle não se podia auzentar nem lhe podia fugir, como que dezia a Deos que queria hum castigo, qual a peste, do qual não ficasse izento, offerecendo a vida pera que o pouo viuesse.

Consideremos aquellas tão extraordinarias palauras com q̄ Moyses intercedia polo pouo, *Aut dele me de libro tuo, aut demitte eis banc noxam.* Exod. 32. pois assim santo Moyses tão pouco arriscais na amizade de Deos que a deixais pola do pouo? não vos he melhor Deos que todo o mundo? quiz mostrar Moyses que não seria bom prelado, se tratasse mais de si, que daquelles que tinha debaixo de seu governo, e pera que todos viuessem arriscava sua pessoa, e amizade de Deos, por seu remedio: o que o mesmo Moyses deu a entender, quando murmurando o pouo com Arão, e Maria de seu governo, *Num per solum Moyssem locutus est Dominus:* O grande Capitão mostrou a sem rezão, e cegueira de sua queixa, e o primor devido ao officio de sua pessoa, dizendo, *Num. c. 12* *Quare imposuisti pondus populi huius super me,* Senhor não ha quem sustente hum pouo tão ingrato que vendo que o deu às costas e polo aluiar me carrego, inda murmura? a semelhante queixa parece que acudia o glorioso S. Paulo na segunda carta que escreveu aos de Corinto cap. 11.

dizendo, *Quis infirmatur, & ego non infirmor: quis scandalizatur, & ego non vror:* Trago tanto as enfermidades de todos sobre mim, que ninguem tem rezaõ de se queixar, por que quem está enfermo, que o eu não esteja? e quem cae cuja queda me não atormente? e a finta?

Quando Iacob morreo deixou nua lembrança aos filhos, que de sua parte a fizessem a Ioseph como se refere no cap tolo, 50. do Genesis, *Obsecro vt obliuiscaris scelerum fratrum tuorum:* peçouos muito filho que vos não lembreis do peccado que vossos irmãos contra vos fizeram: pergunto não estava Ioseph ja congregado com elles? não lhes tinha dado possessões em Egypto? não o tinhamõ, e sua amizade experimentado por conuersação de muitos annos? pois pera q̄ morre Iacob com este escrupulo? fiaua por vettura pouco de Ioseph? ou de sua constancia? não; mas quiz mostrar quão bom pay era, e como inda na morte os não podia deseparar, o amor com q̄ os amava, e assim faz aquella lembrança pera que entendessem, que inda da sepultura estavaõ seus olhos sollicitando seu bem, e remedio q̄ de pendia de Ioseph, e tendo-lhos encomendado em vida inda despois de morto lhos lembrava sollicitando seu bem.

Pedio hua mulher Chanaan a Christo que quizesse deitar hua demonio de sua filha que muito a ator-

2 Corint.
cap. 11:

Gen. c. 50.

ã atormẽtaua, a qual petição fez com hũas breues, e misteriosas palavras, *miserere mei*, Math. 15. *Math. 6. 15* Senhor a piedade de mim, como assim molher, vos não pedis remedio pera vossa filha? como dizeis logo a Christo que vos remedie a vos? considerada, e acertada petição foi esta, porque mais se angustiaua a mãy com o tormento da filha, do que a propria filha o sentia: e pedindo aliuio pera a filha o pedia pera si propria: boa mãy que mais se dohiã da filha que de si propria; e esta ordem era a que daua, e doutrina com que ensinava Deos ao Summo Sacerdote mandando-lhe que trouxesse os nomes dos doze filhos de Israel em doze pedras no peito, e os mesmos em duas nos hombros *Exod. 28.* pera mostrar que no amor no peito os auia de trazer, e no cuidado com que de seu remedio auia de tratar aos hombros, & costas os auia de levar, carregandose assi, polos aliuia: & assim não podia a terra deixar de se alegrar à vista de hum prelado, & Senhor tão diuino que entraua no mundo, pera nos remedear a custa de seu sangue, e dando a vida por nola dar. *Montes exultastis, &c.* E hum Senhor q̃ na afeição, e no amor no peito nos auia de meter, e guardar. e no cuidado as costas nos auia de trazer polos aliuia.

Que he grande motivo pera a virtude a companhia dos bõs, & que sempre a auemos de procurar, & festejar.

Montes exultastis, &c. Oue grande alegria em todos os homens, & na terra, assim auemos de explicar moralmente este verso, com a vinda, e chegada do pouo de Deos, de cuja virtuosa companhia, que chegaua cobrarão animo, de produzir gloriosos frutos sua vida: que na verdade he grande estimulo pera a virtude a companhia de gente justa: Saul sem ser Propheta etre elles prophetizaua como se diz no primeiro liuro dos R. cap. 10. Saie Abrahão de sua patria, e entre outras cousas leuou consigo, as almas que fizerão em Harão, & *animas quas fecerant in Harão*, sabida couza he que estas almas não erão filhos pois os não tinha, como ja temos aduertido que gente era logo esta? almas que elle tinha alumiado no conhecimento de Deos, e zurrecimento da idolatria, pera que os leua logo consigo, pera que ostira da patria amada, e se carga com tanta gente? não quiz que ficassem em Harão entre Idolatras, por não tornarem a antiga impiedade, e idolatria, e em

e em companhia de gente virtuosa qual era a sua cresceffem no seruiço de Deos, e adquirissem grandes merecimentos pera a gloria, por maneira que os leuou consigo pera que em seu exemplo na virtude, & seruiço de Deos tiueffem hum continuo & viuo incitamento, e motiuo que como bem disse São Cypriano lib. de duplici martyrio: a companhia dos bons, e seu exemplo, sua vida, & obras mouem mais, e são mais efficazes, que as palauras com que pregan, os, e persuadimos, tem a boa, e santa vida, e as obras virtuosas, sua lingua, sua rethorica, e facundia, *Efficacius est vita, quam lingua testimonium, habent, & opera suam linguam, habent suam facundiam tacente lingua.*

Fez Eliseu hum grande milagre, & marauilha sarando a Nação de sua lepra: e acôteceo na materia, e caso outra circumstancia e foi desprezar o dinheiro, e peffas que lhe offerencia: qual de stas duas cousas teue mais efficaçia, o milagre ou o exemplo? lede o sagrado Texto, e achareis que cõ o milagre conheceo Namão a Deos, porem ainda se deixaua estar e ficar em sua ley, não fogeitando a vontade ao seruiço do verdadeiro Deos, *Vere scio quod non sit alius Deus in vniversa terra* 4. Reg. 5. e não disse mais, entregoulhe o entendimento, com tudo depois de ver o exemplo, co

mo se se mouesse mais, pera de todo deixar os idolos, e ieruir a Deos se resolueo, entregando a vontade nestas palauras, *Non faciet vltra seruus tuus holocaustum, aut victimam dijs alienis nisi Domino.* O que diuinamente ponderou o grã de Padre Santo Agostinho Serm 207. de tempore: *Mox viso exemplo Naamus diuinam sibi disciplinam induit, supersticiosam abscidit, continuo se Deum venerari testatur, & de testari idolum profiteatur.*

Hũa cousa diuei de admiração, mas verdadeira, mais mouem os exemplos da boa companhia, que o premio dos bemaueiturados, animou Christo seus discipolos ao sofrimento das perseguições: e martyrio, dizendo lhes, *Beati estis cum malidixerint vobis homines, & persecuti vos fuerint &c.* Math. 5, e pera lhes persuadir esta tão difficulosa empreza lhes promete a bemaueiturança, *Gaudete quia merces vestra copiosa est in calis: Quem duuidaria que os animos dos discipolos se animariao a mil mortes, & Cruzes, e que se desfariao em desejos, e ancias por se verem ja nos tormentos, á vista de premio tão soberano? & Christo Senhor Nosso que lhes via os corações, vendoos inda frios, e que o premio ou nada, ou pouco os mouera, espertaos com exemplo, trazedo lhes a memoria as mortes dos Profetas* *Sic enim persecuti sunt Prophetas qui fuerunt*

S. August.
Serm. 207
de temp.

Algũa vez
moue mais
o exemplo,
que o premio dos bemaueiturados
Math. 6. 5.

S. Cyprian
lib. de duplici martyrio

As obras virtuosas tem sua lingua & rethorica.

O exemplo moue algũa vez, mais que o milagre.

4. Reg. 6. 5.

Discurso VI.

S. Thomas
na catena
glos.
Caietano.

fuerunt ante vos, A onde hũa grossa que traz Santo Thomas na catena citado, na qual a ordinaria, e Caietano consentem diz assim: *Non solum premio sed etiam exemplo, eos ad patientiam prouocat,* Como que não fosse tão efficaç o premio da bemauenturança, como o exemplo de gente santa pera os persuadir, e mouer; reforçou sua rezão Christo, pera os mais animar.

+

2. Reg. cap
23.

Que rezão aueria pera David deitar pori, & derramar a agoa tão desejada delle, e com tanto risco buscada, e trazida daquelles valerosos soldados que passãõ o exercito cõtrario, e a trouxerãõ da cisterna de Belem arriscando sua vida? 2. Reg. cap. 23. por ventura fez pouco caso de hum feito tão heroico, & de hum seruiço tão estremado? ou desprezou aquelles inclitos soldados derramandoa, notandoos de temerarios? sendo assim que no feito saõ celebrados, e entre os da fama postos, e contados? ja os deus são intimos daquella agoa, passarão a David? muito grandes os tinha, por ella morria, pelo que dizem alguns que foi sacrificio que fez a Deos della; porem a nosso proposito Angolemo diz que o fez David pera com seu exemplo mouer o poouo a soffrerem a sede, que os apertaua naquella guerra: *Vt suo exemplo totus exercitus disceret sum tolerare, nam si rex biberet, regium exemplū milites imitati stationes desererent, &*

Angolemo,
alt.

ad inquirendos fontes dilaberentur: Pera que no exemplo de tão santo e soffredor companheiro, aprendese todo o exercito a soffrer a sede, porque se o Rey bebera, os soldados tomãdo delle exemplo deixariãõ a estancias, e iriãõ buscar a agoa pera beber: o que tão bem disse em breues palauras S. Ambrosio na Apologia primeira por David cap. 7. *Exercuit subditos ad virtutis exemplum:* Exercitou os soldados com aquelle exemplo na virtude, na fortaleza e soffrimento: por maneira que a companhia de hum sò bom, e seu exemplo bastou pera a hum exercito tão grande, mouer, e exercitar. Donde saõ dignas de grande castigo, e com grãde põderação lhe chama loucas Christo, aquellas virgens que na companhia das boas, e virtuosas se perderãõ, *Quinque autem ex eis erant prudentes & quinq; fatua:* Math 25, não se sabendo aproueitar as loucas do exemplo das prudentes, e auisadas: & que muito se não tinhãõ cabeças pera se reger e gouernar.

S. Ambrosio
na Apologia
I. pro
David. c. 7.

Math. c 25

A cõpanhia
dos maos se
ha de fugir

E auendose por esta rezão de procurar a companhia de hum ou muitos bons: pola mesma se ha de fugir a de hum ou muitos maos. Faz Abrahão grande instancia, e dà muitas aduertencias a seu criado, & tendo delle grande satisfação, & exprimetado sua obediencia, pontualidade, e verdade com tudo neste negocio a que o mandaua em hũa coufa

vive
mao
ser b
part
mer
Deo
S. G.

coufa lhe toma juramento, mandauo buscar mulher a seu filho Isaac, e deixãdo à sua disposição e prudencia, a pessoa e partes q̄ auia de ter pera a escolher, na geração, e terra de que auia de ser o não quiz fazer, tomandolhe juramêto que não fosse das Chananeas. Genesis 14. pergunto que intento seria o de Abrahão neste cuidado de não querer que seu filho Isaac cazasse com mulher de Chanaão? aduertio o Santo velho, e preuenio, neste cuidado, e juramento a seu criado o prejuizo de hũa roim companhia, as Chananeas erão idolatras, Isaac adoraua o verdadeiro Deos, não quiz Abrahão que seu filho tomasse companhia, e mulher que com seu mau exemplo, & companhia viesse a peruerter; rezão pola qual depois veio Deos a prohibir aos Iudeos cazarem com mulheres Chananeas, pera lhestirar a occasião, de em sua companhia virem a idolatrar: donde entenderemos o em que se fundaua Dauid quando amaldiçoaua aquelles que o fazião andar desterrado por terras dos Gêtios *Maledicti sint qui me exulare cogunt*, pelo perigo a que o punhão de entre roim companhia se poder danar ou peruerter.

Desta doutrina podemos inferir, que viuer entre maos, & ser bom he hũa particular merce de nosso Deos, o que notou o Padre São Gregorio no primeiro

liuro dos Moraes cap. 1. sobre aquellas palavras de Job. cap. 30. *Frater fui draconum, & socius struthionum*, Entende elle ali polos Dragões aos maos, e polos Struthionens aos hypocritas, por maneira que hum dos beneficios, e auentajadas merces que Deos tinha feito ao Santo Job, e vzado com elle era ser bom, na companhia dos maos, ser justo entre impios, e santo entre peccadores. *Non valde laudabile est*, diz S. Gregorio, *bonum esse cum bonis, sed bonum esse cum malis*: Pelo q̄ o glorioso Apostolo São Pedro na sua segunda epistola no cap. 2. en grandece a Loth com grandes lououres por ser Santo entre peccadores, e reprobos, *Iustum Loth oppressum anesandorum iniusta conuersatione eripuit, aspectu enim & auditu iustus erat habitans inter eos, qui de die in diem animam iniusti iniquis operibus cruciabant*: E São Paulo ad Philip. cap. 2. diz, *in medio nationis prauae, & peruersae, inter quos lucetis, sicut luminaria in mundo*: Chamando aos fieis daquella Igreja a quem escreuia luzes resplandecentes, e sol que alumiaua o mundo, no meio daquella nação peccadora, e impi: e da esposa santa celebra hũa graça o espirito Santo Cant. 2. *Sicut liliam inter spinas sic amica mea inter filias*: Assim como a fermosa açucena, esta graciosa entre as espinhas, assim a Igreja santa entre as nações idolatras, ou a alma santa entre gente peccadora, e peruersa: ouçamos

1. Moral
cap. 1.
Job. c. 30.

2. Petri.
cap. 2.

Philip. c. 2.

Cant. c. 2.

Gen. c. 14

viuer entre
maos, &
ser bom he
particular
merce de
Deos.
S. Greg. lib

Discurso. VI.

Hugo, aqui mos a Hugo nos commentarios deste lugar. *Anima inter aculeos carnalium concupiscentiarum integra, inter pungentes sollicitudines illaesa, inter malignantes bona, inter dissidentes pacifica, quid aliud est quam lilium inter spinas?* Fica a alma inteira entre as concupiscencias da carne e fi. ar santa entre oscuidados da vida, e entre os peccadores ser justa, e na cõpanhia dos inquietos pacifica, que outra coisa he se não lilio, e frol cheitosa entre as espinhas? por maneira que ser bom entre os maos, e sancto entre os impios he merce, e particular graça que Deos nos dá, e beneficio que nos quer fazer.

Não he pequena a duuida, & misterio que da soluçãõ della resulta, saber porque os Euangelistas santos, que costumãõ encobrir faltas alheias, e manifestar as suas, todos conformãõ em referir, e publicar a negaçãõ de S. Pedro. e com tanto cuidado, & com tantas aduertencias a declaraçãõ que causa espanto? a rezãõ me parece tocou o Padre São Chrysolomo na humilia 82. sobre São Ioão Tom. 3. dizendo que todos os quatro Euangelistas declarãõ a negaçãõ de São Pedro, não pera o accusar, mas nelle nos doutrinarem o perjuro que causa a má cõpanhia, e conuersaçãõ dos maos, *Cur Euangelista omnes in hoc concordarunt?* diz e pergunta o Santo, *non ut discipulum accusarent, sed et uiderent nos quantum malum sit non omnia Deo committe-*

re: Se Pedro se não fora meter na conuersaçãõ dos impios criados do Pontifice, e aquentarse a o fogo com elles no pateo onde estauão, e tratara sõmente de se entregar a Deos ja pode ser, que não se tornaria frio seu coração pera negar a Christo, nem se apagarã nelle o fogo do diuino amor, e se São Pedro que auia de ser pedra firme da Igreja, que a cabaua de levar no corpo, & alma o fogo diuino no Sacratissimo mysterio da Eucharistia, tãõ prestes cahio na cõuersaçãõ dos maos, colhamos duas couças a primeira como data nos auemos de temer, e fugir: a segunda que he particular merce de Deos entre elles auer bons, & não cahir: que deitou a perder a Judas? a continua conuersaçãõ, e trato que tinha com os ministros de Sathanas, tratando de veder seu metite: e inda que na cea estiuesse cõ o corpo entre Christo, e os discipulos, com a alma andaua polas praças, ruas, e casas dos pontifices, e Iudeus ordenando sua treição: affirmendo aquellas palauras q̄ lhe Christo disse, *quod facis fac citius*, Ioan. Ioan. c. 13. o que fazes, e ellas ordenando acabãõ em breue, porem se elle estaua quieto com Christo na cea que fazia? ou a que fim lhe diz aquellas palauras? estaua na cea com o corpo, porem a alma andaua fazendo sua venda por casa dos ministros da justiça e pontifices, metido nos impios conse

Math.
26.

Beda.

Ioan. c. 13.

conselhos, e conuerção dos Iudeus, e em seus sacrilegos tratos, pelo qual he diz o Redemptor, *quod facis*, o que fazes, e tratas, & não o que has de fazer o tratar, acaba de o concluir: e noto aqui que pode mais a conuerção dos maos com Iudas pera operueter, que a de Christo, e Apollolos pera o reduzir, e sendo assim que a de Christo era continua, e de dias com exemplo, e doutrina, e a dos Iudeos a vezes e interrompida, esta o perdeo, e daquella se não aproucitou.

Depois de São Pedro negar a Christo diz o Evangelista São Matheus cap. 26. que se sahio pera fora, e chorou amargamente seu peccado, *Egressus foras fleuit amare*: Porque não chorou no lugar onde offendeo? onde cometeo o peccado, parecia rezão q̄ fizesse a penitencia? e que os q̄ o virão peccar o vissem arrepende e chorar? e aos que tinha escandalizado com a negação, e edificara com o exemplo da contrição. Beda da a rezão de se sair pera fora a chorar: pera Pedro, diz elle, se arrepende, e chorar seu peccado foi necessario que deixasse, e fugisse a companhia dos maos, e impios criados do Pontifice, apartandose delles, e saindo pera fora, porque se o não fizera ja pode ser que ou não se arrepende, ou se artiscara: *Neque enim diz, in atrio Caipha retentus potuerat agere penitentiam, egreditur foras ut ab impiorum consilio separatus negatio*

nis prauidas sordes liberis flectibus abluat: Aduerti a galantaria, e delicadeza com que Christo nos dá esta doutrina, e aduertencia dizendo por São Matheus cap. 8. *Math. c. 8. Si manus tua, vel pes tuus scandalizat te abscinde eum, & projice abs te*, Por ventura mandanos que cortemos a nossa mão ou o nosso pé que nos escandalizar, e o dei temos de nos? não: mas simbolicamente nos da a entender que a conuerção ma, e de que podemos tomar occasião de cair: por mais intima que nos seja, & de pessoas com quem tenhamos estreita obrigação, e estejamos obrigados com este vinculo de parentesco, lhe auemos de fugir, e inda que a dor natural o faça sentir se ha de cortar, *abscinde, & projice abs te*.

Com grande cuidado tratou Ioseph, que seu pay, & irmãos vindos de nouo pera Egypto não morassem noutra parte do Rey. no se não em Gessen Genes. 45. & 46. & 47. alguns dizem lhes procurou esta terra por ser de muitos, e bons vales, onde auia muita erua pera seus gados, e campos pingues pera suas cementeiras, e em fim muy accomodada pera sua habitação, e viuenda: outros dão por rezão a qual aceitamos, que lha procurou, por ser terra mais apartada dos Egypcios, na qual ficauão delles mais separados, & sobre si: porrem a que fim os quiz apartados

Q que

Math. cap. 26.

Beda ali

Math. c. 8.

A conuersão de pa-

res roins

se ha de fu-

gir, & inda

que a dor

natural o

faça sentir

se ha de de-

jar.

Discurso VI.

que quanto mais perto melhor lhes poderia valer, e acudir? pera que se não corrôpsem com a ruim cõpanhia dos Egypcios, e deixassem o verdadeiro Deos, pola idolatria, pos tanto cuidado, e diligência polos apartar em terra afastada, e sobre si: o mesmo termo tinha antes vzado Abrahamo com Isaac seu filho, & outros que tinha de Castura, & Agar: *Separauit eos*, diz o Texto Gen. 25. *ab Isaac filio suo ad plagam orientalem*, A partou hum dos outros que fez ir viuer pera terras mui distantes, a rezão dà Abulene, *Quia timuit ne religio Isaac ex commercio filiorum Castura, & Agar, idolatria seruiemium deprauaretur*. Porque temeo que a religião de Isaac se peruertesse em sua companhia, como filhos de molheres idolatras, e de costumes menos reformados dos com que Isaac viuia: apartao delles para lhestirar a occasião de se perder e de cahir: por que sò a conuersação, e companhia dos bons se ha de procurar, e com esta se alegra o mudo na vinda dos fieis da nao mystica da Igreja dizendo o Propreta Rey, e contando sua alegria e aluoroço nestas palavras, *Montes exultastis ut arietes &c.*

§ III.

Que a concordia nos anima, & são as armas que mais temẽ os inimigos de nossa alma.

Concordarão mar, e terra na festa, e applauso cõ que receberão o pouo de Deos, e a nao da Igreja, animandose com sua chegada contra os inimigos da alma, o que derão a entender na concordia com que festeiarão sua vinda, no mar saltarão as ondas apartado suas agoas pera passar: a terra pulando baila, como que daua mostras de nouas flores bo lindo toda, animandose nesta concordia a vista da Igreja que apparecia.

Deteeue Ioseph a seus Irmãos em Egypto, aos quaes se veio a resolver de dar licença pera se tornarem, com tanto que hum delles que entre si escolhessem ficasse prezo em seu poder: *Frater vester vnus ligetur in carcere vos autem abite*: Gen. 42. começarão elles a consultar qual ficaria, e ouue entre elles hũa amorosa cõtenção ou cõcordia, querendo cada qual ser o em quẽ caisse a sorte da prisão, e nũca tiuera fim, nẽ se resolverão se Ioseph não se metera de por meio, nomeando a Simeão pera ficar. Que rezão aueria pera se concordarẽ de tal sorte, querendo cada hum ficar, sẽ temor dos grilhões, sem receio dos trabalhos, sem medo dos Egypcios, e de Ioseph q̃ o mãdaua prender, sem tedeo, e asco do carcere nojento? offerecendo se a tantos incomodos, e descontos quantos de ordinario a prisão traz consigo? quem animou? a

con-

Gen. c. 25.

Abul. ali

Ao bom
basse de ti
rar a occa
são de pe
der car

Gen. c. 41

Aiõ
da an
hã,
mete
a out

I. Reg
II.

Iudic.
& cap

A cōcordia
da animo a
hūs, &
mete medo
a outros

cōcordia em que a todospos o amor de cada hum; nenhũa couza ha mais medonha pera os inimigos viziueis, e inueziueis da alma, e do corpo, que a concordia, nem que mais animo dê que ella propria, esta tinhão os irmãos de Ioseph, pelo que nada temião todos os males pizauão.

I. Reg. cap
II.

Quando os Ammonitas virão a cōcordia em que osdo pouo de Deos se ajuntarão. I. Reg. cap. II logo se derão por perdidos, e de tal sorte temerão, e se amedrōtarão, que fugirão? quem os debaratou? dirmeheis que 330. mil homēs que erão os de Israel affin he, porem cō que armas os vencerão? o Texto sagrado o diz que a concordia com que se vni raõ: *Quasi vir vnus egressus*: De sorte que cita da animo a hūs, e poẽ temor a outros qual leuauão os Ammonitas, que naõ atinauão com caminho nem atalho: *Reliqui autem dispersi sunt ita vt non relinquerentur in eis duo pariter*. Querendo o pouo de Israel vingar aquelle grãde peccado, e abominauel maldade q̃ os de Gibaa fizeraõ vzando mal da molher alheia toda hũa noite Iudic. 19. se diz no cap. 20. do mesmo liuro que, *Egressi sunt omnes filij Israel, & pariter congregati sunt. quasi vir vnus*, e logo, *conuenit omnis Israel ad ciuitatem quasi homo vnus eadem mente*: q̃ nos quiz dizer o Spirito Santo apon tan to hũa concordia deõ vnime, & hũa vnamidade deõ cōforme? que sendo quatro. ètos mil

Iudic. c. 19
& cap. 20

homens, apareciaõ hum sò homem, de hum sò querer, e vontade, *eadem mente?* antes que soltemos a duuida se ha de aduertir que este exercito se ajuntou contra o tribo de Bemjamim, & contra os de Gabaa valerosissimos soldados, dos quaes diz o texto que sobre serem pessimos eraõ esforçadissimos, *Prater habitatores G baa qui septingenti erant viri fortissimi, ita sinistra vt dextra preliantis*: Quiz logo mostrar o espirito Santo que as armas com q̃ os de Israel auiaõ de vencer aos de Bējamim valerosissimos soldados, era a concordia firme, & vnanime em que hiaõ, e se ajuntauão, porque esta anima a huns e atemoriza a outros, e pera se animar a si contra tão valerosos inimigos, e os atemorizar a elles se ligão com tal concordia, e vni formidade que pareciã hum só homem, *quasi vir vnus*.

Esta concordia trata Deos entre elle, e sua Igreja, pera que o inferno tema e tremas assim explica o Padre São Bernardo no Sermão 59. sobre os cantares aquellas palauras do cap. 2. dos cantares, *Vox turturis audita est in terra nostra*, A voz da rola se ouiu na Igreja sancta; que tem a rola na sua musica? he musica faudosa, na qual chama a cōpanhia do seu consorte, sempre o anda buscando, e chamando, assim he a vos de Deos, nos tempos da lei da graça: antigamente tinha elle voz de trouão, vos

Os de gabaa sobre pessimos esforçadissimos.

S. Bernar.
Serm. 59.
in cant.
Cant. 6.2.

A voz de Deos comparada da rola & porque?

Q2 de mui

Discurso. VI.

de multidão, voz de ago is mui-
 tas, porque com ameaças, e casti-
 gos amedrontava aos homens,
 agora he a sua voz de rola dese-
 jando, e sospirando por concor-
 dia, e companhia, da conôrte
 a esposa, sua Igreja, da qual ellã-
 do vniforme com seu esposo, o
 inferno treme, e a teme: *Non sa-
 ne principatum sonat vox ista*, diz o
 Santo, *sed consortium, & consortem
 se reputat conditor quia amor proprie-
 tatem abnuitt societatem non respuit:*
 Ouiose a voz na nossa terra, in
 terra nostra, e não diz na sua, por
 que o amor em não ter cousa
 propria mostra ser propriedade
 de sua a cõ
 panhia.

S. Cypria. Cypriano na Epistola de vnita-
 te ecclesie ha de ser tão intima,
 e tão solida, e conjuncta, quanta
 tem os raios, com o sol, e a ago
 dos rios com as fontes dõde nas-
 cem, os ramos com a raiz, e tiõ
 co donde procedem: *Quanta est
 radiorum cum sole, riuulorum cum fon-
 te, ramorum cum radice sic vnitas cum
 Deo debet esse:* e que muito se São
 Paulo diz I. ad Corint. 6. *qui adhe-
 ret Deo vnus spiritus fit cum eo, Quẽ
 se vne a Deos fica hum sõ elpi-
 rito feito com elle.*

Auendo Deos criado todas as
 cousas em sua propria perfeição
 e como taes auendo tido particu-
 lar gosto aprouandoas por boas,
 conforme ao saber, e engenho
 do artifice que as fez, como o no-
 tou o grãde, padre Agostinho no

liuro 13. de suas confissões cap.
 28. não he pouco de pôderar co-
 mo depois de criadas todas em-
 tão lhe parecerã muito melhor
& erant valde bona, como que se ef-
 tuelle então reuendo nellas, po-
 rem quem souber quanto Deos
 estima a cõpanhia, e concordia
 nella, facilmente julgara, que se
 cada hũa criatura contentou a
 Deos por si, todas juntas muito
 mais, pola correspondencia, cõ-
 sonancia, cõmunicação, e cõcor-
 dia q̃entre si tẽ seruindo se hũas
 a outras, tomãdo assim forças pe-
 ra a conseruação de suas nature-
 zas, e como perpetuãdo se nellas.
 Dezia S Paulo I. ad Corint. 9. *om-
 nia omnibus factus sum, vt omnes face-
 rem saluos*, com todos assim me cõ-
 formaua, como se na realidade
 em cada hũ delles me cõuertera
 choraua cõ os que chorauão, es-
 taua alegre com os que estauão
 mostraua em mim asqualidades
 de todos os outros: pera q̃tãta cõ-
 formidade glorioso Apostolo? *Vt
 omnes facerẽ saluos*, pera destruir os
 vicios, e faltas q̃ nos outros via e
 enxergaua, por maneira que
 com estas armas, & conformida-
 de fazia S õ Paulo guerra ao in-
 ferno, & destruhia os vicios, &
 peccados.

Na morte de Christo diz o
 texto Math. 27 que o vco do tem-
 plo se deuidio em duas partes,
*Ecce velum templi scissum est in duas
 partes:* a rezão aponta Santo Am-
 brozio lib. de Ioseph. cap. 3. *Vt
 densum regnũ talibus manifestaretur
 infig-*

O amor em
 não ter cou-
 sa propria
 mostra ser
 proprieda-
 de sua a cõ-
 panhia.

I. Corint.
 cap. 6.

S. August.
 lib. 13. con-
 fes. cap. 28

I. Corint.
 cap. 9.

Teme o in-
 ferno a con-
 formidade

Math. 27

S. Ambro-
 lib. de Iose-
 ph. cap. 3

Luc

S. C.
 Seru

insignibus destruendum: Pera mostrar Deos que como naquelle Reyno não ouesse concordia na tee, como ja começaua a faltar, e de todo perder: matando a Christo Messias prometido, & Deos verdade iro, se traspassaria a fee da Sinagoga, a Igreja, & o Reyno dos Iudeos de todo se acabaria, e o que era de Deos, começaria a ser do diabo, *Et vere diuisum,* continua o Sãoto, *quia hoc quod erat Christi caput esse diaboli:* E foi Christo sempre tão amigo da cõformidade, e inimigo da diuisão que chegando a elle hũ homẽ lhe pediu cõ capa de piedade q̃ disse a seu irmão diuidisse cõ elle a herança: *Magister dic fratri meo ut diuidat mecum hereditatem.* Luc. c. 12. a resposta cõ q̃ o despachou foi, *homo quis me constituit Iudicem ac diuisorem super vos?* Quem me fez juiz de vossas diuisões? pois Senhor como não meteis de por meio vossa autoridade, fauor q̃ hum desfavorecido vos pede? e pois sois Deos tambem sois juiz, fazei justiça, a este pobre homẽ, a cerca da fazenda que demãda? não vedes Senhor que não he justo leuar hũ irmão tudo, e outro ficar sem nada? vejamos o que na materia diz o padre S. Chriſt. Serm. 162. *Præceptis cupiditas, & incauta, eum fieri voluit deuisionis auctorem qui ad restituendum venerat humani generis unitatem:* Tratou a cobiça precipitada, e cega, e inimiga da concordia de tomar a Christo

por valedor, sendo assim que da concordia, e vnião elle era o author, como se disse que mal podia diuidir heranças, a quelle que viera a concordar animos & pessoas: rezão que tambem o moueo a fazer por si a redempção, podendo se quiser remillo, & resgatalo por hum Anjo, ou outra criatura excellente, pera que não ouesse diuisão coñhecendo a hum Deos por criador, & reuerenceando a qualquer outra criatura por redemptor, como bem notou Santo Athanasio na oração 3. contra os Arrianos: *Conueniens erat redemptionem fieri, per eum qui natura dominus erat, ne alium nobis Deum agnosceremus:* Pera que ouesse concordia entre nos, e Deos, & nella fundassemos as forças pera ao inimigo destruir, quiz o mesmo Deos ser criador, & Redemptor: o mesmo se costuma referir de Hugo de Santo Victor in lib. sentent. *Ne amorem diuideres, idem tibi factus est creator & Redemptor.*

Mãdou Deos a Abrahão que lhe sacrificasse os animais da terra, & as aues do Ceo Genesis 15. o qual tomando os animaes os diuidio, e cortou em partes: porem as auesnem diuidio, nem fez pedaços: muitas rezões se apontão de diuidir os animaes, e não as aues? Lyra tẽ pera si que pollos animaes diuisos se entende a vida actiua, q̃ deuide o homẽ

Christo veio a concordar animos & pessoas.

S. Athanasio orat. 3. cap. Arria.

Hugo de São Vict. lib. sent.

Gen. c. 15

Lyra ali.

Luc. c. 12.

S. Chriſt. Serm. 162

Luc. c. 10.
Rupert. lib.
5. sobre o
Gen. c. 21.
S. Aug. lib.
16. de ciuit
cap. 24.
Theodor. q.
65. o Gen.
O Texto
Greg. &
Hebrai.
S. Ambros.
lib. 2. de A-
brah. cap. 8.

em muitas partes, conforme a-
quillo, *Mariha sollicita es, & turba-
ris erga plurima*: Luc. 10. e pelas a-
ues a vida contemplatiua: o nos-
so proposito Ruperto lib. 5. sobre
o Genes. cap. 21 seguindo o grã-
de Padre Santo Agostinho, diz
que polos animais deuisos se en-
tendem os homens peccadores
e pelas aues indiuisas os iustos,
o que podemos colegir da letra
nas palauras seguintes: *Descende-
runt volucres super cadauera*: desce-
rão as aues sobre os corpos mor-
tos, as quaes conforme o grande
Padre Santo Agostinho no liuro
16. da cidade de Deos cap. 24. e
Theodoreto questione 65. sobre
o Genesis, junto com o Texto
grego, e hebraico, se puzerão so-
bre os corpos dos animaes de-
uisos, e não sobre os dos indeui-
sos, e que estas aues que se puze-
rão sobre elles erão os diabos, a
rezão do qual dà Santo Ambro-
sio no liuro segundo de Patriar-
cha Abrahão cap. 8. dizendo:
*Princeps mundi huius, & volucres ca-
li spritualium nequitia in eos qui mun-
dana sollicitudine curaque diuisi sunt
gravi motu incedunt, & veluti cadaue-
ra mortuorum dilacerant quia sunt de
regno diaboli qui in se ipsum diuisus est
super columbam, & turturem non des-
cenderunt, quia diuisa ista aues non e-
rant, non sunt enim diuisi iusti quibus
dicitur vt sint simplices sicut columbae*:
Aquelles que estão diuisos, e dis-
cordes de Deos metidos, e engol-
fados no mundo, o diabo os des-
pedaça, e reina nelles como em

Reyno, e casa propria, sobre os
iustos sinificados na pomba, &
rola, que não forão diuizas an-
tes guardão entre si grande con-
cordia, não sòmente se não pos-
o diabo, antes fugio porque te-
me muito a concordia dos iustos
e da Igreja: ali tambem chama
o Santo as riquezas, diuizas por
que no latim se chamão, *diuitia*,
ou, *diuisa*, como que deuidão, o
animo, e nessa diuizão o cortem
e despedacem, *Diuitia ita dicta*, diz
Santo Ambrosio, *quod animum di-
uidant, atque mentem in diuersum scin-
dant, & in partes trahant, nec finant
incorruptam esse, & integram*.

Castigou Deos antigamente
mais grauemente a Samaria, ou
Reyno de Isráel que a Hyerusa-
lem conforme aquelle diuino
Oraculo, *Non addam vltra misereri
domui Israel, sed obliuione obliuiscar
eorum, & domui Iuda miserebor, &
& saluabo eos in Domino Deo suo*: O
seca cap. 1. e se quizeremos pon-
derar bem os peccados de hum,
e doutro Reyno, mas grauemê-
te peccou Iudea, que Samaria,
ou Isráel como o diz Ezichiel.
cap. 16. faládo em pessoa de Deos
com Iudea, *Samaria demidium
peccatorum tuorum non peccauit: Sa-
maria não peccou nem me of-
fendeo cõ a metade de teus pec-
cados, e offensas: porque foi lo-
go castigado mais rigurosamen-
te o Reyno que peccou menos?
ordinariamête se responde que
se vsou de brandura com Iudea,
porque nella auia de nascer o Sal-
uador*

S. Ambros.
vbi sup.

Oseas c. 1.

Ezich. cap.
16.

4. B
17

Sen
m
rer
no
por
nbe
dial

3. R

S. B
Epij

uador, que a todos nos auia de remir, e polos peccados de todos auia de morrer. A nosso intento: o peccado de Samaria teue hua circumstancia que Deos soffria muito mal, e foi andar o pouo denizo em duas partes, adorando os idolos, e ao verdadeiro Deos, como se diz no quarto liuro dos Reys cap. 17. *Cum Dominum colerent, dijs quoque suis seruebant*: E Deos soffre muito mal a diuizão em seu seruiço, e querer lhe dar nelle companheiro ao diabo, por maneira que sendo o peccado de Iuda maior que o de Samaria a esta por deuiza castigou mais grauemente que aquella, porque quanto a conformidade a Deos agrada tanto a diuizão lhe descontenta.

Bem sabida he aquella contenciosa demanda, e pleito com que aquellas duas mulheres forão a Salamão, sobre hũ menino que cada qual dezia ser seu filho, 3. Reg. cap. 3. deu o sabio Rey sentença q̄ se deuidisse, e cada qual leuasse sua parte, vendo, e ouindo as litigantes mulheres a sentença, a que não era mãy queria q̄ o diuidissem, aq̄ o era nẽ quiz nẽ consentio que o partissem, no que o doutor brãdo São Bernardo na epistola 258. descobre engenhosamente o nosso intento. *Non patris non matris illa vox erit nec mihi nec tibi, sed diuidatur*: Não he vos de pay, nem de mãy a que diz que se diuida, he vos do dia-

bo que na diuizão tem o seu ganho, que o verdadeiro pay na vnião, e concordia faz emprego, e della toma as armas contra este inimigo.

Entre as aues immundas que Deos mãdaua deitar fora de seu sacrificio era hũa o Cisne como se diz no cap. 11. do Leuitico, por rem pera que regeita Deos do sacrificio hũa aue que na fermosura, na aluura, e na brandura da voz a todas se auentaja? deixo outras rezões a que nos serue he porque esta aue não tem seu lugar viuendo num só elemento mas em dous, na agoa, e na terra & auetão discorde, e diuifa no habitat, e viuer, não entre em seus sacrificios, onde atè no simbolo quer cõcordia, e vniuniformidade, não lhe seja aceita, antes se ja de sua casa rejeitada. Pola contrariapropriedade de Summa cõcordia he a celestial esposa chamada pomba, *in foraminibus Petrae*, Cant. 2 q̄ como diz o Philosopho na historia dos animaes c. 7. cõserua inuiolauelmente a fee, e cõcordia entre seu companheiro, e ella; esta concordia se vio em toda a terra vnindose em feitejar a boa vinda da noua esposa a Igreja, *Mon. res exulastis, &c.*

Leuit. 6. 11

Cant. 6. 2.

Aristote. na hist. dos ani mais cap. 7.

Q4 9. IIIL.

4. Reg. cap. 17.

Sente Deos muito que rerlhe dar no seruiço, por companheiro ao diabo.

3. Reg. c. 3.

S. Bernar. Epist 258.

§ IIII.

Que a hospitalidade causa em nos interior alegria, & que nella recebemos a Deos em nossa casa.

OS montes festejarão cõ alegria os novos hospedes que chegauão. Demos principio a esta materia com aquelle que mais se esmerou nella: quando aquelles tres Anjos vierão ter com Abrahamo Gen. 18. diz o texto que se lhes proutou aos pes pedindo lhes se quisessem hospedar em sua casa, *Domine si inueni gratiã in oculis tuis ne transeas seruum tuum:* Porem sendo tres como pareceo ao Santo Patriarcha que era hũ só? muitas rezões se dão a primeira que conheceo nelles o misterio da Santissima Trindade, sendo tres pessõas, e hũ só Deos; a nosso proposito tocaremos outra, e he que estaua tanto em seu pon: o a charidade, de Abrahamo que sendo tres os hospedes polo muito que no exercicio della intereffaua, lhe pareceo que a hũ somente agasalhaua: vamos ponderando as circunstances deste lugar quãdo lhe apparecerão era estando elle a porta do tabernaculo, e ao meio dia quando as calmas executão com maior força, o rigor de seus mortiferos

effeitos, e quando os raios do sol ferem com mais rigor os corpos humanos, & os calores estão mais viuos: *Sedenti in eslio tabernaculi sui, in ipso seruore diei* Pergunta Oleastro aqui que rezão moueria a Abrahamo. a não se retirar, e recolher de calma tão rigurosa? ardia noutro fogo que com maior força o abrazaua, era o da charidade, vinha buscar fresco, e ar pera se aliuar, & este achaua nos peregrinos, e pobres que passauão pera os agasalhar, *Vt scilicet ostenderetur*, diz Oleastro, *quanta charitatis fuerit beatissimus pater, ad hoc, enim iuxta viam morabatur, vt frequentius hospites, quos reciperet, habere posset, & ne vllus hospitium sine refectiõne prateriret ad estium manebat in aestu diei.* Que fructo tirou Abrahamo desta hospedagem? hum filho que Deos ali lhe prometeo, e tratalo tão familiarmente que os mais escondidos pensamentos lhe manifestou, *Num calare potero Abraham qua gesturus sum:* Que gente que se exercita na santa virtude da hospitalidade leua o coração de Deos, & he senhora de seus pensamentos, e cuidados.

Consideremos o que aconteceu aquelle criado mais antigo, veador da casa de Abrahamo, quando o bom velho o mandou a Vr dos Caldeos buscar mulher pera Isaac seu filho Genesis 24. encontrou se com Rebeca, e despois que esta fermosa, e vir

Oleastro ali.

Gente de hospitalidade leua o coração de Deos.

Gen. 6. 24

Gen. 6. 18.

Graças q se interessão na santa hospitalidade.

suosa

tuosa donzela lhe deu de beber: lhe offereceo a pouzada, & casa do pay, comida, e tudo o neccessario que nella em abundancia auia: perguntara eu a Rebecca em que se fundou, e donde tomava atreuimento, ou que licença tinha pera offerecer hospedagem, ou casa sem ordẽ de seu pay, a homem que não conhecia? ou como se poderia justificar aquelle offerecimento em hũa moça donzela a hum homem estrangeiro? sem a termos por arremeçada, e por pouco recolhida? no lãço mostrou sua charidade, virtude, e a doutrina q̃ tinha, o que bem entendeu o criado de Abrahão do qual diz o Texto, *Ipsæ vero contemplabatur eam tacitus*, Calaua, e consideraua a rara virtude da nobre donzela, e de seu offerecimento entẽdeo ser a casa de seu pay onde se vzaua a virtude da hospitalidade sem differença; o que se mostrou mais quando sabendose em casa, veio Labão filho de Bathuel, e irmão de Rebecca a confirmar o offerecimento da irmã, o bom credito, e opinião da casa de seu pay, o gosto e alegria que naquella casa cõ os hospedes se recebia: *Ingrederet benedictæ Domini cur foras stas?* lhe diz, *preparauit locum, & domum camelis tuis*, Entrai benedicto do Senhor porq̃ estais fora? ja tenho cõcertada a casa onde se hão dagazalhar vossos Camelos, benedicto de Deos lhe chama porque lhe parecia que no hospede aga

zalhoua se não a Deos, algũ Anjo feu; prepara dantemão a pouzada pera mostrar alegria que auia em toda a casa, imaginando que lhe entrava Deos ou Anjo nella: Theod. na questãõ 73. sobre o Genesis ponderando esta materia diz, q̃ por Rebecca agasalhar, e hospedar este seruo de Abrahão mereceo ser esposa de Isaac, & por inclinar a Hydria ou cantaro, e dar de beber aos seus Camelos, e a elle, foi hũadas principais auos de Christo de quem o Redẽptor descendeo, e o que mais he de notar que este prudente criado disse que aquella sò era pera merecer a companhia de Isaac. que tiuesse a virtude da hospitalidade, discurso q̃ elle tinha feito muito antes de a ver, logo quando se apartou de Abrahão, porque falando com Deos, e pedindolhe fauor, e boaventura no negocio a que hia, lhe diz: *Domine Deus Abraham occurre obsecro mihi hodie, & fac misericordiam cum Domino meo Abraham ecce ego sto prope fontem & filia habitatorum huius ciuitatis egrediuntur ad hauriendam aquam, igitur puella cui ego dixerò inclina Hydriam tuam vt bibam, & illa responderit, bibe, quoniam & Camelis tuis potam dabo, ipsa est quam preparasti seruo tuo Israel, & per hoc intelligam quod feceris misericordiam cum Domino meo*: Por maneira que foi pronostico de sua boa ventura a hospitalidade que vio na santa donzela.

A mãy de S. Marcos agasalhoua

Theod. q.
73. sobre o
Genesis.

Pronostico
de boa ventura,
a hospitalidade.

Discurso VI.

ua, e hospedava os Apóstolos em sua casa, com grande alegria, & charidade, que lhe resultou? me recer ter filho que fosse discipulo de Christo, e Euangelista. E esta he a rezão que S. Hieron. da de Abdias ser feito propheta por Deos, porque no tempo que a impia Iezabel mataua todos os Prophetas de Deos, elle liurou, e escondo cento daquelles seruos do Senhor, e os agasalhou, e sustentou. *A morte eripuit centum Prophetas eosdemque conclusos duabus spelūcis, suis sumptibus aluit: 3. Reg. cap. 8.* e assim por agasalhar, & hospedar os Prophetas mereceo ser feito propheta, *Meruit beneficio hospitalitatis* diz São Hieronymo, *propheta fieri, qui prophetas exceperat;* E neste sentido entendo a quella palaura de Christo por São Math. cap. 10. quem recebe propheta em nome de propheta ter premio de propheta, *Qui enim recepit prophetam in nomine propheta, mercedem propheta accipiet:* Pelo que o premio que recebeo a glorioso Virgem Santa Martha podemos presumir q̄ seria mui a uentejado em algũa particular prerogatiua, se não foi a da virgindade, pois recebeu, & hospedava ao verdadeiro Deos, & a mesma limpeza, e pureza, em nome de Deos: e não nos deuemos desparitar porque esta virtude em certo modo faz os merecimentos alheios, & da pessoa que recebe merecimentos proprios, e as prerogatiuas do que

hospeda, parece que a si proprio as acquire: *Qui recepit prophetam, mercedem propheta accipiet.*

São Paulo encomenda muito esta virtude, escreuendo aos Hebracos no cap. 13. *Charitas fraternitatis maneat in vobis, & hospitalitatē nolite obliuisci, per hanc enim placuerunt quidam Angelis hospitio exceptis:* A charidade de irmandade vos acompanhe sempre, e não vos esqueçais da hospitalidade, pola qual muitos cōtentarão aos Anjos que agasalharão, e como explica Santo Agostinho lib. 16. de ciuitati cap. 29. *Per hanc enim hospitalitatem quidam nescientes Angelos exceperunt,* Muitos agasalhando, e hospedando a outros cuicãdo que recebião homens humanos, hospedarão celestiaes espiritos, como acōteceo a Abrahão.

Com grande cuidado, e diligencia andaua David perguntãdo a seus criados, se auia alguem da casa de Saul com o qual vsasse de misericordia, de q̄ois que se vio senhor absoluto, e seguro no Reyno de Israel 2. Reg. 9. *Nunquid superest aliquis de domo Saul, vt faciam cum eo misericordiam Dei:* E dizendolhe que auia hum filho de Ionathas, o mandou chamar e lhe ordenou alem de lhe restituir a herança, e fazenda de Saul que comesse com elle à sua mensa real, e he digna de ponderaçã aquella palaura, *Vt faciam eū eo misericordiam Dei:* Que quera vsar com elle da misericordia de Deos: não differa quero vsar com

S. Hieron.

3. Reg. c. 8

Math. cap. 10.

A hospita
liãde faz
a virtudes
alheias co-
mo se fosse
proprias

Hebra c. 13.

S. August. lib. 16. de Ciuit. c. 29

2. Reg. c. 9

com elle de piedade, e humanidade? ou quero ter delle compaixão, e misericordia? pera que diz que quer vsar com elle, da misericordia de Deos, e não da sua? duas rezoes o mouerão a chamar a hospitalidade, que queria vsar cõ elle misericordia de Deos: a primeira porque os que vsão esta virtude parecêsse muito cõ Deos, e tẽ muito de Deos. A següda por q̃ a nossa misericordia quãdo muito a mostramos, e vsamos cõ os amigos, porẽ Deos cõ amigos, e inimigos mostra a sua, *Qui solẽ suũ facit oriri superbos, & malos: Math. c. 5.* e como Dauid nesta que vsaua a fazia a hũ homem da familia de Saul seu inimigo, diz que queria vsar com elle da misericordia de Deos, dãdo-lhe o seu pão, e pondo a sua menza.

Math. c. 5.

O leastro
no cap. 19
do Genes.

Vamos expendendo todos os officios da humanidade q̃ Loth vlou com os Anjos que entrãõ em Sodoma como notou O-leastro no cap. 19. do Genes, estaua Loth quando elles entrãõ, a porta de Sodoma, a primeira cousa que fez foi aleuantarse e seguirlos, e logo se prostou por terra, *incuruauit se super terram, &* depois lhe disse que se quitessem ir agazalhar a sua casa, *declinate ad domum serui tui,* pedindo-lhe que ficassem nella aquella noite, fez-lhes força que entrassem em sua casa: preparoulhes hum conuite, mas pera que tantas fabricas, sumissoens, e impor-

tunações, a huns homẽs que mostrauão não querer sua pouxada, pera que os força? *Compulit illos oppido vt diuerterent ad se:* Que interessaua Loth nesta hospedagem? muito, era graça que lhe fazião, por isso se prostou por terra em reconhecimento della: ganhou nesta hospitalidade, a liberdade e vida, a sua peñõa, as de sua mulher, e filhas, e gentros se a quizerão aceitar, escapando do incendio de Sodoma, como se o fogo não pudeffe queimar, nem tiuesse actiuidade cõtra gente que daua esmola: mereceo perdoar Deos, a Segor, cidade que tambẽ auia de ser castigada, se Deos por amor de Loth a não s. luara, *Ecce etiam in hoc suscepi preces tuas vt non subuertam urbem pro qua locutus es: Genesis 19.* respeitou Deos a Loth pera não sobuerter Sodoma, atẽ estar recolhido, e s. luo em Segor, *Festina quia non potero facere quidquam donec ingrediaris illuc:* Alcançou Loth luz pera conhecer no Anjo a seu Deos, *Quæso Domine mi quia inueni seruus tuus gratiam coram te, & magnificasti misericordiam tuam quam fecisti mecum:* Finalmente foi tão poderosa esta virtude que tinha vsado com os Anjos, que desstimulando Loth a fãda da cidade, à força o tirarão della, pagandolhe a liberdade. *Disce a hospitale simulante illo appropinquauerunt manus eius, & manum vxoris, ac duarum filiarum eius, eduxeruntque eum. atque posuerunt extra ciuitatem.* Muitos ha-

Fazemos
graça os q̃
recebẽ nos-
sa hospeda-
jem.

Gen. c. 19

Da luz ao
entendimẽ
a hospita-
lidade.

ha

Discurso. VI.

ha que se escusa, e querem fugir com o corpo a esta tanta virtude da hospitalidade, dizendo que debaixo do pobre recebem o ladrão, ou debaixo do hospede ao lasciuo? pergunto entre os discipulos de Christo, Judas não era ladrão, e pode ser que tambem fosse desonesto, que tudo se pode presumir, de hum traidor a seu mestre, e Senhor? por ventura Santa Martha Virgem honestissima, quando elle hia com Christo a sua casa deixava de o hospedar? são isto hūas inuencões com que o diabo quer enganarnos, e tirar de nossas mãos, os ganhos, e interesses da esmola, porque o pobre pouco recebe de nos, quando o agasalhamos, e o ganho com que fazimos he a vida perduravel, e eterna, como bem o disse o grande padre Santo Agostino, *Pauper ate obolum recipit, tu vero vitam aeternam*: E he ordem do Ceo que muitas vezes o que não quereis gastar com o pobre dando de vontade, e por amor de Deos, volo faz gastar à força, conso nindoseu estudo ou com doenças que vos dà, ou cõ demandas que se vos leuantão, ou com desgraças que vos seguem, e por outros mil modos semelhantes que elle sabe. Mandou Deos a Abacuch, que o comer que tinha, pera seus criados que trabalhauão no campo, o leuasse ao pobre, e desconsolado Daniel, que estaua em Babilonia, e escusando se de tal, dizendo que não

sabia Babilonia. *Babilonem non vidi, & lacum nescio*, A força pegandolhe hum Anjo polos cabelos, ou hum, de sua cabeça, o pos em Babilonia a porta do lago dos loens, *Apprehendit eum Angelus in vertice eius, & portauit eum capillo capitis sui, posuitque eum super lacum, in impetu spiritus sui*: Daniel cap. 14. de sorte que a comida que tinha pera seus segadores que de grado não quiz offercer, por força lha fez leuar.

Esta virtude detẽ a Deos em nossas casas, e companhia, & abrenos os olhos pera conhecermos grandes mysterios. Praticando hião polo caminho fazendo pera Emaus, & aquellos dous discipulos na manhã de Resurreição, quando encontrãdo se com elles Christo em traje de peregrino, e sabendo que a pratica hia fundada sobre a desconfiança que tinham de sua Resurreição, lhe foi explicãdo as escrituras, e sêdo ja tarde dãdo mostras de passar a diante, elles lhe pedirão q̄ quisesse aceitar sua pouxada, *Mane nobiscum Domine, quonia aduespera scit & inclinata est iã dies*: Luc. 24. ficou Christo: pois não daua elle mostras de ir, e passar adiante? sim, porem com a hospedagem que lhe offerrecerão o detiuerao, e fizeram ficar em sua casa, e companhia: que mais? na comida q̄ lhe derão, e pão cõ q̄ o agasalharão, se lhe abrisão os olhos pera o conhecerem resuscitado, *Et cognouerunt eum in fractione*

Daniel
cap. 14.

LUC. c. 24.

A esmola
dã luz.

S. August.

Se de vontade não
dais esmola,
à força
vola fará
Deos dar.

ne panis, de forte que no partir, & repartir do pão virão a Deos em sua companhia assentado a sua mesa: e quiz Christo que não estivessem mais cegos a aquellos que são charidosos: o que tudo ponderou o grande Padre Santo Agostinho lib. 2. quest. Euangel: questione 51. e no livro contra Mendacium cap. 13. dizendo assim: *Quia cum longius recessurus esset in Calum ascendendo, per hospitalitatem quodammodo retinebatur qui enim a Hierosolima eiekti erant, non sine periculo vita crucifixo iam Domino, omnibus infesti, & inuisi hebraeis peregrinum in ipsa via exceperunt. & benigne paucunt, imo, & importune eum detinere tentauerunt dicentes mane nobiscum Domine quoniam ad uesperas cit, & inclinata est iam dies, Deum hospitem in eadem mensa inuenerunt, & aperti sunt oculi eorum, neque enim hospitales homines diutius cacos esse passus est Dominus.*

Aquella escrava de Abrahamo Agar, triste, desconsolada, e destituida de remedio, pois de certo, apparece-lhe hum Anjo o qual lhe negociou a hospedagem, e pouzada, *reuertere ad Dominam tuam*, lhe diz Genes. 16. dando ordem com que se hospedasse, na propria casa donde a deitarão fora, e sair: e auemos de notar que este lugar na sagrada Escripura foi o primeiro em que se diz que Anjo apparece-se a alguém: pergunto se he a primeira vez que apparece por que não he a alguma Príncipe?

ou a algũ varão illustre em virtude ou poder? a hũa escrava foi a primeira que apparece? sim; porque ne vesque a es nũa embaixada, ou vinda ao Anjo podia ser mais gloriosa que aquella em que vinha tratar da hospedagem, e galalhado de hũa perigrina escrava, e ouue que nem por isso seria desprezado, antes em maior conta, auico e estimado, & não se enganou porque o que veio com o Anjo para agasalhar, foi saluado por Deos da mesma Agar: *Tu Domine quia vidisti me.*

È se esta virtude ha de resplandecer em todos, particularmente nos prelados como o encomenda São Paulo na primeira que escreuo a Timotheo 3. cap. 3. & a Tito cap. 1. *Episcopus debet esse hospitalem*, No Bispo ha de lustrar muito, entre as mais virtudes, a da hospitalidade: Mandaua Deos, & assim ordenou no terceiro dos Reys cap. 6. que as portas da sancta sanctorum fossem de oliveira, que rez o aueria para as não se dar fazer de cedro? ou de outra madeira mais subida? e quando não porque as não manda fazer de ouro ou prata? nell se estauão simbolizados os prelados, & na oliveira, a misericordia, quiz Deos mostrar que os prelados a uião de ser compassiuose misericordiosos para os seus, e hospitales para todos, & de tal sorte ha de ser liberaes no sustento dos pobres, que para nenhũa outra

S August. lib. 2. quest. Euangel. quest. 51. & lib. contra mend. c. 13

Genesis. cap. 16.

A primeira vesque a escriptura diz q Anjo apparece a pessoa hu mana, foõ quando trou da hospedaje de huã escrava.

Thimo. c. 3. Ad Tit. c. 1. 3. Reg. c. 6.

Os prelados hão de ser compassiuos

confi

O ouro & lustre do prelado he a hospitalidade

2. Paral. 3

Clem. Ale. lib. 9 sobre S. João cap 18. Ioan c. 13.

Cybil. ali

coisa não de entender, que foram feitos bispos, e portas da sancta sanctorum, polos quaes sendo ministros dos Sacramentos e para laura de Deos entramos na Igreja, e nos Ceos: o ouro, o lustre, o nome, fama do Prelado esta ha de ser: pelo que aquelles dous Cherubins que Salomão pos no templo 2. Paralip. 3. não sómente erão feitos doliueira, mas cubertos de ouro fino, porque o ouro, o lustre, e o bom nome do prelado nesta virtude se ha de mostrar, e por ella todos o hão de conhecer: o que ponderou Clemente Alexandrino lib. 9. sobre São João cap. 18. naquellas palauras do cap. 13. do santo Euangelista, *quod facis facitius*, dizêdo como Judas trazia a bolsa cuidarão alguns, lhe mandaua Christo comprar algũas coufas pera agasalhar, e dar aos pobres, como tinha de costume mandando a Judas buscar o sustento delles: e como esta fama era tão notoria, e publica de Christo, imaginarão ão proprio nesta occasião lhe encomandaua, *Et quoniam non intellexerunt*, diz Cyrillo, *verba eius ad res solitas deferuntur, & qua facere consueuerat, hoc modo iubere vt fiant arbitrati sunt*: Que o bom nome do prelado, e fama esta ha de ser, e como elles são os substitutos de Deos na terra, por esta virtude se hão de conhecer: são dignas de muita consideração aquellas palauras dos irmãos de Ioseph quando sendo

depedidos delles com o trigo, caminhando contentes, e remedidos, abrirão hum sacco, pera darem de comer no caminho as caualgadas, e nelle acharão o seu dinheiro, que tinham dado em preço daquelle trigo, começão a suspender de admiração os entendimentos, sobre aquella maravilha, e a dizer *Quidnam est hoc, quod fecit nobis Deus? Que conta he esta? que misericordia? q̃ liberalidade? trigo, e dinheiro quem no podia dar se não Deos? de quem podia sair hũa virtude tão esmerada se não do peito, & mãos de Deos? pergunto que virão nella pera não ser obra de homem? e se Ioseph lhes tinha feito aquelle bem, e uzado com elles dáquella misericordia, como dizem que lha fez Deos? olhai vêdo que Ioseph lhes daua trigo, e dinheiro, e que era tão misericordioso, e esmoler, disserão, este he bom Rey, bom prelado que se parece com Deos: vendo hũa obra tão heroica, & hũa liberalidade tão larga qual foi ser hũ substituto do Rey tão charidoso que desse dinheiro, & trigo, differão este he o Salvador: porq̃ Ioseph o foi daquelle Reyno, este he o que se semelha com Deos, e faz officio de Deos, *quidnam est hoc quod fecit nobis Deus? Genesis. 42.* lustre como se fora Deos, ha neste homem.*

Finalmente no dia do juizo cõdenara aos maos Christo. não sómente polos males que fizeram

O esmoler vestese dũ lustre celestial

Gen. 42.

Matb. c. 25
 A hospitali-
 dade, he
 virtude
 alegre.

rão, se não por não exercitarem
 esta virtude: *hospes eram, & non col-
 legistis me?* Math. 25. sendo hospe-
 de vosso em qualquer pobre
 não me agazalhastes? faltaruos
 ha agora o agazalhado, e reco-
 lhimento no Ceo, casa, e mora-
 da minha? a terra toda se ale-
 grou, e festejou a vinda dos no-
 uos hospedes os fieis, na nao da
 Igreja, que he virtude compas-
 siva, e alegre a hospitalidade: fa-
 zendo os môtos moumêtos de

alegria, com tão peregrinos hos-
 pedes, conuidando ao gado que
 fosse correndo, e saltando a go-
 zar seus pastos, e ajudar a festejar
 os novos hospedes, *Montes exul-
 tatis sicut arietes, & colles sicut agni-
 quium:* Porque não podião dar
 de si, melhor fama, nem acqui-
 rir melhor nome, nem possuir
 melhor lustre, que recebendo
 os novos hospedes, e agazalhan-
 doos com prazer, e alegria.

Lustre fa-
 ma, & no-
 me se ac-
 quire nes-
 ta virtude

DISCVRO VII.

V E R S O VII.

*Afacie Domini mota est terra,
 à facie Dei Iacob.*

Ao rosto do Senhor se moueo à terra, á vista
 do rosto de Deos de Iacob.

C A P. VII. § I.

Que na nascença de Christo reuerde-
 ceo a terra dando flores graciosas, de
 novas esperanças, & que ficou toda
 cheia de aluoroço, & alegria cõ
 sua presença nos bens que
 se prometia.



Este verso defata
 nosso Propheta, as
 questões que auia
 posto nos atras, &

responde dizendo, *à facie Domini*
 como se differa que todas aquel-
 las maravilhas que Deos obrou
 polos seus no discurso de sua lar-
 ga viagem, como abrirse o mar
 fugirem suas agoas, tornarem a
 tras as do Iordão, inclinaremse
 os montes, humilharemse, e tor-
 naremse à levantar os outeiros,
 e outras cousas que ouue nunca
 vistas, ouuidas, nem imaginadas,
 todas procederão, e truerão seu
 prin

principio da vista, e presença do Senhor, e Deos de Iacob, que he dizer que assim o quiz Deos, e mandou pera maior manifestação de sua potencia, e gloria, & pera que se veja que a teu imperio, e pessoa obedecem todas as cousas: & se perguntar alguem que he este Deos tão poderoso, a quem tão sem replica todas as cousas se sujeitão, responde David, que não he nenhũ dos que a gentildade adora: mas o verdadeiro, e poderoso Deos de Iacob, que tem poder pera abater e levantar, dar vida, e morte, gloria ou inferno, ser ou não ser, a todas as cousas, quando, e como quer, como absoluto, e vniuersalissimo no senhor de tudo. Lodulfo e outros tẽ, que se chamou Deos de Iacob, pera dar a entẽder que não era Deos nouamente introduzido, se não mui de atraz conhecido, e adorado, de Iacob, de Abrahão, e de Isaac, deixo de resolver por q̃ se não chama aqui Deos de Abrahão, ou Isaac, por ser questão fora da ordem que leuamos.

Asacie Domini: O espirito do verso he que em a terra vendo o rosto de seu Deos nascido; ao verdadeiro Messias prometido, & tãõ esperado, Deos de Abrahão Isaac, e Iacob, o verbo Eternovnido a natureza humana, a Christo seu vnico libertador, e Salvador, cuja vinda dos padres antigos, com suspiros, ansias, e desejos entranhaueis foi

delles pedida, e desejada: *Rorate cali desuper, & nubes pluant iustum aperiatur terra, & germinet Saluati rem.* Isa. cap. 45. *Mota est,* logo em vendo o Sol da justiça nascido, cobrou nouo alento, vestindose de graciosa, e verde esperança de seu remedio, & ficou toda cheia de aluoroço, e alegria, vendo a cara daquelle Senhor que auia de desfazer a tyrania do diabo, e por a todos em liberdade, *mota est,* toda se aluoroçou:

O grande Padre Santo Agostinho explicando o Psalmo 44. declara aquelle verso, *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime:* a nosso intẽto, pedia David alli a Deos que cingisse a sua espada, pois espada pede que cinga hum Senhor, que vem com misericordia a nos remir, e não com justiça a ferir, & castigar? não foi outra cousa se não pedir lha a execucao da encarnação, e que se chegassem os felices tempos em que de nossa humanidade se auia de cingir: pergunto porque chama a humanidade espada? porque a diuidade escondida, debaixo da humanidade sacratissima auia de ser cingida, quero dizer se auia de vnir o verbo eterno a nossa natureza humana; e não despojara Christo o diabo, e desfizera sua tyrania no mundo, se não viera precingido e vestido da espada, da carne humana; *quid est accinctio gladij,* diz Santo Agostinho. *circa femur, nisi humanitate, & carne occultasse diuinitatem*

Isa. cap. 45

S. Agust. sobre o Psal. 44.

Lodulfo.

3. 22.

August. ali
orbem terrarum nisi accinctus veniret
in carne gladij fortitudinis: Do mes-
 mo modo o explica o grande pa-
 dre naquella juramento que A-
 brahão tomou a seu criado, *subter*
famur eius, dizendo que na coixa
 de Abrahão estaua misteriosa-
 mente escondida a diuindade;
Infamore Abrahami latebat diuinitas:
 E se sò de falar com Deos Moy-
 ses não podião oulhar pera o seu
 rosto os filhos de Israel, e pera o
 poderem tratar foi neccessario
 que cobrisse o rosto com hum
 veo Exod 34. se Christo não ef-
 cõdera, e cobrira os raios de sua
 diuindade debaixo de nossa car-
 ne mortal, quem poderia ver o
 rosto do mesmo Deos? ou como
 era possiuel verem nossos olhos
 mortaes, e materiaes a diuinda-
 de de Deos? vê cuberta, cõ o ve-
 da natureza humana, pera o po-
 derem mostrar, cõuersar, lograr.

Exod. 34.
 Pera entrar na batalha Acab
 Rey de Israel contra o Rey de Si-
 ria, diz o texto 3. Reg. 22. que mu-
 dou os vestidos, pera o não co-
 nhecerem, e escapar com vida,
 com esta traça: *Porro Rex Israel mu-*
tavit habitũ suũ & ingressus est bellũ:
 O verbo Eterno escondeo sua di-
 uindade, debaixo do habito da
 humanidade, porem cõ differẽ-
 te intenção: porq̃nda que o fez
 pera que não o conhecessẽ seus
 inimigos, foi porque conhecẽdo o
 fugerião, temerião, e recuzarião
 batalha com elle, vestese de nos-
 sa humanidade pera que engran-

do na batalha não fugissẽ os ini-
 migos, e em cãpo aberto, e traua-
 da a batalha os venceffe, e desba-
 rataffe cõ a espada de sua sacratif-
 sima humanidade: agora entẽde
 remos aquellas palauras do Pi.
92. Dominus regnauit decorẽ induit, in-
duit Dominus fortitudinẽ & praeinxi-
se, Vestindose de nossa humani-
 dade que foi o vestido de sua ga-
 la, e as armas de sua fortaleza cõ
 que sahio à batalha, e ao campo
 com o inimigo, o despojou de
 seu Reyno, e ficou reinando nel-
 le, e dum jugo tirano, submeteo
 o mundo debaixo do imperio
 de hum Rey pacifico, qual elle
 era, *Dominus regnauit decorẽ in-*
duit.

Vai moralizando Origenes
 na humilia nona sobre os Nume-
 ros aquelle lugar do capitulo 16
 a onde pera ter mão na justiça di-
 uina, que hia executando riguro-
 sas mortes, no pouo de Israel:
 mandou Moyses a Arão, que to-
 maffe o Thuribulo, o offerenceffe
 incenso, pera aplacar a Deos,
 pondosse de por meio, pera que
 a morte cessasse, e o pouo viues-
 se. O verdadeiro pontifice Chri-
 sto, diz Orig. tomando o Thuri-
 bulo da carne humana, pondose
 de por meio medianeiro entre
 Deos, e os homẽs, cessou a mor-
 te, e o mundo viueo: *Verus ponti-*
fex, assumpto Thuribulo carnis huma-
nae, medius inter viuos, & mortuos ste-
tit, & mortem prohibuit vltra grassari
destruens eum qui habebat mortis im-
perium: A mesma exposição se

Psal. 92.

Origen. 1
humil. 9.
sobre os
Numer.
Numer. 63
6.

S. August. achara no grande Padre Sancto Agustinho Serm. 98. de tempo-
semr. 98. re, foi logo bem afombrada, a
de tempor. vinda, & vista deste Senhor ao
 mundo pois vinha desterrar a
 morte d'elle: & esta he a rezão
 porque a Igreja a quem elle auia
 de dar nova fermosura, e resplã-
 dor padecia aquelle deliquio pe-
 los vehemētissimos desejos, que
 tinha de o ver, *Reuertere similis*
Cant. 6.2. *esto dilcōte mi caprea. binuloque cer-*
uorum super montes Bethel. Cant. 2.
 nas quaes palauras pedia apres-
 fassse sua vinda, cuja pressa, e ve-
 locidade com que queria viesse,
 desejava fosse semelhante aquel-
 la com que os ceruos costumão
 correr, porque a sua vinda era o
 certo remedio do mūdo catiuo,
 e elle auia de ser o que auia da-
 pagar as lagrimas, e aquietar os
 gemidos dos desconfolados, &
 vestir a terra de hūa certa espe-
 rança de remedio, e nelle reco-
 nhecção hum Deos que tem por
 grandeza sua aliuuar gente can-
 çada, e affigida: donde chama-
 dose antes da encarnação Deos
 das vinganças, *Deus ultionum Do-*
minus, Psalmo 93. despois de se
 vestir de nossa humanidade a-
 creditando nossa natureza, se
 chama, se honra, e tem por ap-
 pelido Deos das misericordias,
 e consolações, *Pater misericordia-*
rum, & Deus totius consolationis, 2.
2. Corint. I Corint. 1, de toda a consolação,
totius consolationis, porque só as
 dā perfectas, & toda a consola-
 ção, e misericordia que não nas-

ce desta fonte, he menos caba-
 da, e imperfeita: alegrase logo
 a terra, vendo o rosto de hum
 Senhor, e Deos, pay, e prelado
 todo composto de consolação, e
 misericordia, pera se doer com
 o affigido, e doendose o reme-
 dear, e consolar: porque como
 bem disse São Gregorio lib. 3.
Moral cap. 10. Dolentem non potest
consolari, qui non cōcordat dolori: mal
 vos pode consolar, a quem vos-
 sa dor não doe.

Daquelles dous prelados, ou
 seião Zorobabel, e Iesus filho de
 Iosedech, como tem pera si Ly-
 ra, ou Enos, e Elias conforme
 São Hyeronimo, se diz por Za-
 charias cap. 4. *isti sunt duo filij olei,*
 Estes são dous filhos do azeite:
 nouo modo de falar? filhos de
 azeite, chama a homens filhos
 de homens? sim que o bom pay,
 e prelado quaes elles erão, todo
 ha de ser composto de piedade,
 consolação, e misericordia: ha
 de ser filho da misericordia: dō
 de veio a dizer Iob. cap. 31. de
 si: *Ab infantia mea, creuit mecum mi-*
seratio & de utero matris meae egressa
est mecum: Dando a entēder que
 lhe era tão natural a misericor-
 dia, como se não a adquirira,
 mas com elle nascera, e della fo-
 ra gerado, e composto: e assim
 como Iob era pay dos affigidos,
 e desconfolados, assim a miseri-
 cordia era pay do mesmo Iob.
Et de utero matris meae, egressa est me-
cum.

Que rezão aueria pera entre

S. Greg. lib
3. Moral.
cap. 10.

Lyrā.
S. Hieron.
Zachar.
cap. 4.

Iob. 6. 31.

Plinio
27. ca

os Hebreos vngirem sò os Reys os Prophetas, e os Sacerdotes? S. Chrysoft. Chrysoft. diz assim: *Docuit Dominus principes, & Prophetas, & Sacerdotes plus misericordiam habere debere.* Os Principes, os Sacerdotes, os Prelados, e quẽ tem officio de payshão de ser compostos de misericordia, e haſſe de ver nelles, que nella, e por ella dos mais differẽ: o que parece deu Deos a entender, mandando a Moyſes q̃ derramaſſe azeite na cabeça de Arão, e o vngiſſe com elle, *Oleum vnctionis fundes super caput eius.* Exod. 29. no que bem mostrava q̃ ſoposto que Arão, era pay, e prelado, o fundia de nouo em misericordia, e brandura, e lhe daua outro ſer que dantes não tinha, o que bem declarou Deos mandãdolhetãbem vngir a orelha direita, e o dedo pollegar da mão direita, e o do pè direito: porque o prelado, e que he pay ha de ter a orelha direita pera ouir as verdades, e eſta vngida de misericordia pera admitir as vozes dos pobres, e aflitos, e deſconſolados, e os gemidos dos orfãos, e viuvas, e não ha de ter orelha eſquerda pera o contrario, nem pera lixõjas, e murmurações: manda q̃ lhe vngão o pollegar da mão, e do pè, no movimento dos quaes era antigamẽte ſignificado o fauor, dõde veio a dizer Plinio lib. 27. cap. 2. *Pollices cum fauce amas, praemere etiam, prouerbio iubemur:* Vngẽſe ambos os dedos direitos de pè, e mão, ao prelado: pera lhe

dar a entẽder que todo com pes e mãos, ſe ha de humanar: pera o bem, e fauor dos ſubditos pera que mais facilmente as eſmolas eſcorreguem, e ſe deſpidão das mãos vntadas, e vngidas: vngẽſe o pè pera que em toda a parte fiquem imprefſas, as pegadas da liberalidade, misericordia, e brandura do prelado: vedes como he ja outro? e eſtã fundido noutro ſer? e qual he? a misericordia, brandura, e humanidade S. Chrysoft. na humil. 6. ſobre a Epist. ad Collos. dà outra rezão *Vt & ad obedientiam, & opera bona ipsum excitent, in auricula ad obedientiam ad opera bona in vtroque pollice:* Que foi pera o Deos aduertir, na vncão da orelha, que auia de ſer obediente, na do pè, e mão, que nas boas obras auia de ſer diligẽte. Quem não ve o pay, o prelado, o Senhor, o Deos que hoje a parece no mundo humanado, e vestido de noſſa carne humana? cujos ouvidos eſtem ſempre abertos, e atentos pera os gemidos dos deſconſolados, cujas mãos ſão o remedio de todos os neceſitados, cujos pès em todo o mundo deixão imprefſos os ſinais de ſua misericordia, em fim hum Deos composto della: não por que nelle haja composição, mas para por eſte termo declarar o como tem misericordia por eſdeſconſolações, e misérias de todos ha de tomar ſobre ſi, e como ſe forão proprias as ha de padecer

S. Chrysoft.

Os prelados hão de ser compostos de misericordia.

Exod. 29

O prelado tanto que o for ha de ser fundido e ter outro ser de brandura.

Plinio lib. 27. cap. 2.

S. Chrysoft. humil. 6. sobre a Epist. ad Collos.

Christo nas cido, pay, prelado, Se nhor o qual misérias, noſta toma sobre ſi como se forão ſuas.

Discurso VII.

cer, e sentir.

Peccarão os Hebreos fabricã
 do, e adorando o bezerro Exod. 32.
 e sendo assim, que fez Deos
 hum castigo tão conhecido, e e-
 xemplar, neste pouo, matando,
 ou mādando matar perto de vin-
 te tres mil delles, o que na mate-
 ria vejo digno de espanto, e my-
 sterio he, que sendo Arão o que
 fundio o bezerro, e deu occasião
 áquella impiedade, e idolatria: e
 tendo por obrigação e officio im-
 pedir aquelle delatino, e pecca-
 do, não o impedio, no que pec-
 cou grauissimamente, como diz
 o grande padre S. Agostinho q.
 146. sobre o Exod. Theodoretto,
 Lyra, Caietano, Abulense, e cõ-
 mummente os mais: e inda que
 na calidade do peccado discor-
 dão, em ser grauissimo conformã-
 o. Pois como não castigou
 Deos a Arão? deixando muitas, e
 graues repostas, e soluções que se
 dão, a que nos conuẽ he, daquel-
 les q̄ dizẽ, que castigando Deos
 os subditos, castigaua a Arão seu
 prelado, que a calamidade dos fi-
 lhos, he castigo graue dos pays,
 e assim sentia Arão a morte dos
 Leuitas como se é cada qual lar-
 gara a vida. O prelado que hoje
 apparece no mundo, o Deos ver-
 dadeiro, humanado, tanto sentio
 nossas calamidades, e peccados,
 q̄ polos remedear largou, e deu a
 vida, satisfazendo por elles a
 Deos de todo rigor de justiça, A-
 rão ficou viuo: Christo morrẽdo
 deu vida a o mundo que saluaua.

S. August.
 q. 146. so-
 bre o Exod
 Theod.
 Lyra.
 Caiet.
 Abul.

A calamidade dos fi-
 lhos he cas-
 tigo das
 pays.

Desesperaua Dauid de poder
 escapar cõ vida na perseguição
 de Saul; Porro Dauid desperabat se
 posse euadere à facie Saul. 1. Reg. 23
 perguntão os interpretes se Da-
 uid estaua certo, pois lho tinha
 Deos prometido, e o tinha man-
 dado vngir que auia de reinar
 despois de Saul, como desespera-
 ua de lhe poder escapar com vi-
 da? ou como era possiuel duui-
 dar de a palavra de Deos, se auer
 de deixar de cumprir? Lyra da
 esta rezão, *Non desperabat pro sua
 persona, sed quia timebat de morte suo-
 rum virorum:* Como se não menos
 o atormentasse a desconfiança
 que tinha da vida dos seus, co-
 mo se a tiuera da sua. Este meni-
 no Deos que nasce no mudo Da-
 uid soberano, tanto o entrou a
 miseria e morte em que os seus
 estauão sepultados, que por
 liurar o mundo de miseria, e os
 homês da morte, deu a vida.

1. Reg. c.
 23.

Lyra ali.

Querendo Deos, meter gran-
 de temor a Pharaõ o ameaçou di-
 zendo, *Mittam plagas meas, super cor-
 tuum,* Exod cap. 9, meus castigos
 hão de ser hũas setas, que te hão
 de atrauefflar o coração, como
 assim na pessoa de Pharaõ que
 tocou? que castigo foi este, que
 lhe lastimou o coração? Caieta-
 no o declara, dizẽdo q̄ na pessoa
 de Pharaõ não executou Deos al-
 gum castigo, nem praga, saluo
 quando o afogou no mar, po-
 rem que todas as pragas, e casti-
 gos q̄ Deos deu aos Egipcios seus
 vassallos, lhe tocãõ no coração

1. Reg. c. 9

Caiet. a li.

por:

porque inda que Rey impio pe-
ra com Deos, seus vassallos erão
o seu coração, e quem nelles lhe
tocaua o coração lhe feria. Este
Senhor em cuja nascença se ale-
gra o mundo, he hum Rey paci-
fico, e verda leiro, que nos tras
tanto no coração, e nas entra-
nhas, que se fere em nossas feri-
das, e se lastima em nossas lasti-
mas, e deiditas. Rey pacifico, e
Deos de paz, e se a escriptura sa-
grada deu este louvor a Samuel,
com mais propriedade pertenc-
ce a Emmanuel: despois de Sa-
muel prégar ao pouo penitencia
e os mouer a elle diz o Texto, *In
dicauitq; Samuel, filios Israel in Mas-
phat. 1. Reg. 7.* Este juizo que ali
fez, diz Abulenſe que foi hũa
reconciliação, concordia, e paz
entre o pouo, e Deos, e entre o
mesmo pouo entre si: *Non solum
reconciliauit Israelitas Domino. sed
etiam inter se ipsos vt iniurias sibi re-
mitterent:* O Deos pacifico que nos
vem humanado mouendonos,
e prégandonos penitencia, não
sòmente he Deos de paz porque
a fez entre Deos, e os homens,
mas porque aos mesmos homẽs
entre si os concordou, vnio, e a-
dunou em amor, & charidade.
Quando Pedro leuou da espada
pera ferir a Malcho lha mandou
Christo meter na bainha: *Mitte
gladium tuum in vaginam: Ioan 18.*
o q̄ examinando Tertuliano lib.
de Idolatr. cap. 19. diz, *omnem mi-
seriam, Christus in Petro examinando,
cap. 19. discinxit;* A todo o Christão sol-

o dado da bandeira, e capitania do
Rey pacifico, mandou deixar es-
te Senhor as armas em Pedro,
porque era Capitão da paz: po-
rem se este Senhor essa mesma
noite lhe tinha dito, *Qui non habet
vendat tunicam suam, & emat gladium.*
Luc. cap. 22. pera que lha man-
da meter na bainha? & se o auia
assim de fazer pera que os amo-
esta a comprar espadas, se lhe ha
de vedar o vzo dellas? o Padre S.
Ambros. lib. 10. cõment. in Luc. *S. Ambros.
Lib. 10. so-
bre S. Lucã*
falando em pessoa de São Pedro
diz, *Domine cur emere me iubes gla-
dium, qui ferire me prohibes? nisi forte
vt sit parata defensio non vltio necessa-
ria.* Quiz Christo mostrar que in-
da que tinha poder pera ferir, e
destruir, que delle não queria v-
zar pois vinha a remedear, com
paz, & misericordia, & inda
que se podia defender com tu-
do não se queria vingar, nẽ ca-
stigar.

He tãbem este celestial pastor
que hoje nasce Deos de amor, e
charidade: o Padre São Chri-
stomo na humilia 15. sobre a se-
gunda aos Corintios diz que ne-
humã cousa mostra mais, nem
define qual he o principe que a
charidade pera os seus, palavras
suas s. õ estas, *Nihil eum qui impe-
rium gerit, a que indicat, vt charitas,
indulgentia erga eos quibus praeſt, nã
& patrem non modo sobolis procreatio
facit, sed etiam post procreationem a-
mor.* Nem hũa cousa descobre
mais o animo real, e de princi-
pe naquell. q̄ tẽ mado e imperio

1. Reg. c. 7.
Abulen. ai

Luc. 6. 22.

S. Ambros.
Lib. 10. so-
bre S. Lucã

S. Chriſtoſt.
hum. 15. so-
bre a 2. ad
Corint.

Ioan c. 18.
Tertul lib.
de idolatr.
cap. 19.

Discurso VII.

que a charidade pera os subditos ou vassallos, que governa: que o pay pera o ser, não sómente alcança este nome polo gerar, mas por depois de gerado o filho, o amar: qual seria a rezão porque São João no cap. 1. de seu evangelho tratando da encarnação: não disse, *Verbum assumpti naturã humanã, se não, verbum caro factum est?* Quiz mostrar a dignidade a que o amor de Deos subira ao homem, fazendo Deos em Christo, e o ponto de sua charidade que se humilha pera nos levantar: donde nos ficarão entendidas outras palavras de São João cap. 3. *Nemo ascendit in Calum, nisi filius hominis qui descendit de Calo,* Porque se não nomea Christo ali por filho de Deos: nome de maior gloria, e magestade, sendo assim que queria o conhecessem os Iudeus por filho de Deos? quiz manifestar a grande charidade, e amor que nos tinha, abatendose a si, por nos levantar a nos, e honrar a natureza humana, & pera que entendessemos, que nelle o homem era Deos.

Cõ rezão logo a terra se aluoroça, e festeja a presença dũ Deos, na qual se cõmunica aos homens hũa enchente de bens, assim como aquelles que estão longe della tudo lhe falta, *qui elongant se a Deo peribunt,* Psalmo 72. pedia com grandes vozes, e mayores ancias, Dauid a Deos que o fauorecesse com sua presença, *Dens*

ne elongeris a me, Psal. 70. entendia Dauid que do modo, que na presença de Deos vem todos os bens, na auzencia todos os males nos rodeão, e assaltão. Cometerão graues culpas dous Eunuchos de Pharaõ, hum delles era seu copeiro, o outro seu despenseiro nos negoccos da cozinha, Gen. 40. que peccado fosse, o de cada hum, não se declara na letra: os Hebreos dizem que o do copeiro foi porque na bebida real, e copo de vinho se achou hũa mosca: o do despenseiro porque no de que Pharaõ comia foi achada hũa pedrazinha, & tão leues cousas, forão estimadas por muy graues culpas, pois erão cometidas na mensa, & bebida real: que pena se deu a estes delinquentes? consta que ambos forão encarcerados, e dahia alguns dias o despenseiro enforcado, e o copeiro perdoado, e restituído a seu antigo officio, por se a culpa dambos foi igual, como enforcão a hum, e a outro não? porque castigão ao despenseiro, e restituem a seu officio o copeiro, a rezão he porque o despenseiro, occupado na despenha e cozinha nunca vio o rosto do Rey, donde não temos que nos espantar de Pharaõ delle se esquecer: o copeiro andaua a vista do Rey, e sua presença, daqui lhe procedeo a lembrança, que delle teue pera lhe perdoar. e restituir, e se a presença dum Rey he de tanto porte, quanto o sera a

do

Ioan. ap. 1.

Ioan. c. 13.

Psal. 72.

Psal. 70.

Na auzencia de Deos todos os males nos assaltão, & na presença se

Gen. c. 40.

os Hebreos

Psal. 72.

He de muito porte, e interesse andar a vista do Rey

Psal. 22.

Psal. 45.
Isai. c. 13.

do nosso Deos? *si ambulauero in medio umbrae mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.* Psalmo 23 se andar diz Dauid no meio de todos os perigos, assim entende ele o Hebreu aquella palavra, *Umbrae mortis loca feris & omnibus periculis exposita:* Nada temerei meu Deos porque vostenho presente estarei quando maiores, mui seguro, sem medo, e sem receio: e descreuendo o espirito Santo as grandes tempestades que auiação de contrastara nao de sua Igreja, logo diz que todas se desfarião em mar, bonança, com a presença de Deos: *Deus in medio eius non commouebitur.* Psalmo 45. conuida, e incita Isaias cap. 13. a todo o mundo a cantar mil cântigas alegres, e agradecidas, & principalmête ao pouo Hebreu. pola nascença, e presença de nosso Deos, *Exulta, & lauda habitatio Sion quia magnus in medio tui sanctus Israel.* Como se esta presença, & nascença de Deos lhes seruisse, como seruia de ant hidoto, contra a peçonha, de aliuio cõtra as tristezas, de remedio contra os males, de muro fortissimo contra os inimigos, e hum patrocínio fortissimo contra todo genero de perigos.

Nauégauão os Apostolos longe da terra, e escurecendo a noite, e vendose no meio do mar, começou o vento a apertar, as ondas a se encapelar, e encrespar, o nauio estava em perigo, e elles mui temerosos: *Tenebra iam*

facta erant, & nõ venerat ad eos Iesus mare autem vento magno, exurgebat: Ioan cap. 6. porem entre todos estes perigos o que mais temião era a auencia de Iesus, & *nõ venerat ad eos Iesus,* como o bem notou Cyrilo Alexand. no luro 3. sobre São Ioão cap. 22. *Con- turbat tenebrarum multitudo, & con- turbat nimia vis ventorum, & quod plus timoris inferebat Christus non ad erat:* Porem tanto que Christo appareceo passendo sobre o mar, logo se derão por seguros, e todos os perigos desaparecerão, *ce- dit, vai dizendo o mesmo Santo, omnis turbatio, cunãque pericula de- sinunt cum Christus adsit:* A presença de Iesus desbaratou aquella tempestade desfeita, a quietou o mar, e segurou os discipulos dizendolhes, *Ego sum nolite timere.* Espantauase Holofernes que sendo assim que todas as nações de sua vontade se lhe sojeitarão, sò os Israelitas lhe resistirão Iudith. cap. 5. e inquitindo a causa de tão brio, e confiança, Achior Principe dos Ammonitas lhe declarou a verdade, dizendo muitas cousas dos Hebreus, entre as quaes lhe apontou a reiz daquelle resistencia nesta forma, *Vbi- cunque ingressi sunt sine arcu, & sagitta, & absque scuto, & gladio, Deus eorum pugnat pro eis:* Sempre que entravão em batalhas inda que fosse sem nenhum genero d'armas vencião os inimigos porque seu Deos os acompanhaua. e assim ninguém os venceo, se

Ioan. c. 6.

Cyrl. Ale-
xaõ. lib. 3
sobre São.
Ioan. cap.
22.

A presença
de Deos, he
patrocínio
fortissimo
contra os
perigos.

Iudith. c. 5

Discurso VII.

não quando Deos delles por seus peccados, e idolatrias se auentou? *Et non fuit qui insultaret populo isti nisi quando recessit a cultu Dei sui.* Mas pergunto se elles sempre pelejarão com armas, como diz que ouue occasiões, em que sem ellas entrarão nas batalhas, *Vbicunque ingressi sunt sine arcu, & sagitta &c.* Lyra o declara porque diz elle, inda que pelejassem cõ armas, Deos era, e sua presença o que lhe daua a victoria, como deu de Amalech e de outras sete nações, que deitarão fora da terra da promissãõ, as quaes não vencerão, nem as armas de coufa algũ lhe aproueitarão se Deos os não acompanhara. *Quia licet pugnauerunt in armis, tamen non habuerunt victoriam per arma, sed virtute diuina.* Quando o Anjo quiz certificar a Gedeão que estaua pensatiuo, e traçando no pensãmento a fugida: que auia de destruir os inimigos, e que não tinha pera que temer, o segurou com estas palavras, *Dominus tecũ virorum fortissime,* Iudic. c. 6. não temas valeroso heroe, que tens a Deos contigo, e presente, e nesta presença desbarataras teus inimigos, *Vade in hac fortitudine tua liberabis Israel de manu Madiam,* Chamando à presença de Deos, fortaleza de Gedeão.

lheiros, e com toda a sua corte, e porque não parecesse a vinda de gente pouco auisada pois sendo do Rey, e os cõpanheiros e criados Princepes, hião a visitar hũ peregrino, e estrangeiro pastor? derão logo a rezão de sua vinda, *Vidimus tecum esse Deum,* Genes. 26. vimos que Deos està contigo, & te acompanha peregrino estrangeiro, e queremos ser amigos de hum homem que tem a Deos por amigo, e familiar cõpanheiro, & se lhe perguntarmos em que virão estar Deos cõ Isaac? responde o nosso Nicolao de Lyra, *In hoc quod tam cito, multiplicauit illum, in bonis:* Porque o virão em tão breue tempo crescer em bens, tendo muita copia de fazenda, e substancia, como aduertindo prudentemente, que não podia deixar de estar Deos presente a homem a quem os bês com tanta pressa creleião, e em tanta abundancia se multiplicauão: cousa de grande consideração he ver que Putiphar entregasse o governo de sua casa a Ioseph mancebo desconhecido, vendido, e caiuo seu deixando outros criados conhecidos, e experimentados de muitos annos de seruiço, e naturaes da terra, homens de prudencia, e idade? *Ecce Dominus meus omnibus mihi traditis ignorat quid habeat in domo sua.* Genes. 39. que rezão moueria a este Principe Egypcio a lhe entregar tudo? dirmeheis que a afeição que onde esta predomina tudo

Lyra ali.

Gen. c. 26.

Iudic. c. 6.

Lyra ali.

Da presença
de Deos
nos vem to
dos os bens.

Gen. c. 39.

A afeição
tudo altera
& muda.

tudo altera, muda & desordena: porê não foi por esta causa: mas por querer acrescentar sua fazêda, e que tudo lhe crescesse, e nada se lhe deminuisse, e donde podia elle collegir esta certeza? o texto sagrado o diz, *Quia optime nouerat, Deum esse cum eo*, vio que Deos estava com Ioseph, & qna presêça de Deos, tudo se lhe auia de acrescentar, e nada deminuir.

Alcançando Iudith valerosa, e santa matrona, victoria de Holofernes, tendolhe cortada a cabeça, e trazendoa na mão vinha chamando polos cidadãos de Bethulia que lhe abrissem as portas da cidade: pergunto porque não vem cantando hum prodigio tão maravilhoso, hum feito tão heroico, húa victoria tão milagrosa, o ter degolado Holofernes, e com isso posto o exercito em fugida, & que tudo estua seguro? se não gritando, e bradando que abrissem as portas, como que vinha fugindo, & em perigo, do qual queria escapar com se recolher? olhai não podia celebrar seu triumpho com melhores canticos, nem dizer mais qo q dezia naquellas palavras,

Iudith.
cap. 13.

Aperite portas, quia nobiscum Deus,
Iudith. cap. 13. abri venturosos cidadãos as portas que Deos está com nosco, que nisto dezia tu lo porque não podia Deos estar presente, e com elles, e não terem victoria, & deixarem de fer os inimigos perdidos, & de barbaratados, o campo roto, & po-

sto em fugida, e elles liures, & decercados: por fim deste pensamento digo que entrando Iacob em casa de Labão tudo creceo, e se multiplicou, o Sogro o cõfessou, *Experimento didici, quod benedixit mihi Deus propter te: Genes. cap. 30.* e entrando a arca, do Senhor em casa de Obaddon diz o texto 2. Reg. cap. 6. *Benedixit Dominus Obaddon, & omnem domum eius:* Na presença deste Senhor; que bençães? que riquezas? que victorias? que misericordias faltarão? ou q não virá de bê cõ a presença de Deos encarnado, e do Messias nascido? quem não festejara, e quem não se aluorocara com estas nouas? o mundo todo se vestio de nouas esperanças, e festejou sua diuina prezença, *à facie Domini mota est terra, &c.* E ja pode ter que dantemão começassem os Anjos a festejar nosso bem, como admirados, de ver o verbo Eterno que auia de encarnar, descendo huns, quando outros sobião por aquella misteriosa esca- da de Iacob, huns, e outros vindo auer, e festejar a natureza humana em Iacob que dormia, donde o verbo eterno auia de encarnar, de sorte que fez abalo, e mouimento da alegria nos Ceos dantemão o nascimẽto de Christo: f-lo na occasião do prepicio vindo a Deos nascido, vindo os Anjos dar alegres musicas á terra. Felo nos pastores que estauão vigiando,

Gen. 6. 30

2. Reg. 6.

O nascimẽto de Christo fez abalo no mundo a todos.

sobre

sobre seus gados: fê-lo nos Reys vindo do Oriente a reconhecerê, e adorarem o nouo Rey Messias, e todo o criado se aluoroçou, e alegrou:

Deste inefauel misterio diz São Paulo 1. ad Corint. 2. que o obrou Deos pera gloria nossa, e de todas as criaturas, *Uoquimus Dei sapientiam, qua in misterio abscondita est, quam praedestinauit Deus ante saecula in gloriam nostram*: Vai falando o Apostolo do misterio da encarnação, & diz não cuideis que a verdade que vos prego, e digo he das que vos differão vofos poetas, nem das q̄ alcãça a fabedoria do mundo, he esta tão retirada, e escondida dos humanos olhos, que sò a fé a alcança. a qual pera gloria nossa, e dizendo nossa, disse de todas as criaturas, conforme aquillo de São Hieronymo, *Omnis creatura est homo*, predestinou Deos nas eternidades, donde auemos de aduertir com Ambrosio Chatherino que predestinar Deos a obra da encarnação, não foi principalmente por razão do peccado, se não pera gloria da natureza humana, e secundariamente pera Christo nos remir: donde collige nosso Padre Scoto in 3. distind. 7. quest. 3. que inda que nosso pay Adão não peccara nem por isso deixara Deos de se fazer homem.

Era de tanta gloria, e importancia a vinda de Christo pera o mundo, que não se contentou

Deos de dar della hum exemplar, se não muitos como diz, por Oseas cap. 12. *Locutus per Prophetas, & visionem multiplicauit eis*: Multiplicar vizões, e prophecias não foi outra cousa se não multiplicar sombras, e exemplares, pera que firmissimamente credesse, e tuessse o pouo Hebreu por feè, a importancia deste mysterio, & alegria q̄ delle nos auia de vir, e recrecer: q̄ se Deos o não reuelara, sobrepoja tanto as forças do entendimento criado, q̄ nem imaginar o pudera: he muito que tẽdo como temos Anjos as ideas, ou especies de todas as cousas naturaes que lhas representão, & poço conseguinte da humanidade de Christo Nosso Senhor, como de cousa singular criada, e vendoa como vião, sem a propria personalidade, e supposto em que se sustenta: se não atinasse que pois se supria essa falta auia de ser pola pessoa de Deos, nem nunca atinarão se não lhe fora reuelado, tanto sobrepoja o entendimento criado este misterio, e misericordia que Deos com o mundo vson pera gloria sua, liberdade, e gloria nossa: he mysterio sellado, e cerrado, pera homens, e Anjos, mysterio de mysterios, Sacramento de Sacramentos, e se Deos não abre o sello, e o reuella, se elle não rompe o secreto pera o nos creremos, não ha na terra, nem no Ceo olhos de entêdimêto tão claros (excepto os de Deos, e do

Oseas abnt
cap. 12.

O misterio
da Encar-
nação sò
por reuela-
ção, & fee
se conhece

1. Corint.
cap. 2.

S. Hieron.
Ambros.
Catherino

Scoto in 3.
distind. 7.
quest. 3.

cordeiro) que o possaõ entender nem ver naturalmente.

Bem entendeo o Propheta Isaias, quão obscuro misterio era este pois quando lho reuelou Deos, lhe pareceo tão difficulto fo de pregar, que disse vendo mil inconuenientes de todas as partes, *Quis credidit auditui nostro.*

Isai. c. 53.

cap. 53. *aut brachium Domini cui reuelatum est,* Senhor quem auerá que queira crer, o que agora ouço, e me dizeis, e o braço forte de Deos a quem se ha de descobrir, e reuelar? o grande Padre Santo Agostinho no tratado que

S. August.

Trac. sobre

S. Ioan.

fez sobre São Ioão no principio, diz, que aqui chama o Propheta ao verbo Eterno braço de Deos porque Deos como he hum acto puro; simplicissimo, incorporeo alheio de toda a materia, não tem braços, mas pera dar a entender que todas as obras que Deos tem feito, e ha de fazer são feitas e fabricadas pela fortaleza, i virtude, potencia, & sabedoria do verbo Eterno? pois este braço de Deos, o verbo Eterno vni do hypostaticamente a natureza humana, Christo verdadeira Mefias, e sua presença no mundo festeja hoje a terra, e cõ suauidade se a legre, credeo e conhecendo por ella por gloria, e liberdade sua, *terra mota est: a facie Domini etc.*

O rig.

Leuit. c. 26

Delte apparecimento de Deos em nossa humanidade, quer Orig. se entendaõ aquellas palavras do cap. 26. do Leuitico, *Ponam tabernaculum meum in medio vestri, & non*

abijcet vos anima mea sed ambulabo inter vos. Promete que auia de en

carnar, paffear, e conuersar cõ nosco em carne humana, que era o tabernaculo em que auia de morar na terra. O que tambem foi vaticinado quando Noe disse a seu filho Sem donde nasceraõ, e procederão os Hebreus, *Benedictus Dominus Deus Sem, dilatet Dominus Iapheth, & habitet in tabernaculis Sem: Genes. cap. 9.* o qual

legar Theodoreto quest. 58. sobre o Genesis entende da encarnação, e nascimento de Christo e da familiaridade, e humanidade com que nos auia de tratar, e conuersar, e a benção, e gloria que nullo auia os de ter: *Deum Prophetauit, diz, habitaturam in tentorijs Sem, habitauit autem apud patriarchas, qui ex Sem orti sunt & apud prophetas in tentorio: posterius Hierosolimis: Este, posterius, ou vltimamente se ha de entender que habitou em Hierusalem pola humanidade, a quem elles não quizerão crer: e ali onde está, Et habitet in tabernaculo Sem, lé a Paraphrasi Caldaica, & habitet gloria eius in domibus Sem, Era gloria que communicaria: o mundo nascendo em nossa humanidade: tinha Deos apparecido por potencia, na fabrica do mundo: agora na reparação d'elle, & redempção dos homões, apparece esta gloria quero dizer este Senhor por misericordia, benignidade, humanidade, e brandura como o diz São Paulo a Tito cap. 13.*

Os Hebra. procedem de Sem filho de Noe.

Genes. c. 9

Theod. q. 58. sobre o Genesis.

A Paraphrasi Caldaica.

Ad Tit c. 3

tuit

in benignitas, & humanitas Saluatoris nostri Dei.

no na semelhança, como notou o douto: São Bernarão Serm. 22. sobre os cantaresdizendo assim: Nam. & in principio quidem erat verbum. sed tunc demum ad ipsum videndum pastores venerant festinantes, cum nuntiatum est factum est verbum caro, prius non se mouebant dum verbum erat apud Deum, at ubi verbum quod erat, factum est, ubi hoc Dominus ostendit, & fecit tunc venerunt festinantes: Notai a força da vnião, o verbo era nessas eternidades, porém os pastores não forão com pressa a o adorar, se não despois que o virão vnido a nossa natureza, e nascido no presepio de Belem: esta participação ou semelhança da diuind. de notou nella taõ bem Platão no liuro de amicitia nestas palavras: Pulchrum ipse Cyrene sit ut in nos illabatur facile serpat & penetret.

S. Bernard Serm. 22. in Cant.

Platão in lib. de amicitia.

Moucoffe a terra á vista do Saluador, ou de Iesus que quer dizer Saluator, e soppoisto que a diante anemos de tratar nui em particular deste nome dulcissimo, com breuidade apontaremos aqui a rezão que a terra teue de se alegrar á villa de nome tão diuino, e milagroso: festeja a hum nome que lhe daua certas esperanças de liberdade, e saluação: este nome he aquelle nouo e peregrino que vio São Ioão Apocalip. cap. 2. aberto, e entalhado, em hũa graciosa pedra, Dabo illi calculum candidum & in calculo nomen nouum scriptum quod nemo scit nisi qui accipit, A pedra de nesti mauel

Gala lib. 3.

Sò C teue. de Ie S. An febre Laura S. L

do santo nome de Iesu

Fez se Deos homem para nos excit. a seu amor.

S. Ambrosio sobre o Ps. 118. Serm. 3.

Cant. 1.

Faz se Deos homem, & pera que? pera nos excitar a seu amor a lem de nos resgatar, & como? porque como entre Deos, e homem foi feita hũa vnião summa que foi a hypostatica do verbo Eterno a natureza humana, e a vniidade sempre foy, e he principio do amor, e charidade, o q notou Santo Ambrosio sobre o Psalmo 118. Serm. 3. explicando aquellas palavras da esposa cant.

I. Fasciculus mirrhæ dilectus meus mihi inter vbera mea commorabitur, To mando carne humana Iesus se ligou com a esposa a Igreja, em tão estreito vinculo de amor, q nunca o largará dentre seus braços, e coração: Inter vbera mea commorabitur: as palavras do Santo são estas, corpus suscipiens Iesus, caritatis se vinculis alligauit, ut nunquam excidat ab eius corde: Pôr maneira que se vniõ com a natureza humana, pera nos vnir em seu amor: e se sòmente por vzar Alexandre de vestidos a vzo dos de Persia, quando se la vio, foi bastante pera toda a Persia o amar, e se vnir ao imperio de Macedonia, como refere Plutarco lib. 2.

avnião caus. amor.

Plutar. lib. 2 fortuna Alexand.

de fortuna Alexand, como nos não mouera a seu amor hũa Deos que vemos veltido de nossa carne? Nunca os pastores, e os Reys do Oriente se mouerão, se o não virão vnido a nossa carne, e não souberão que era nascido: Tem a vnião hum não sei que de diui

mauel valor donde este soberano nome está entalhado he Christo, *Petra autem erat Christus*, E sò elle entende, e comprehende, a preciosidade, valia, substancia, e importancia deste nome Iesus, *Et nemo scit nisi qui accipit*, o esmalte de Christo he o diuino nome de Iesu, no qual se declara o remedio do mundo, e a rezão que tem pera o festejar. Galatino no liuro 3. Arcanorum mostra que este soberano nome, nũca alguẽm o teue se não Christo porque Iesus Naue, Iesus Syrach e Iesus Iojesedech de quem podia auer duuida que o tiuerão, não forão chamados Iesuach. *id est Iesus*, se não Iehosuach, que quer dizer, *Dominus saluabit*, de sorte que aquelles tres varões não forão chamados Saluadores, mas homens que esperauão que Deos os auia de saluar, e sò Christo foi o que teue este nome de Saluador, de Iesus. Ponde ra Santo Ambrosio sobre aquellas palauras de São Lucas cap. 4 quando o diabo não podendo soffrer a força do nome de Iesu disse a Christo, *quid nobis, & tibi Iesu Nazarena?* que despois dos Anjos, o diabo foi o primeiro q̃ inculcou a valia, e importancia deste nome aos homẽs, naquellas palauras nas quaes mostraua a raiz de sua destruição, e a fonte e principio de nosso remedio, e liberdade.

He tão digno de reuerencia e de submissão, sojeição, e acatamẽ

to este santo nome, q̃ a sua figura e sombra se sojeitou à ley velha o que ponderou S. Greg. em a arca de Deos parar no câpo de Iesue Betsamita, quando os Philisteus alançaõ de si cõ grandes presentes, *Et plaustrũ uenit in agrũ Iesue Betsamita, & stetit ibi: 1. Reg. c. 6.* era figura aquelle Iesue, do nome S. de Iesu, ao qual se vẽ sojeitar a arca, a ley velha, & stetit ibi, vem a esta caia do sol que he Iesus, *sol iustitia*, se chama, por q̃ sã a luz, e tol deste diuino nome a ninguẽ pode amanhecer, nem ver o dia; Iesue Betsamita, diz o santo, *Iesũ saluatorẽ significabat, nã sicut ille salutem nomine praeserebat & Betsames, id est, domũ solis habitabat, ita Iesus saluum fecit populũ suũ à peccatis eorum: E iẽ a esta arca te tinha tão grande respeito, submissãõ, e reuerencia que hia diante do pouo ficando elle atraz, mui grande espaço como se diz no liuro de Iesue cap. 3. como o notou Lyra: que submissãõ: que reuerencia? q̃ respeito? e q̃ decoro he necessario se tenha, e guarde a hũ nome diuino, a quẽ essa arca se veio sojeitar?*

Quando Abrahão tomou juramento a seu criado Eliezer Ihe disse estas palauras, *Pone manum tuam subter famur meum, vt adiurem te*, Genes. 24. pergunto porque Ihe não mandou por a mão sobre a iiharga se não debaixo della? S. Greg. cit. do na gross, e na catena diz, *Non super famur, sed subter famur manum ponere iubet quia inde*

S. Greg.

A Iesus se sojeitou a ley velha.

Sem a luz de Iesu a ninguẽ pode amanhecer.

Iesue. c. 3. Lyra ali.

Genes. c. 24.

S. Greg.

citado na gross & na catena.

Galatino. lib. 3. Arca.

Sò Christo teue onome de Iesus. S. Ambrosio sobre as palauras de S. Luc. c. 4.

Discurso VII.

in te descensus erat qui homo, sed super homines esset: Pois se Abrahão não cõsentio que o seu criado lhe puzesse a mão sobre a carne nem tocasse em suailharga por Christo auer de tomar carne humana de sua natureza, & queria que se lhe tiuesse ja dantemão tanta reuerencia? à vista deste Santo nome que sojeição, que reuerencia, que submissão he necessaria? se Abrahão porque de seu sangue auia de tomar carne o Salvador, queria que fosse tão respeitado? ao mesmo Salvador que he Iesus que respeito lhe auemos de ter? Tornando a se congratuar, & fazer amizades Abimelech com Isaac pera as solemnizarem, fizeram hum grande, e esplendido conuite, e depois de comerem, e beberem diz o texto Genes. 26. que a outro dia firmarão com juramento a noua amizade, *Post cibum, & potum surgentes mane, iurauerunt sibi mutuo:* Porque não jurarão quando estauão comendo, e bebendo que era occasião de maior alegria, e de as vontades se vnirem com maior facilidade? ou polo menos tanto que acabaraõ de comer? que quer dizer deixarem o juramento pera o outro dia? *Vt iurarent,* diz Lyra, *saliua ieiuna propter reuerentiam iuramenti:* Pera que em jejum pronunciassem nesse juramento com reuerencia o santo nome de Deos: esta reuerencia, esta submissão, este aparelho he necessario pera no-

Lyra ali,

mearemos o sacratissimo nome de Iesu. Este nome santissimo na boca dos justos he admiravel, e prodigioso em marauilhas: tambem pera os que o desprezaõ he terrível, e espantoso, o que notou Galatino delle na vara de Moyses na qual diz este Doutor estava escrito o nome de Deos tetagramaton, que fazia aquellas marauilhas, e prodigios em Egypto, a qual na mão de Moyses era vara de jurisdicção, e lançada ou desprezada polo chão, era serpente terrível, e espantosa. O nome de Iesu reuerenciado he vara de fauor, desprezado, o he de castigo e espanto. Diante deste diuino nome todo o poderio, e magestade perde o nome: o que me parece deu a entender o euangelista quando disse que sendo nascido Iesus, *Cum natus esset Iesus in Betlem, &c. Ecce Magi ab oriente venerunt:* Math. cap. 2. vierão os Magos do Oriente ao adorar, no que reparo he, se estes Magos erãõ Reys como os não nomea por tais? porque não diz. *ecce reges,* vierão os Reys? porque diante de Iesu toda a magestade, e poderio perde o titulo, e o nome: mais se erãõ sabios porque não diz, *ecce sapientes,* vierão os sabios? porque ao nome de Iesu toda a sabedoria se abate: a terra toda e o mundo se humilha, e festeja a sua vista misteriosamente neste versõ, *A facie Domini mota est terra.*

Galatino.

Math. c. 2.

Diante de Iesu toda a magestade & poderio perde o nome.

Pola se di
saõ a
ricor
Deos
greja
Exod



§ II.

Que cobrou o mundo novos brios com a vista duma Virgem purissima, Maria norte da Igreja que sem macula de peccado original, foi concebida.

TOcamos acima como vinha vendo àgulla de sta nao mystica da Igreja, a purissima Virgem Senhora Nossa sancta Maria concebida sem macula de peccado original, & que a agulla pera ella apontaua como a norte que seguia. Tanto que Christo appareceo governando a seu pouo, e fazendo officio de Piloto diuino na nao da Igreja logo o mundo se alegrou: aluoroçouse tambem e vistiose de novos brios, vendo que essa nao tinha por norte a Maria, donzela diuina, persuadindose firmemente, que seguindo tão certa estrela, auia de a portar no porto desejado, da celestial Sion. He a Virgem por cujo meio se dispensão as misericordias de Deos em sua Igreja, e se nos communicão os bês do Ceo: como com seu delicado entendimento, e brando espirito o pôderou São Bernardo, dizendo que a Virgem era o pescoço por onde passaua o bem todo da cabeça Christo, a este corpo myf-

Pola Virgẽ se dispensão as misericordias de Deos, a Igreja. Exod. c. 22.

tico da Igreja. No capitulo 25. do Exodo se conta como estauão dous Cherubins sentados, sobre a arca do testamento, os quaes tinham o propiciatorio, que era o lugar donde se dauão as repostas aos homens, e donde se mostraua Deos propicio, e fauorauel, a suas cousas, & diz Arias Montano in suo sacro apparatus, que hum daquelles Cherubins tinha rosto de homem, & outro de mulher, e se nesta Igreja, & ley do Euangelho pode algũa cousa responder, aquellas antigas sombras, e figuras, que assim as chama São Paulo escreuendo aos Colosens. e aos Hebreos, bẽ podemos dizer que he Christo, e a Virgem, e que forão figurados naquelles dous Cherubins, porque elles são por quem Deos se nos mostra fauorauel, Christo nos reconciliou com elle, a brandando de tal sorte, que o rigor de sua justiça pera nos, se tornou em pura misericordia: a Virgem he o outro Cherubim, por cujo meio, e intercessão se applaca a indignação de Deos, e pondose ella de por meio, o torna propicio, e brando: o que me parece deu Christo a entender quando disse a o Euangelista S. João, ecce mater tua, c. 19, estaua Christo na Cruz satisfazendo polos peccados do mundo, applicando o rigor de Deos, e reconciliando os homens, era pay seu diuino, que com seu sangue os regeneraua na Cruz: naquella

Arias Montano in suo sacro apparatus.

S. Ioan cap 19.

occa;

Discurso VII.

*A Virgem
he may dos
fideis.*

ocasião quis mostrar como tã
bem deixava mãy a esses filhos,
a Igreja, pera que os ouvesse de
sustentar, e criar, e amparar de
Deos irado, quando tornassem ao
offender, fazia a pessoa da Igreja
o Evangelista, dizhe Christo,
Ecce mater tua, a hi vos deixo, &
vos fica a virgem purissima por
mãy, e se eu que sou vosso pay,
vos reconcilio nesta Cruz com
Deos, a hi vos fica, e vos deixo
mãy, cuja intercessão o abrandara
se vos quizer castigar: e se eu
em sacrificio me offereço nesta
Cruz, por vos libertar, a Virgẽ
ao pé della se offerece pera vos
patrocinar, e ajudar.

*O patrocini-
o da Vir-
gem impor-
tantiſſimo.*

Esta ajuda, & patrocínio da
Virgem he importatissimo, por
que assim como Christo satisfez
a Deos de rigor de justiça, com
merecimentos infinitos, por pro-
cederem de pessoa infinita, &
della tomou este valor infinito,
sua paixão, offerecêdose na cruz
em satisfação de nossos pecca-
dos, applicando a Deos com seu
sangue. Assim a Virgem inda
que não teve merecimentos in-
finitos pois procedião os seus de
pessoa finita, e creada: com tudo
teve os de pessoa mais aceita, &
de maior graça, que abaixo de
Christo avia, porque ella só teve
mais graça que todos os santos,
& Anjos, de sorte que a pessoa
criada de maiores merecimen-
tos, foi a Virgem; porq̃ os teve
maiores que os dos Apostolos,
em muito maior grao que os dos

martyres, mais auntejados que
os das virgens, de maior excel-
lencia q̃ os dos doutores, e cõfes-
sores, e em fim maiores que de
todos os Santos, e Anjos: a lem
disto auemos de notar que tudo
o que Christo padeceo na Cruz
corporalmente, o sentio a Vir-
gem ao pé della espiritualmente,
como se em pessoa o padeceſſe,
polo que dizẽ os Doutores que
foi mais que martyr, isto aduirti-
do: se Christo offereceo a seu pa-
dre Eterno em sua paixão, valor
infinito pera resgatar o mundo,
Et exauditus est pro sua reuerentia,
Como diz São Paulo ad hebræ.
cap. 15: A Virgem offerecendo
como defeito offereceo ao pé da
Cruz, e cada dia offerece nos
Deos seus merecimentos, que a
baixo dos de Christo são os de
maior valor, pera interceder po-
lo mundo, e o applicar como a
não ha de ouuir, *pro sua reuerentia?*
como por sua intercessão se não
ha de applicar? e se pera Deos se
applicar do rigoroso castigo, cõ
que hia tomando justa vingança
do pouo ingrato, o atalhou Moy-
ses reparando o golpe no escu-
do de seus merecimentos: *Si non
Moyses electus eius stetit in confractio-
ne, &c.* Plalmo 105. como não ha
de recolher o braço de sua justi-
ça, e como se não ha de embotar
a espada de seu castigo, pondo-
selhe diante os merecimentos
da Virgem esclarecida? & se a
Virgem foi hũa quasi redempto-
ra, conforme hũa doutrina dos
Philo

*A Virgem
mais que
martyr.*

*Hebraeor.
cap. 5.*

*A eff
da in
saõ d
gem
com*

*S. Au
no ca
de SI*

*grã
luz
da
da
da*

Philo

Philosophos que dizem: *Quid quid est causa causa est etiã causa cau- sati*, Tudo aquilo q̄ he causa dou- tra causa he tãobẽ causado effei- to dessa causa, a Virgẽ foi a q̄ deu de suas purissimas e trãnas a hu- manidade ao verbo Eterno, e car- nãdo elle dell'1, Christo padecen- do nessa humanidade, resgatou o mundo, teue logo a Virgem de quem recebo a humanidade, grande parte em nossa redemp- ção, não que ella nos resgata- se, nem fosse redemptora, mas que della recebo o verbo Eter- no a humanidade com que nos resgatou, e libertou: pois tendo ella tanta rezão a nossa libera- de que pedira a Deos por nos q̄ lhe não conceda?

A efficacia da intercessão da Virgem pera com Deos, mostra o grãde Padre Sancto Agostinho e o tira do cap. 2. de São Ioão a onde pedindo a Virgem a Chri- sto, que fizesse da agoa vinho, na quellas vodas de Canã de Gali- læa, e determinando elle de o não fazer se não despois de todo não auer vinho, e se ter de todo acabado, com tudo pola inter- cessão da Virgem anticipou o milagre: *Quod enim diuina prouiden- tia constituerat non nisi deficiente vino illud anticipauit materna postulatio*, Diz o grande padre: he tal a effi- cacia da intercessão da Virgem, que tinha determinado a diuina prouidencia, que o milagre se não fizesse, se não acabado o vi- nho, conforme o que disse Chri-

sto, *Nondum venit hora mea*, E ti- nha tambem determinado que se fizesse, e anticipasse, se a Vir- gem o pedisse, o que tambem disse Santo Ambrosio sobre o Psalmo 118. Sermon. 21. *Iesus quoque, qui horam suam uenisse ne- gauerat, fecit quod differebat, om- nia Deus tempore facit, quidquid fa- cit non est extra tempus, sed totum opportunum*. Da outra rezão, e vẽ a coincidir com a nossa Cyrilo Alexandrino lib. 2. sobre São Ioão c. 23. dizendo que o anti- cipar se este milagre foi, pera mo- strar Christo a honra, e obediên- cia, que se deue aos paes, e que na- da hão de pedir q̄ se lhe não haja de conceder: *Quantus honor paren- tibus debeat, facile ostendit hic locus cum statim ad actum propter matrem acceptat, quem quantum in eo erat pa- rumper differret, verum maternis vo- tis obtemperatur*: E sendo Christo o autor da honra, e o filho mais obediente, que ha, nem ha de auer, como a ha de negar, nem deixar de obedecer ao que lhe a mãy pedir? & como elegante- mente disse Aristoteles lib. 9. e- thic. cap. 7. *Parentum charitatem, non solũ esse iustissimã sed etiã potentis- simã*: O amor dos paes não sòmẽ- te he justissimo, e mui natural, mas mui efficaz e poderoso, don- de S. Methodio na oração da pu- rificação, faz a Christo deue dor- à Virgem, todos diz elle deue- mos honra a Deos, poreo Christo tambem a deue a Vir- gem, *Deo enim vniuersi debe-*

S. Ambrosio sobre o Psalmo 118. serm. 21.

Cytil Alex. lib. 2. sobre S. Ioão cap. 23.

Aristotel. lib. 6. Eth. cap. 7.

S. Method. orat. da purificação

A efficacia da intercessão da virgem pera com Deos.

S. August. no cap. 2. de São Ioão.

Discurso VII.

bemus, tibi autē, (falando da Virgē) & ille debet, & da logo a rezão dizendo, proinde qui dixit honora patrem tuum & matrem tuam. ut decretum a se promulgatum seruaret, omnem matris, & gratiam, & honorem impendit, quare quid quid illud est quod offerre paras, Maria commendare memento, ut eodem aluceo ad gratia largitorem, gratia reddeat quo influit: Sendo assim que Deo mandou honrar pay, & mãy, Christo pera guardar seu decreto, tambem deue honrar a sua, por onde tudo o que se lhe ouuer de pedir, & offerrecer, será por meio da Virgem, pera que polas mesmas mãos corrá a offerta, polas quaes se nos despēsa a graça, & misericordia: & disse bem Santo Anselmo no liuro de excelencia virgim. cap. 12. que não está em mais o auernos Christo de despachar, que em a Virgem querer. *Te Sic Deus exaltauit, ut omnia secum possibilia esse donauerit, tu velis, & nequaquam fieri non poterit.*

S. Anselm.
lib. de Ex-
cele. virg.
cap. 12.

S. Bernad.
Serm. de
verb. Apost.
Abrio Deos
osthefouros
de sua libe-
ralide na
virgem.

O glorioso Padre São Bernar- do serm: de verbis. Apost., não receia dizer que abrio com grã- de franqueza, & liberalidade Deos, os thefouros de sua mise- ricordia, na Virgem pera que to- dos nella se venhão remedear; o catiuo achara redempçãõ, o doente saude, o triste consola- çãõ, o peccador perdaõ, os jus- tos graça, os Anjos alegria toda a Santíssima Trindade gloria, a pessoa do filho a substancia, da

natureza humana pera que não aja quem escape do fogo de seu amor: *Sinum magnum omnibus om- nino misericordia aperit, ut de plenu- dine eius omnes accipiant, captiuus re- demptionem, aeger curationem, tristis consolationem, peccator veniam, iustus gratiam, Angelus letitiam, tota Tri- nitas gloriam, filij persona carnis sub- stantiam, ut non sit qui se abscondat a calore eius.* Pedro Damião Car- deal doutissimo no sermão da nascença da Virgem em breues palavras declara o muito que po- de a Virgem, & como recebeo pleno poder sobre todas as cria- turas: *Data est, diz, tibi omnis po- testas in terra, & in Calo, & nihil tibi impossibile, cui possibile est despe- ratos in spem beatitudinis releuare, quomodo enim illa potestas potestati tua poterit obuiare, quæ de carne tua carnis suscepit originem, accedis enim ad illud aureum reconciliationis hu- mana altare non solum rogans, sed im- perans, domina non ancilla.* Foi nos Senhora dado todo o poder na terra, e no Ceo, nenhũa coufa vos he impossivel pois que aos desesperados, tornais a reduzir a firmes esperanças da gloria, como vos ha de encontrar a- quelle poder, q̄ de vossa carne a tomou pera nos remir, vos sois a que chegais a esse altar de ouro da reconciliação humana, não sòmente rogando, mas man- dando, não como escrava, mas como Senhora. Semelhantes pa- lavras tem o glorioso São Ber- nardo Sermo i. super missus est

Pedro Da-
mião no
da nascen-
da Virgem

S. An-
l. de
virg.

S. Bernard
Serm. I.
sup. missu,
est.

dizendo; Elige quod amplius mire-
ris, siue filij benignissimam humilita-
tem, siue matris excellentissimam di-
gnitatem, vtrinque stupor, vtrinque
miraculum, & quod Deus femina ob-
temperet humilitas absque exemplo,
& quod Deus femina principetur, su-
blimitas sine socio, de ceteris virgini-
bus dicitur secuntur agnum quocun-
que ierit, quibus laudibus dignam iu-
dicas, qua praeit, sequitur enim ag-
nus ipsum. Elegeri do que mais
vos possaes espantar, ou da beni-
gnissima humildade do filho, ou
da excelentissima dignidade da
mãe, em hũa parte, e noutra
ha materia despanto, e tambem
em ambas a ha de milagre, que
Deos obedeça a hũa mulher, hu-
mildade sem exemplo, e que
hũa donzela mande a Deos he
hũa grandeza sem companhei-
ro, das mais virgens se diz que
seguẽ o cordeiro pera onde vai,
da esclarecida, e purissima Vir-
gem Sancta Maria, que vai di-
ante, a qual segue o cordeiro:
com rezão nos aconselha logo
Santo Anselmo in lib. de exce-
lent. virg. cap. 6. que nenhũa
couza nos he mais proueitosa,
despois de Deos, que a memo-
ria, e lembrança da Virgẽ: *Memoria
matris Dei, nihil vtilius post Deũ,*
E acrelẽca o Santo q̃ muitas ve-
zes chamamos a Deos e a Chri-
sto, e faz que não nos ouue logo,
innocando polo seu santo no-
me, dissimulã, podem se o cha-
mamos por intercess. õ da Vir-
gem purissima logo nos despa-

S. Ansel.
l. de Excel.
virg. c. 6.

cha: & da a rezão nestas pala-
uras: *Dicam quid sentio filius eius
Dominus est, & iudex omnium, dis-
cernens merita singulorum, dum igi-
tur ipse, a quouis suo nomine inue-
catus, non statim exaudit, profecto
id iuste facit, inuocato nomine ma-
tris, & si merita inuocantis non me-
rentur, vt exaudiat, merita ta-
men matris intercedunt vt exaudia-
tur.*

A rezão de Christo com tan-
ta pressa despachar as petições
que lhe fazemos por interces-
s. õ da Virgem purissima; he por
que aquelle que mais amamos,
cõ maiores beneficios, e dadiuas
os agradamos, e nenhũa couza
nos podem pedir que lha ajamos
de negar, a impossiveis differe o
amor: são liberaes sem medida
os amantes: Christo Senhor N.
com vehementissimo, e ardentis-
simo amor, ama a Virgem puris-
sima, que couza lhe ha logo de-
negar? tocou elegantemente es-
ta rezão Clem. Alexand. e Theo-
philato ponderando aquellas pa-
lauras do Baptista. *Pater diligit fi-
liũ, tirando por boa cõsequẽcia, q̃
pois o amava, e com hum' amor
tão superior a todo o encareci-
mento, que lhe auia de entregar
nas mãos Ceo, e terra, e fazelo
Senhor de tudo, omnia dedit ei in
manus, Ioan 13. tiremos logo por
outra consequẽcia que amando
Christo tanto como ama a Vir-
gem Senhora N. sua mãe, tudo
lhe entregara, e nenhũa couza
ordenara se não a disposição de*

A imposiue
is defere o
amor.

Clem Ale-
xãd. Theo-
phi.

Ioan, cap. 3

Ioan. c. 13.

Discurso VII.

são liberaes seu querer: e que o verdadeiro
os amantes amate não tenha cousa propria,
e não tem que negue ou não comunique
cousa pro- a cousa amada: o diz o Spirito
pria. Santo no cap. 8. dos cantares, Si
Cāt. cap 8. dederit homo omnem substantiam suã
Idiota in pro dilectione, quasi nihil despiciet eam
contempl. 1 Aquelle Santo Idiota in contem
Virg. plat. r. virg, que achareis na Bi-
in Bibliot. blio. heca Patrum no index, ou-
Sanct. P.P zou a dizer que assim como nin-
no index. guem vai ao padre! se o filho o
não leuar, assim ninguem vai a
o filho, se a mãy o não leuar:
Sicut enim nemo venit ad patrem ni-
si filius traxerit eum, sic etiam quo-
dammodo ausim dicere, quod nemo ve-
nit ad filium tuum gloriosissima, nisi
tuis sanctis subsidijs traxeris eum.

He prote-
ctora da I-
greja.

Ficou a Virgem Nossa Senho-
 rapor protectora da Igreja, cu-
 jo emparo, e protecção auia de
 fer o aluio dos fieis: sabida cou-
 f: he que esta purissima, e diuina
 donzela he significada na nu-
 uem e que a nuvem he simbolo
 da protecção como ja acima toca-
 mos: entre os modos em q Deos
 se manifestou na ley velha, era
 hũ manifestarse em nuvem, tal o
 vio Isaias, & tal prometeo a
 Moyfes que se lhe mostraria:
veniam ad te in caligine nubis, E-
Exod. c. 19 xod. 19. & no Psalmo 103, po-
Psal. 103. nis nubem ascensum tuum, E que
 pola nuvem se entenda a Virgẽ
 se colige daquelle lugar de Isai.
cap. 19. Ecce Dominus ascendit in
Isai. c. 19. nube leui, O que muitos entendẽ
 da encarnação, e carne que to-
 mou o verbo Eterno, da Vir-

gem serenissima, a quem alli
 chama nuvem leue, e naquelle
 lugar le a nossa vulgata, *ascendit*
super nuvem leuem: Isto aduertido
 dão os padres muitas rezões al-
 gũas das quaes iremos tocando
 de se fazer tanto caso da nuvem
 que descobrem maravilhosas
 prerrogatiuas, e excelencias na
 Virgem Senhora Nossa, seja a
 primeira a tocada, que pola nu-
 uem se entende a protecção, &
 favor: e assim quiz Deos mostrar
 chamando a Virgem nuuẽ, que
 todo favor, e bem da Igreja me-
 diante a Virgem auia de vir, &
 que a protecção nella mui certa
 a auia de ter: assim explica o grã
 de Padre S. Agustinho o lugar do
 cap. 19. de Isaias referido. *Ascen*
di super nubem leuem, no tratado *S. August.*
 trinta, e quatro sobre São João: *tract. 34.*
Sicut enim solem nubes temperat, ita
Ioão.
caro Christi diuinitatem intus la-
tentem temperabat ne intuentium
oculos suo splendore praestingeret: Af-
 sim como a nuvem tempera o
 sol, assim a carne de Christo, a
 diuidade escondida nella, tem-
 peraua os olhos humanos pe-
 ra que com sua vista, se não ce-
 gassem: por maneira que en-
 tende pola nuvem a carne de
 Christo que tomou da Virgem
 purissima, a qual ali he simbo-
 lizada na nuvem: vamos agora
 tomando a rezão do grande pa-
 dre applicando a Virgem escla-
 recida: assim como a nuvem
 tempera o sol, assim a virgẽ tẽpe-
 ra o sol da justiça alcãçandonos
 miseric-

3. E
 Pol
 gen
 as
 fat
 a I
 Ase
 cias
 gen
 qua
 prei